FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 261

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NOVA LEI SUL-AFRICANA QUE ESTENDE O «APARTHEID» ÀS ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS

CIDADE DO CABO, 27 — (A.N.I.) — O Governo deu hoje a conhecer pormenores da nova lei, ontem submetida ao Parlamento, que alarga as regras do «apartheid» ao campo político.

A nova lei tornará ilegal que os partidos políticos aceitem filiação multirracial, e que os políticos discursem em comícios políticos em que as audiências tenham numero predominante de elementos de raça diferente da sua.

A lei divide os sul-africanos em quatro grupos raciais: — brancos, bantus (africanos negros), mestiços e asiáticos (indianos e chineses).

A mesma lei considera crime que qualquer partido político sul-africano receba dinheiro vindo de fora da Republica da Africa do Sul. O projecto foi apresentado pela primeira vez ao Parlamento em 1966, mas devido á sua natureza, altamente controversa, foi comunicada a uma comissão de inquérito, que a devolveu com o seu relatório em fins do ano passado.

A aprovação da lei que se considera praticamente assegurada, dada a maioria esmagadora de deputados do partido governamental no Parlamento, significará que os partido plurirraciais progressivo e liberal terão, ou de ser cindidos, ou de expulsar os seus filiados não-brancos.

Entretanto, o chefe do Partido Liberal, Alan Paton, anunciou já que prefere dissolver o seu partido e expulsar os seus filiados de cor.

O Partido Liberal tem, aliás, uma percentagem mínima de filiados brancos sul-africanos e não tem representação parlamentar.

O Partido Progressivo, que tem um assento no Parlamento e grande audiência na camada intelectual sul-africana, manter-se-á muito provávelmente, sem os seus filiados não-brancos.

As penalidades previstas na lei para a primeira infracção são multas entre 300 e 600 «rands» (cerca de 12 a 24 contos) e prisão entre três e seis meses, ou ambas.

QUINZE MIL CONTOS PARA UM CAMPONÊS NO TOTOBOLA ESPANHOL

MADRID, 27 — (R.) — Um trabalhador agrícola de 59 anos, residente nas Canárias, foi o unico vencedor do totobola espanhol de domingo passado, ganhando a quantia «record» de 32 400 000 pesetas (cerca de 15 000 contos).

O feliz totalista chama-se Pedro Cano, é casado e tem cinco filhos.

Demitidos 6 membros do Presidium do Partido Comunista da Morávia

VIENA, 27 — (R.) — A agência checoslovaca Ceteka anunciou que seis dos treze membros do Presidium do Partido Comunista da Morávia, a região norte da Checoslováquia, foram substituídos.

Esta remodelação foi anunciada após uma sessão plenária da comissão regional da Morávia do Partido Comunista.

Operário soterrado durante mais de uma hora

O eventual operário da construção civil António Trolho de 56 anos, esteve esta tarde soterrado durante uma hora e vinte minutos, sob uma massa de greda e pedras, quando, devido a falta de escoramento, abateu um troço do arruamento em curso na Rua Projectada á Estrada do Poço do Chão (Quinta do Brito), a Benfica.

Mais de uma dezena de bombeiros do B. S. B., segunda e terceira companhias, dirigidos pelo chefe Dário Alves, trabalharam afanosamente durante aquele tempo para libertar o homem, que esteve em situação crítica e interessou centenas de moradores dos novos blocos habitacionais ali existentes.

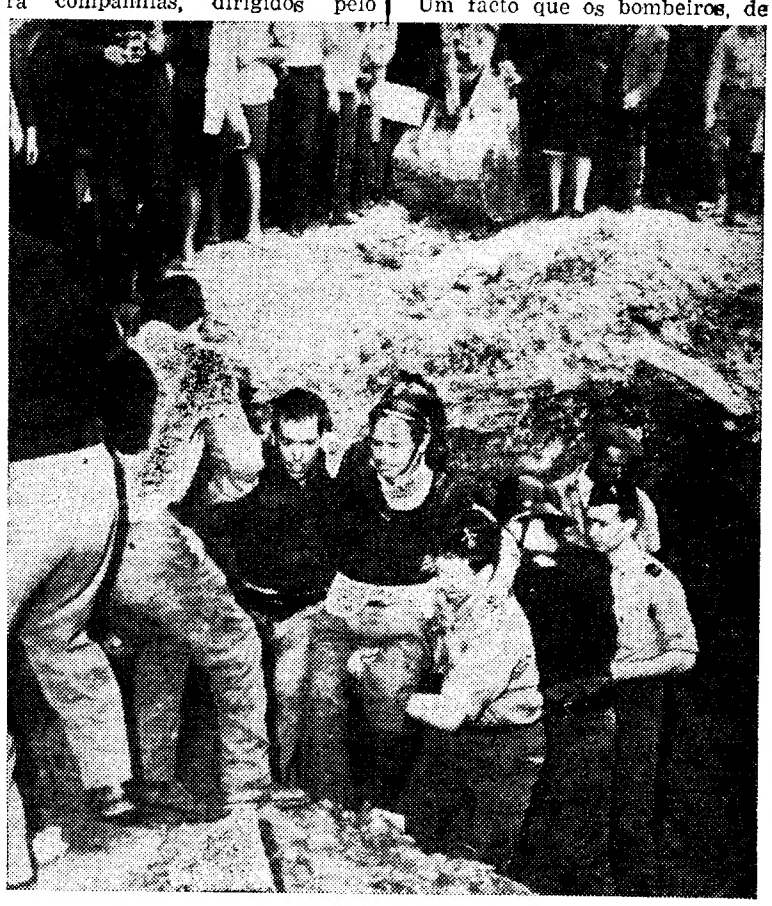
Segundo o chefe Dário Alves, o desastre verificou-se devido a falta de cuidado por parte dos responsáveis da obra municipal, a cargo do empreiteiro Tomás de Oliveira.

Um facto que os bombeiros, de resto, estranharam, foi quando da sua comparência não estar presente nenhum dos responsáveis, nem sequer nenhum dos operários que ali trabalham, apenas ali se encontrando um par de rapazitos provincianos que dão serventia, tendo o encarregado pelos trabalhos desaparecido pura e simplesmente.

Apurou-se mais tarde a identidade do sinistrado: António Trolho, de 56 anos, residente na Brandoa, e servente de pedreiro, funções que exercia há poucos dias.

Devido ao afã que pôs no seu trabalho, o 2.º cabo Garcia Gonçalves, do B. S. B., sentiu-se indisposto e ficou em estado de exaustão tendo sido assistido no local pelos seus próprios camaradas.

Segundo informações posteriores, do hospital, para onde o serviço «115» transportou o ferido, o operário está bem, aguardando-se o resultado de radiografias para se saber se sofrerá de fractura de alguma das pernas.



O momento em que os bombeiros retiravam o operário António Trolho, com a cabeça protegida por um dos típicos capacetes da corporação

DEMITIDOS 69 PROFESSORES EM BARCELONA

• NOVAS GREVES E MANIFESTAÇÕES EM QUATRO UNIVERSIDADES

MADRID, 27 — (F. P.) — O Supremo Tribunal confirmou ontem um acórdão que demitiu sessenta e nove professores da Universidade de Barcelona. Os professores demitidos tinham dirigido ao ministro da Educação um telegrama protestando contra a intervenção da Polícia na Universidade de Barcelona, em Abril de 1966 e pedindo a demissão do reitor.

Entretanto continua a agitação no meio estudantil. Houve novas greves e manifestações nas Universidades de Valladolid, Santiago de Compostela, Sevilha e Salamanca. Em Salamanca, três mil estudantes percorreram as ruas da cidade, em Valladolid e Sevilha os manifestantes elevaram-se a mil, tendo a Polícia acabado por intervir nesta ultima cidade. O reitor da Universidade de Sevilha ordenou a suspensão das actividades culturais, no seio do estabelecimento, até ao mês de Maio.

Por outro lado uma «frente popular» reivindica, num panfleto, a responsabilidade dos dois atentados á bomba cometidos anteontem contra a Embaixada dos Estados Unidos e a Casa Americana em Madrid, que causaram prejuízos importantes e feriram um empregado.

Por seu turno, nove dirigentes da «comissão operária» das Asturias foram condenados ontem pelo Tribunal de Ordem Publica a penas que vão de quatro anos e oito meses a seis meses de prisão, por «sedição», «associação ilegal» e «propaganda proibida».

Eram acusados de ter organizado em Fevereiro de 1967 uma greve que paralisou 23 minas de carvão e cinco fábricas metalurgicas das Asturias, e de pertencerem ao Partido Comunista.

VISADO PELA CENSURA
HOJE — 32 PÁGINAS

Mais de 10 000 estudantes aplaudiram entusiàsticamente Bob Kennedy em Seattle

SEATTLE (Estado de Washington), 27 — (A. N. I.) — Mais de dez mil estudantes aplaudiram entusiásticamente o senador Robert Kennedy, que ontem proferiu um discurso na Universidade de Washington.

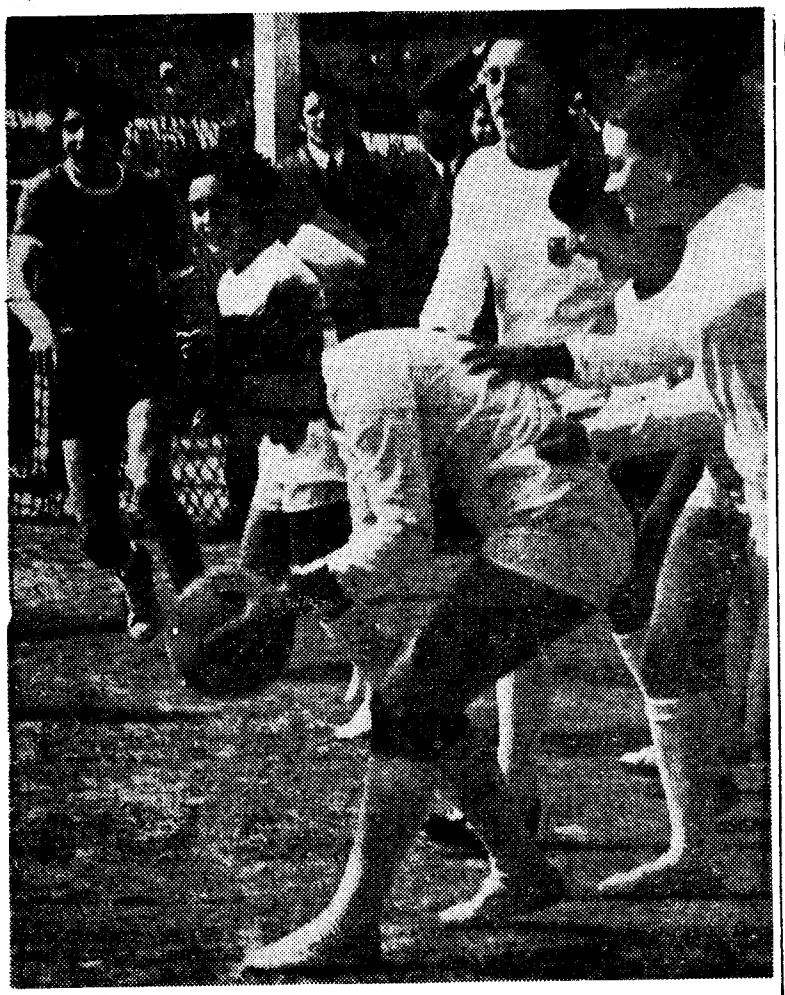
A semelhança do que afirmara em anteriores discursos, Bob Kennedy disse estar convencido de que uma suspensão dos bombardeamentos norte-americanos do Vietnam do Norte levaria a um honroso fim da guerra e que o fim do conflito será impossível se os Estados Unidos insistirem em levar o Vietcong á mesa de conferência, no intuito de este «se render».

O Governo norte-americano tem de compreender que o Vietcong «terá plena participação na vida política do Vietnam do Sul», uma vez restabelecida a paz — acentuou o senador.

MCCARTHY DESISTIU DAS ELEIÇÕES PRIMÁRIAS NO DISTRITO DE COLUMBIA

WASHINGTON, 27 — (A.N.I.) — O senador Eugene McCarthy decidiu ontem desistir das elei-

(Continua na 14.ª página)



ELAS CONTRA ELES

CALOR NO JOGO DOS «CALOIROS» DE MEDICINA

A moda pegou — e 22 raparigas «esmagaram» 11 rapazes no decorrer de um desafio de futebol disputado esta manhã no campo pelado do Estádio Universitário, entre «caloiros» da Faculdade de Medicina.

«Vedetas» da peleja (que apenas teve por objectivo incrementar a camaradagem entre futuros oficiais do mesmo ofício) alguns jogadores de nomeada na Faculdade: Maria Valentina, 19 anos, 1 m e 58, (de saias, porque não havia calções que lhe assentassem a primor), Maria Leonor Ferreira, 17 anos, benfiquista, admiradora do Simões e temível avançado-centro («Percebo um bocado disto e tenho até uma certa queda para os golos...»), Luís Antunes Madeira, 18 anos. («Se não for eu o pior — disse-nos antes do prélio — será uma outra encomenda que deve estar a chegar...) e Artur Torres Pereira, 17 anos, lisboeta, sportinguista, mas também admirador do Simões. («O jogador mais inteligente que conheço»).

Elas de equipamento branco, com vivos vermelhos na gola e nos punhos; eles de camisola azul e calção preto; todos de sapatos de ténis (que as canelas eram frágeis) os 33 combatentes entregaram-se á luta com denodo e com muitos sorrisos de parte a parte. Os rapazes sofreram alguns «penalties», mas não por motivo de cargas, não senhor — então isso fazia-se ás colegas? Aliás, a equipa feminina contou com várias guardiãs (uma delas cuidadosamente protegida com um capacete de motociclista) — e o árbitro fechou os olhos...

O jogo durou apenas 40 minutos, mas foi suficiente para mostrar a força do contra-ataque feminino, cuja eficiência foi frequentemente sublinhada com aplausos da assistência.

Depois do jogo, «disputou-se» um almoço na Quinta de S. Vicente.

ALTERAÇÕES AO TRÂNSITO

Por ameaçar ruína um dos prédios da Travessa de Santo Ildefonso, encontra-se vedada ao trânsito de veículos aquela artéria, por período que, de momento, não é possível determinar. Como consequência, encontra-se alterada a carreira n.º 27 de autocarros, que, no sentido descendente, percorre toda a Rua de S. Bernardo, entrando depois na Calçada da Estrela até á Rua Borges Carneiro.

— Como medida de precaução, por ter abatido parte do pavimento, foi estabelecido o sentido de trânsito poente-nascente na Rua de S. Mamede ao Caldas.

O comandante do «La Josephine» ganhou o recurso que interpôs para o Supremo Tribunal Administrativo

O caso do navio panamiano «La Josephine», sobre o qual a Imprensa publicou largos relatos, chegou a seu termo.

Como é do domínio público, no dia 16 de Dezembro de 1966, o «La Josephine», sob o comando do respectivo capitão e proprietário, sr. André Zattara, natural da Córsega, saiu de Tanger, com destino a Bordéus, com escala por Lisboa, com 610 caixas de bebidas e 300 caixas de tabaco.

Quando navegava a cerca de 40 milhas ao sul da costa do Algarve, com rumo ao Norte, o capitão e os restantes tripulantes foram surpreendidos por temporal de Levante. As ondas arrebataram o salva-vidas e produziram um veio de água. Perante a perigosa situação, o capitão resolveu arribar á costa portuguesa, tendo fundeado, ás primeiras horas do dia 18, na Baía do Medo Branco. A rebentação que se fazia sentir, durante a praia-mar, foi tão forte que o barco partiu a amarra e, apesar dos esforços, acabou por encalhar na praia. Os homens da tripulação (franceses, espanhóis e marroquinos) viram-se em perigo. Lançaram «very-lights», para chamar a atenção das pessoas que estivessem em terra. A Guarda Fiscal acorreu ao local e, logo que amanheceu, procedeu-se á descarga das mercadorias e dos apetrechos do navio, que seguiram para os armazéns da Alfândega, em Faro.

Tudo parecia natural aos homens da tripulação do navio panamiano, na convicção em que estavam de que os tomaram por vítimas de um naufrágio. Mas não. Foram tidos como autores de um caso de contrabando — mais um — caso de contrabando a juntar a tantos mais.

Com efeito, a Guarda Fiscal suspeitou de que o «la Josephine» havia entrado nas águas portuguesas para descarregar contrabando. Desse modo, foi instaurado ao capitão do navio e á tripulação um processo fiscal, que correu seus termos na secção de Finanças de Loulé, tendo a autoridade instrutora indicado o capitão e os tripulantes na multa de 66 000 contos. O capitão, que sempre protestou a sua inocência, apresentou-se á prisão e recorreu, entretanto, do despacho de identificação.

O processo deu entrada no Tribunal da Alfândega de Lisboa, que condenou o capitão André Zattara na pena de 18 meses de prisão e na multa de 7450 contos, além da perda do navio e das mercadorias.

O sr. André Zattara, por intermédio do seu advogado, interpôs recurso para o Supremo Tribunal Administrativo. O sr. dr. Evaristo Gonçalves, convencido de que o seu constituinte estava inocente, foi persistente e hábil na sua argumentação. O novo recurso da sentença condenatória foi julgado agora, tendo aquele Tribunal decidido, por falta de provas, absolver o capitão André Zattara e ordenado a restituição do barco e das mercadorias.

Chegado ao termo deste caso, cabe dizer que o julgamento deste processo foi moroso, devido ás múltiplas e complexas questões que se suscitram e aos incidentes de natureza processual, que, forçosamente, tiveram de ser resolvidos, em consequência da maneira como a defesa foi conduzida. O capitão do «La Josephine» esteve preso na cadeia de Faro, durante 13 meses, sempre com esperança de ser ilibado de culpas pela Justiça portuguesa. Esperou sempre que os nossos tribunais, mais tarde ou mais cedo, reconhecessem que, ao arribar á costa algarvia não fora com intuitos fraudulentos, mas sim por a isso ser forçado pelas circunstâncias.

O capitão sr. André Zattara, depois de posto em liberdade, dirigiu-se á doca de Faro, a fim de observar o seu navio, que tem de ser entregue pelas autoridades aduaneiras. Ficou, porém, desapontado ao verificar que o «La Josephine», que lhe custara, um mês antes do náufrágio, cerca de 700 contos, se encontrava perdido em consequência de ter estado submerso alguns meses.

JARDIM ZOOLÓGICO DE LISBOA

Em assembleia geral, a que presidiu o sr. eng.º António Maria de Fontes Pereira de Melo (marquês de Fontes) e em que usaram da palavra os srs. profs. drs. Fernando Emygdio da Silva e Marcelo Caetano, foram eleitos os novos corpos directivos do Jardim Zoológico e de Aclimação de Lisboa, que ficaram assim constituídos: conselho de administração — vogais efectivos: eng.º Álvaro de Melo Gouveia e D. Domingos Pedro de Castro Constâncio Pereira Coutinho, drs. Fernando Emygdio da Silva, Fernando Frade Viegas da Costa e José Coelho da Cunha; vogais suplentes: dr. António Penco de Almeida, Fernando Pedrosa Mendes, Mário de Noronha, dr. Paulo Cancela de Abreu e dr. Alfredo Guisado.

O conselho fiscal é constituído pelos vogais efectivos dr. Marcelo Caetano e António Osório de Castro e João Lourenço de Almeida e Silva, e pelos vogais suplentes drs. José Joaquim Correia Monteiro e Luís da Conceição Carvalho Viegas e Domingos da Costa Freitas.

A P. V. T. recuperou um automóvel furtado há dias em Coimbra

• Foram presos dois jovens quando tentavam praticar novo furto

Um automóvel furtado há cerca de duas semanas em Coimbra, foi recuperado ontem, pela P. V. T., perto de Alcácer do Sal. Encontram-se detidos dois indivíduos: Vítor Manuel Campos, de 26 anos, solteiro, litógrafo, natural de Lisboa, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 19, 3.º, esquerdo, em Queluz, e Jorge Augusto Fernandes, de 25 anos, solteiro, sem profissão, natural de Lisboa, e aqui residente, na Rua das Gáveas, 81, 3.º.

Em plena estrada, perto de Palma, Alcácer do Sal, foram surpreendidos pela Polícia a tentar forçar um automóvel de matrícula inglesa, estacionado por avaria. Precipitaram-se para dentro de um pequeno «850», parado nas proximidades, pondo-se em fuga a toda a velocidade.

Perseguidos durante cerca de 20 quilómetros pela brigada 125, composta pelo subchefe ajudante Oliveira Ferreira e agente Félix Pinto, os fugitivos acabaram por travar o carro, escondendo-se num pinhal, onde os polícias os prenderam, após perseguição.

O carro em que viajaram, de matrícula CE 82-80, havia sido furtado, no passado dia 14, em Coimbra, tendo o respectivo proprietário, sr. Raul Campos Vilhena, morador na Avenida Bissaia Barreto, 26, r/c., naquela cidade, apresentado a competente queixa.

A P. V. T. fez entrega dos dois «automobilistas» (que não possuiam carta de condução), ao tribunal da comarca de Alcácer do Sal.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: — P O R T O

CAPITAL: 363 000 000$00

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES DE 6 % 1968

RATEIO

Tendo sido excedida a subscrição de 25 000 obrigações da emissão recentemente feita (18.ª), avisam-se os interessados de que são consideradas firmes as subscrições efectuadas não superiores a 500 obrigações e reduzidas a 57,67 % (com arredondamento por excesso) todas as subscrições superiores àquele número.

Os senhores subscritores sujeitos a este rateio podem proceder à regularização da sua subscrição, a partir desta data, na Sede, Filial do Porto, Agências e Dependências do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, onde a mesma foi efectuada.

Porto, 26 de Março de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O LEITE FRANCÊS DE MAIOR EXPANSÃO NA EUROPA

À VENDA EM PORTUGAL

REGILAIT - QUICKLAIT

LEITE MAGRO LEITE GORDO

DISSOLVE-SE INSTANTÂNEAMENTE

Distribuidores: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º

SA LISBOA

IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

(PATENTE NA F. I. L.)

MANIFESTAÇÃO DE ARTE E BOM GOSTO

HORÁRIO DE HOJE E AMANHÃ — das 17 às 24 horas

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR ☆ TRANSPORTES ASSEGURADOS

Um bebé de dez dias foi encontrado à porta de um recolhimento de Setúbal

SETUBAL, 27 — A história parece ter saído das páginas de um desses romances de cordel, que correm mundo e fazem chorar as boas donas de casa, sem deixar, ao mesmo tempo, de impressionar quantas pessoas se não podem alhear destes pequenos dramas da rua. Ou talvez não estejamos perante um drama da rua, a avaliar pelos elementos de que se rodeia a história.

Ontem, á noite, cerca das 22 horas, alguém que saía da Casa de Santana, instituição destinada a albergue de crianças abandonadas, reparou num pequeno volume, mais exactamente numa alcofa, dentro da qual algo dava indícios de vida. Intrigado, o achador aproximou-se, verificando tratar-se de uma criança de poucos dias. Alertada a gente do albergue, foi o bebé transportado para dentro de casa.

A criança, do sexo masculino, não deve ter mais de dez dias e estava vestida com roupas de excelente qualidade, tendo junto de si uma nota de quinhentos escudos.

Será gente abastada quem a abandonou?

O bebé ficou no albergue, ao lado de outros, também sem família conhecida, mas a Polícia vai agora investigar, a fim de determinar quem são os pais da criança ou, pelo menos, descobrir a desumana e, provàvelmente, infeliz mãe, que difíceis circunstancias terão obrigado a abandonar assim um filho de dez dias.

Cena de sangue em Évora

EVORA, 27 — Um trabalhador rural, julgando ter ferido de morte a mulher, foi colhido por um comboio, perdendo a vida.

Domingos Inácio Grilo Barradas, de 39 anos, trabalhador, residente em Montoito, agrediu á facada sua mulher. Vendo-a banhada em sangue, correu á linha do comboio, sendo apanhado por uma composição que ali passava na altura.

Entretanto a mulher, Micaela Ana Rosa, de 24 anos, foi transportada ao Hospital de Evora, de onde já teve alta, esta manhã, por não terem sido graves os golpes que recebeu.

No mesmo hospital foi internado o trabalhador rural Candido Algarvio, de 18 anos, que se feriu gravemente na cabeça com a broca com que trabalhava em Seles, Vidigueira, onde reside.

UM HERÓI DE DEZ ANOS EM LUANDA

LUANDA, 27 — (A. N. I.). — O pequeno Vítor, de 10 anos, natural de Luanda e filho de pescadores, salvou dois homens que se encontravam em risco de perecer afogados ao largo da praia da Corimba.

Os dois homens, ainda jovens e cuja identidade de resconhece, andavam afastados da praia, com o auxílio de uma boia que se rompeu e começou a esvaziar-se lentamente. Ninguém se apercebeu dos pedidos de socorro a não ser o pequeno Vítor que nadou cem metros para os socorrer, levando-lhes um madeiro a que se agarraram e com o qual puderam alcançar a salvo a praia.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique, junto á fronteira norte, os primeiros-cabos 09101467, António Ribeiro Fernandes, natural do concelho de Proença-a-Nova, filho do sr. Flaviano Fernandes e da sr.ª D. Ana Ribeiro Fernandes; e 09053467, António São João Santos, natural do concelho da Covilhã, filho do sr. António Fonseca Santos e da sr.ª D. Idalina São João Santos.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

No Hospital Britanico teve o seu bom sucesso a sr.ª de Welbore Ker. Mãe e filho já recolheram a casa, encontrando-se bem. O sr. Keith Reginald Welbore Ker, ministro-conselheiro da Embaixada britanica em Lisboa, tem sido muito felicitado.

LEITOR DE CAIXOTE

Creio que os apanhadores de papel e trapo fazem a sua colheita em zonas mais ou menos demarcadas. O apanhador da minha rua surge invariàvelmente entre as 7 e meia e as 8 da manhã, com o saco na mão: está a começar o circuito. Procede a uma vistoria rápida, especialmente interessado nos caixotes mais cheios de desperdícios. Rua excelente, esta em que moro, para o ponto de vista do gandaeiro. Uma embaixada, dois meios-solares, cada um com a sua marquesa, um director-geral, um posto médico da Previdência, um jornalista. O caixote do jornalista é pequeno para tanto jornal velho, que o jornalista antigamente dava a uma senhora pobre e muito idosa, a senhora não aparece, andará por onde, se calhar — quae certo — estará doente de velhice e privações?

Ora bem, do gandaeiro temos, geralmente, uma ideia firmada e dizemos que é bronco. Homem marginal, apesar de lisboeta como os outros. Mas este da minha rua, a par de várias surpresas adicionais, aproveita uns bons cinco minutos da sua faina madrugadora para ler. E que lê o meu gandaeiro? Jornais do caixote, como se calcula.

Vi-o ontem, seletrando pausadamente (desconfiadamente) um exemplar atrasado de «La Stampa». Terá a segunda, a terceira, a quarta classe? Algumas letras da primeira? Italiano é que ele não sabe. Nem tem obrigação de saber, mau grado a curiosidade (a agudeza envergonhada) que lhe despertou este titulo a quatro colunas: «Geometra sfrutta la moglie e l'amica».

Era uma história escabrosa. Com fotografias do homem e das duas mulheres. Coisas de Itália, longe do gandaeiro, que mora, certamente, para aquelas veredas junto á Rua do Barão de Sabrosa, onde chove no soalho térreo.

Ainda encarou comigo, pensando, talvez (pensei eu também), que o homem com cara de jornalista seria o explicador ideal das quatro colunas em titulo. Depois encolheu os ombros, passou a mão direita sob o nariz e enfiou o velho exemplar de «La Stampa» no saco.

(Hoje, de manhã, lá estava, á hora do costume. Folheando o suplemento desportivo do «Diário de Lisboa» e detendo-se por momentos — com um sorriso — nos desenhos do Pargana).

FERNANDO ASSIS PACHECO

ESTÁGIO PARA PAIS NO JARDIM INFANTIL PESTALOZZI

De amanhã até sábado, das 9 ás 12 e 30 horas, realiza-se na Escola Pestalozzi um curto estágio dedicado aos pais.

Este estágio tem por objectivo proporcionar aos interessados um conhecimento mais vivo e directo das técnicas de pedagogia activa utilizadas na escola. Deste modo se pretende contribuir para uma maior e mais esclarecida colaboração dos pais não só na orientação escolar dos filhos como também na compreensão e solução dos seus problemas.

O referido estágio tem o seguinte plano:

Dia 28 — Discussão do tema «Educação tradicional ou educação actual? » — Concluesões; dia 29 — Observação de três classes em actividade por três grupos de pais; dia 30 — Apresentação dos relatórios da observação de cada grupo. — Colóquio.

«Boa mesa para uma boa política» na Casa do Minho

A famosa Tininha do «Vaticano» vem de propósito de Monção, para cozinhar o «décimo almoço da lampreia» na Casa do Minho, que se realiza no domingo. As inscrições estão totalmente esgotadas e as senhas respectivas devem ser levantadas antes de sábado. Estes repastos inserem-se na linha regionalista dos sócios e convidados da Casa do Vinho, que entendem que «a boa política começa ao nível da boa mesa».

Ora diga-nos...

— Notou a chegada da Primavera?

A Primavera entrou, este ano, porque ele é bissexto, um dia mais cedo do que habitualmente. Mas não foi tanto por isso — que grande parte das pessoas ignoram, como se verá — como por os primeiros dias da nova estação terem andado geralmente de cariz tristonho, macambúzio, que as mais das pessoas parece não se terem apercebido da entrada da Primavera. Seria assim?

● — Não dei por nada — *respondeu-nos o sr. Gabriel Veloso, homem já na casa dos setenta, mas que, com dificuldades, ainda tem que trabalhar para uma casa comercial.*

— Mas sabe quando começa a Primavera?

— Não.

— E que há quatro estações?

— Também não.

— ?

— Gosto da altura em que começa a cheirar a flores, sim senhor. O Inverno não presta, é muito frio. Mas continua frio. Não dei por nenhuma mudança.

— Quando vem o bom tempo gosta de ir passear?

— Gosto de ir até ao jardim, e até á Baixa, á Rua Augusta ou á Rua do Ouro. É pena eu não ter dinheiro. Se tivesse, comprava uns bolos e levava-os aos netos.

● *Maria Albertina da Silva Santos, de 19 anos («na Primavera da vida», diria uma gazeta daquelas muito floreadas ou um cronista do lugar-comum) é aluna da Escola Comercial D. Maria I, e afirma-nos:*

— Não notei a entrada da Primavera este ano. Sei que entrou no dia 21 *(no dia 20... corrigimos nós)*, mas não dei por ela.

— Porquê?

— O tempo tem estado mau. Os dias parecem de Inverno.

— Quando chega a Primavera *celebra-a* de qualquer maneira?

— Nada de especial — continuo a vir para a escola. Gosto mais do Verão, porque são as férias. Mas a Primavera já me começa a lembrá-las...

● — Eu não sou...

— ... já sei que não é de Lisboa, mas da província, está cá

de passagem, etc., mas pode na mesma responder á pergunta que lhe vou fazer.

— *Interrompemos nós o que depois nos diria ser António Maria, sapateiro, de Lordelo de Paredes. (está a ver, somos quase visinhos — replicámos-lhe nós então. E, falando de pessoas conhecidas de ambos, o repórter deu uma alegria ao seu interlocutor — que sentiu Lisboa alguma coisa menos afastada de si).*

— Dei pela Primavera, pois dei! No dia em que ela entrou, na minha terra estava bonito...

— Costuma ir passear, quando chega o bom tempo?

— Vou até ao rio.

— Um ribeirito...

— ... mas é bom para as trutas.

— ?

— A minha *arte* é dentro de casa, mas sempre que posso venho cá para fora.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O «compére» da próxima revista do Maria Vitória, «Isso é que era bom» e cujos ensaios recomeçam brevemente, é desempenhado pelo actor Eugénio Salvador.*
- *A segunda peça a apresentar no Teatro da Estufa Fria é o original da escritora Oliva Guerra «O desaparecido».*
- *Continua em digressão pela província a companhia de Laura Alves.*
- *Tem vinte e dois quadros e duas apoteoses a revista «Lisboa é sempre mulher» e que em breve será estreada no Monumental. A peça «Deliciosamente Louca» manter-se-á naquele teatro até á Páscoa.*

MARIA VITORIA

Últimas exibições da revista argentina «Ro... Ro... Rojísimo»

Falado em espanhol (mas aplaudido por todos os publicos) o magnífica revista argentina «Ro... Ro... Rojísimo» está em ultimas exibições, chamando ao Teatro Maria Vitória quantos desejam divertir-se com a graça, a beleza, a alegria e o dinamismo da Companhia de Revistas comandada por Ethel Rojo, justamente distinguida como «a mais bela mulher das Américas».

Dirigida artisticamente por Horácio Barba, a Companhia Argentina de Revistas arrebatou todas as ovações em «Ro... Ro... Rojísimo», onde um elenco primoroso interpreta texto e coreografia de verdadeiro nivel internacional: a escultural Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alfonso Lusson, Alicia de Alzaga, Angel Eleta, Marina, Codesito, The Rickels, The Molonsys, Rafaelillo e o electrizante Red Star Ballet, integrado de mulhres esplendorosas. O espectáculo mais fascinante da temporada apenas estará em cena breves dias: ás 20 e 45 e ás 23 horas, ainda pode admirá-lo, no Teatro Maria Vitória, a sala de espectáculos mais popular do País.

VARIEDADES

Solnado e a revista «Pois, Pois...» vão despedir-se de Lisboa

O fabuloso Raul Solnado, incontestàvelmente o nome mais aplaudido da sua geração teatral, e a grandiosa super-revista moderna «Pois, Pois...» (indubitàvelmente o melhor cartaz das noites de Lisboa) preparam-se para deixar o cartaz do Teatro Variedades: compromissos há muito assumidos pelo prestigioso actor cómico impedem o prolongamento das exibições da mais audaciosa e opulenta produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Assim, com mais de quatro meses de permonência no topo do êxito, a super-revista «Pois, Pois...» «encontra-se em derradeiro período exibicional.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernàni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António de Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez, a super-revista «Pois, Pois...» patenteia os nomes do momento, as figuras de maior popularidade na hora actual: o sensacional Raul Solnado, a querida actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do ballet The Santyago Dancer's a plástica nebriante da atracção brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, do cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone, Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, além de bailarinos e bailarinos internacionais.

À noite, ás 20 e e ás 23 horas, apenas durante mais alguns dias, todos os caminhos irão dar ao Variedades

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Livra-me desta mulher»

«Livra-me desta mulher», que no original americano tem o título «LUV»

(Continua na 6.ª página)

INAUGURAÇÃO DO NOVO CASINO ESTORIL

BAILES DE GALA
NOS DIAS 30 E 31 DE MARÇO E 1 DE ABRIL
MAIORES DE 17 ANOS

AMÁLIA

SARA LEZANA
Y SU BALLET ESPAÑOL

MAORI HI-LINERS

THE CHARLIVELS

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE SPECTRUM

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
NO WONDER BAR ÀS 1.30 H.

PREÇOS:
CONSUMO OBRIGATÓRIO — 250$00 (com direito a uma garrafa de espumante, no valor de 150$00, para cada duas pessoas).
JANTAR — 400$00. Taxas e impostos não incluidos.
TRAJE DE NOITE

Dia 2, às 21 e 30, sessão inaugural do Cinema
Estreia em Portugal de
«BAILARINA»
A ÚLTIMA PRODUÇÃO DE WALT DISNEY
Preço 50$00 ● Trajo de noite ● Maiores de 12 anos

TEATRO ABC
TELEF. 366745
JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA-SENSAÇÃO
ARROZ DE MIÚDAS
ADULTOS

CARLOS COELHO

UM ELENCO DE VEDETAS:
AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
ÓSCAR ACÚRCIO
DELFINA CRUZ
e a grande atracção o actor-cantor TONY DE MATOS
Coreografia de CHARLES

CAPITÓLIO
Às 21,45 h. — (M. 17 anos)
A LOCOMOTIVA
com AMÉLIA REY COLAÇO e COSTINHA
Domingo 2 ultimos espectáculos: às 16 h. (preços reduzidos) e às 21.45
5.ª-feira, 4 de Abril — ESTREIA
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
de CASONA

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
TEATRO VILLARET
HOJE, 2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas
ADULTOS

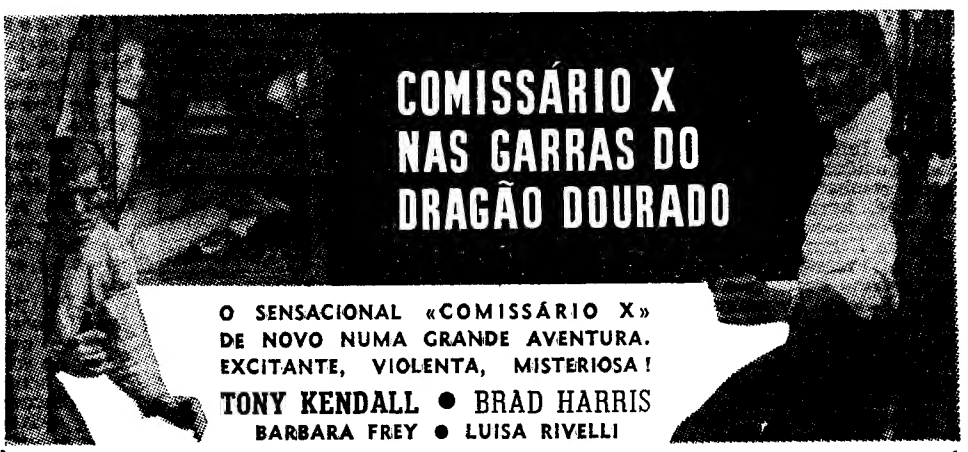
CONVITE
Convidamo-lo a rir com IRENE e ARTUR no BAILE dos MILIONÁRIOS

IRENE ISIDRO — ARTUR SEMEDO

«AGARRA que é MILIONÁRIO»
Uma comédia para pessoas que gostam de dinheiro
com HENRIQUE SANTANA ✲ IRENE ISIDRO ✲ ARTUR SEMEDO ✲ TOMÁS DE MACEDO ✲ ANABELA e em reaparição em comédia FLORBELA

RIR! É O MAIS IMPORTANTE NA VIDA...
no MONUMENTAL às 21,45
VASCO MORGADO APRESENTA
EM PLENO ÊXITO!
Eunice ● Rui ● Rogério
NA ESPANTOSA E DIVERTIDA COMÉDIA
Deliciosamente Louca!
ADULTOS

no elenco HENRIQUETA ● PERRY ● CLARA ● MADALENA ● VASCO MORGADO JR. ● ESPADINHA
DUAS HORAS DE RISO TOTAL
NÃO DEIXE DE VER ESTE FABULOSO ESPECTÁCULO EM 4.º MÊS
Domingo, à tarde às 16 h. 3.º Balcão — frente 5$00



O SENSACIONAL «COMISSÁRIO X» DE NOVO NUMA GRANDE AVENTURA. EXCITANTE, VIOLENTA, MISTERIOSA!
TONY KENDALL ● BRAD HARRIS
BARBARA FREY ● LUISA RIVELLI

AMANHÃ MOVIMENTADÍSSIMA ESTREIA
FILMES LUSOMUNDO — SCOPE COLORIDO
(Maiores de 12 anos)
POLITEAMA

JOE WALKER, O FAMOSO «COMISSÁRIO X», SUPLANTA A MISTERIOSA REDE DO «DRAGÃO DOURADO», APESAR DAS GAROTAS ESPANTOSAS QUE LHE SAEM AO CAMINHO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

UM ESCRITOR POLICIAL — Discute-se por aí se o livro policial é ou não um subproduto. E se deve ou não participar da história da literatura que é uma espécie de clube para gente séria.

A RTP não quis entrar directamente na polémica, mas levou a sua adesão á literatura policial ao ponto de conceder muito do seu precioso tempo á actividade de escrituração policial do inspector Varatojo.

Para além dos problemas artísticos debatidos, como convém, ficámos a saber algumas coisas importantes para uso quotidiano. Assim: que Artur Varatojo usa a alcunha de «inspector» desde os bancos do liceu; que não pertence a nenhuma polícia; que a sua preocupação tem sido criar, na literatura de ficção policial, personagens portuguesas; que o nosso publico tem dificuldade em acreditar nas histórias policiais portuguesas; que ele, Artur Varatojo, está hoje muito interessado em altos problemas, do género: procurar saber o que leva um indivíduo ao crime. Etc.

Apresenta uns temas, melhor dizendo, uns passatempos policiais. Um deles, até, complicado pra burro. Certo indivíduo, faz metade do caminho. As pegadas dele. Em sentido oposto, outras pegadas. As pegadas convergem. No entanto, as pegadas que vão, e as pegadas que vêm são de tal maneira que as pegadas de um lado são menos nítidas do que as pegadas do outro. Responda: qual era o género de estabelecimento do outro lado da estrada? Era uma casa de bebidas ou, mais familiarmente, uma taberna. O homem ficou a cambalear, depois dos copos, e as pegadas tornaram-se menos firmes, estão a perceber, o que é preciso, é observar...

Ora bem. Para além das anedotas policiais seria legítimo esperar que nos fosse oferecida uma história policialmente válida, até para dar rigoroso cumprimento á intenção da rubrica. Pois não foi assim. O próprio Varatojo nos leu uma narrativa convencional e sentimental. Varatojo não é um escritor. Vê-se isto sem necessidade de lupa. E assim falando não se ofende ninguém, já que o ser escritor não é obrigatório e o não ser não é crime. Pode chegar-se a compor alguns bons enigmas para ajudar a matar o tempo (matar o tempo! Nem de propósito numa rubrica policial) e merecer, por essa razão simples, alguma notoriedade ou favor publico. Se Varatojo o conseguiu ou não, eis o que devia provar-se na entrevista de ontem, dado que a sua qualidade de escritor não estava em jogo.

Em tempo: a insistência com que Artur Varatojo se referiu ao seu carinho pela juventude pareceu trazer água no bico. Houve como que a preocupação de criar «suspense» — isto sim, em conformidade com a melhor técnica policial. O publico telespectador terá ficado com interesse na continuação do romance...

OS 500 ANOS DE GUTENBERG — Faz agora 500 anos que Gutenberg morreu. A Televisão portuguesa associou-se ás comemorações, oferecendo ao telepublico um documentário sobre a vida e a obra do grande homem.

Tenho a impressão de já ter visto este documentário em todo ou em parte. Não garanto. Já não garanto nada. Devo estar começando

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **As 21 e 55: Noite de Cinema**

A R. T. P., apresenta, esta noite, na sua rubrica «Noite de cinema», o filme de grande metragem intitulado: As Aventuras de Don Juan», que tem como principais intérpretes os artistas Errol Flynn e Viveca Lindford.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A história ardente de uma mulher apaixonada ...e dos três homens que a amaram!

METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta uma PRODUÇÃO JOSEPH JANNI

ENCHENDO OS ÉCRANS COM O PODER E A PAIXÃO... A MAIOR HISTÓRIA DE AMOR JAMAIS FILMADA!

JULIE CHRISTIE (ACTRIZ LAUREADA) TERENCE STAMP PETER FINCH ALAN BATES

70 m/m

LONGE DA MULTIDÃO

Maiores de 12 anos (FAR FROM THE MADDING CROWD)

Argumento de FREDERIC RAPHAEL, baseado na novela de THOMAS HARDY. Realização de JOHN SCHLESINGER em 70 mm · PANAVISION · METROCOLOR. MGM

6.ª FEIRA

NAS ESPLENDOROSAS TELAS DE 70 m/m DOS CINEMAS CONDES e ROMA

Está? Tinturaria Cambournac?

Venham buscar a minha casa, já por favor, os fatos e vestidos que tenho para limpar...

* É tão simples cómodo e económico!

E que rapidez!

Utilize o serviço de recolha e entrega ao domicílio (carros equipados com Rádio-Telefone)

CAMBOURNAC tinturaria Cacém Portugal

Limpeza de todo o vestuário de homem, senhora ou criança e também de carpetes, cortinados, etc.

Telefone hoje mesmo para um dos números:

32 64 15 * 76 03 93
68 90 76 * 78 08 19

ANDAR TRESPASSA-SE

LISBOA-ROSSIO — TRATA TELEFONE 711858

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telef. 677299
LISBOA

OS DIAS FELIZES

de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glicínia Quartin e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

TRINDADE

— F. N. A. I. —

O T. N. P. apresenta HOJE, ás 21.45, A COMÉDIA

«Cautela, Libertino!»

de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

NOTÁVEL EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES

A SUPER-FARSA DE MAIOR SENSAÇÃO em

COM OS INCOMPARÁVEIS FANTASISTAS

FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA

NUM FABULOSO FESTIVAL DE RISO QUE ARREBATA, INTENSAMENTE, O PÚBLICO

OS 2 OURIÇOS

SUPERVISION EASTMANCOLOR

MAIORES 17 ANOS

2.ª SEMANA

DE ENCHENTES A CONFIRMAR UM ÊXITO TOTAL

UM DESABALADO GALOPE DE SITUAÇÕES BURLESCAS

HOJE NO ODEON

A ALIANÇA DE UM GRANDE CINEASTA E DE UM ROMANCISTA DE RENOME MUNDIAL PROPORCIONAM UM FILME QUE MERECE O MÁXIMO DO APREÇO DA CRÍTICA E DO PÚBLICO!

DINO LAURENTIIS apresenta MARCELLO MASTROIANNI

PARA QUE NÃO RESTEM DÚVIDAS OU EQUÍVOCOS, «O ESTRANGEIRO» É UM FILME IMPORTANTE. (DIÁRIO DE LISBOA)

«O ESTRANGEIRO», OBRA-PRIMA DA LITERATURA, É AGORA UM FRESCO DO CINEMA. (A CAPITAL)

VISCONTI TRANSFERIU O LIVRO PARA A TELA COM TANTA ARTE QUE ESTE FILME DECERTO SE TORNARÁ UM CLÁSSICO. (LOS ANGELES TIMES)

O ESTRANGEIRO

(LO STRANIERO)

BASEADO NA OBRA-PRIMA DE ALBERT CAMUS

com ANNA KARINA — BERNARD BLIER — JACQUES HERLIM — GEORGE GERET — JEAN PIERRE ZOLA,
e com GEORGE WILSON — Real. de LUCHINO VISCONTI
TECHNICOLOR — ADULTOS — É um filme PARAMOUNT

2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO NO IMPÉRIO

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior

a ter visões. Tele-visões, ainda por cima, que são das piores.

De qualquer modo, houvesse repetição ou não houvesse, importava pouco desde que o documentário tivesse qualidade E em alguns aspectos. em alguns pormenores, teve interesse. Que me pareceu mal arrumado e confuso, é verdade. Que o grande publico deve ter tido uma grande dificuldade em movimentar-se naquele pantano de erudição, também é verdade. Que esta comemoração foi muito burocrática e pouco amorosa, tornou-se evidente. E que sem amor nada resulta eis a lição mais velha que o homem aprendeu.

Responda de caras quem viu e quem ouviu a rubrica: ficaria alguém com a ideia da personalidade de Gutenberg? Das coordenadas da sua época? Do papel que desempenharam os caracteres móveis na controvérsia histórica entre a experiência e a autoridade? Da importancia do livro na invenção do dia?

A resposta não pode deixar de ser negativa. E para obter respostas negativas não vale a pena comemorar. É tudo.

TV CLUBE — Acho que era um TV Clube. Ouvi dizer que o fadista se chamava Fernando Maurício e a fadista se chamava Maria do Rosário. Mas não garanto. De quanto fiz para obter os nomes dos cançonetistas, talvez um dia venha a escrever romance policial. Claro que a Televisão, no início do programa nocturno, disse. Mas eu estava distraído e foi tudo tão rápido, não sei quê, por razões de ordem técnica, Madalena Iglésias não podia ser, e por isso...

E depois Gutenberg e depois anuncios e, depois e logo sem aviso, zás, as ruínas, a Lua cheia (de vergonha?) a langorosa voz e eu a procurar quem era ele e depois quem era ela e umas histórias de plástico em que se falava da Mouraria, mas isto será TV Clube? E quem realizou? Quem cenografou? Quem mandou? E a fadista que muito depois vim a saber chamar-se Maria do Rosário dizia que

nem toda a ruga é velhice
nem todo o pranto é saudade

e eu completava a quadra com redondilhas que, unicamente por razões de ordem rimática, terminavam em *garotice*, em *leviandade, em falta de respeito pelo publico*, etc. Só mais tarde reparei que o ultimo verso era descasílabo e não rimava. Mas não me ralei, ké lá saber, quem se rala morre cedo e muitos cabelos brancos já eu tenho. Tudo isto é fado. — *M. C.*

teatro Tel 361740

MARIA VITÓRIA

ÚLTIMOS DIAS

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina de Revistas

da fabulosa

ETHEL ROJO

Adultos

na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

direcção artística de HORACIO BARBA

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

é o filme realizado por Clive Donner e baseado numa peça de extraordinário êxito na Broadway, da autoria de Murray Schisgal. Jack Lemmon é o protagonista e a sua interpretação foge daquilo que estamos habituados a ver dele. Realmente nunca teve um papel tão difícil a defender nos seus outros filmes, pois a sua figura é a de um vencido da vida incapaz de conservar um emprego ou uma mulher, figura essa que nos é dada com a dose de comicidade natural mas por vezes com certo dramatismo inerente ao argumento. A realização é perfeita realçando, sempre que possível, todos os efeitos e ao lado de Jack Lemmon temos grandes actores tais como o espantoso Peter Falk e Elaine May. De notar, pela sua alta qualidade, a música do filme, composta e interpretada por um dos mais conhecidos «jazzmen» de todo o mundo — o saxofonista Jerry Milligar

EDEN

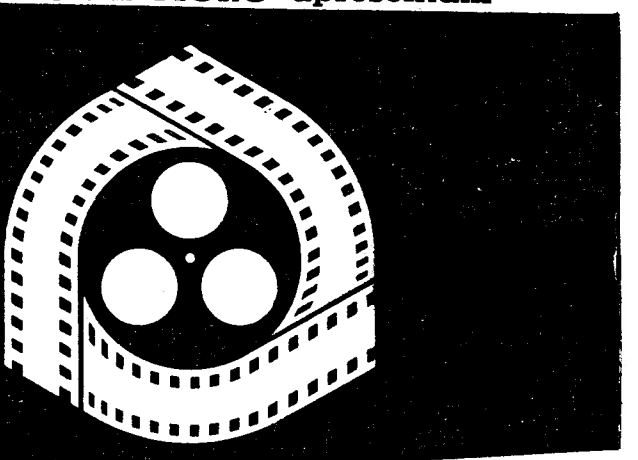
«Gente Nova»

«Gente Nova» é o tipo de comédia ligeira americana que reune em si todos os trunfos possíveis para agradar á maioria do publico. Filme em que ás gargalhadas se sucedem as lágrimas, mistura de uma forma muitíssimo bem doseada a aventura, o drama, a comicidade e o romance.

Para além disso, filme extraído de uma obra de MacLinlay Kanter chamada «God and my Country», retrata com um grande espírito de observação a vida burguesa de uma pequena cidade dos Estados Unidos.

Os seus principais intérpretes são Fred MacMurray e Vera Miles, ambos em magníficas interpretações. Fred MacMurray faz o papel de um homem vulgar que encontava pela sua bondade e compreensão todos com quem contactava. Estes nunca o esquecem, e você, se vir este filme, também nunca o esquecerá.

MOVIERECORD PORTUGUESA
e TELECINE MORO apresentam



FESTIVAL DE FESTIVAIS

Sessão especial para apresentação dos Primeiros Prémios do

XIV FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME PUBLICITÁRIO

(Cannes 1967)

e

FILMES PORTUGUESES PREMIADOS

NOS FESTIVAIS INTERNACIONAIS
DE CANNES, VENEZA, NOVA IORQUE, HOLLYWOOD E ANNECY

Comentário
pelo Director e Realizador de Estúdios Moro (Madrid)
SANTIAGO MORO

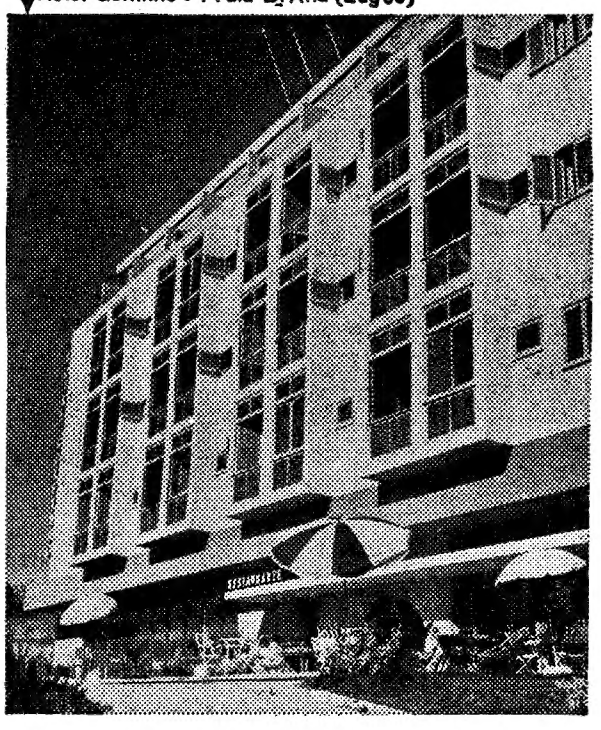
CINEMA ROMA
6.ª-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1968, 17.30 HORAS

Os Festivais Internacionais do Filme Publicitário realizados pela Screen Advertising World Association (SAWA), organismo representado em Portugal por Belarte, Lda., realizam-se todos os anos em Cannes e Veneza, alternadamente.

não é uma miragem...

TORRALTA
é uma realidade!

Hotel Golfinho • Praia D. Ana (Lagos)



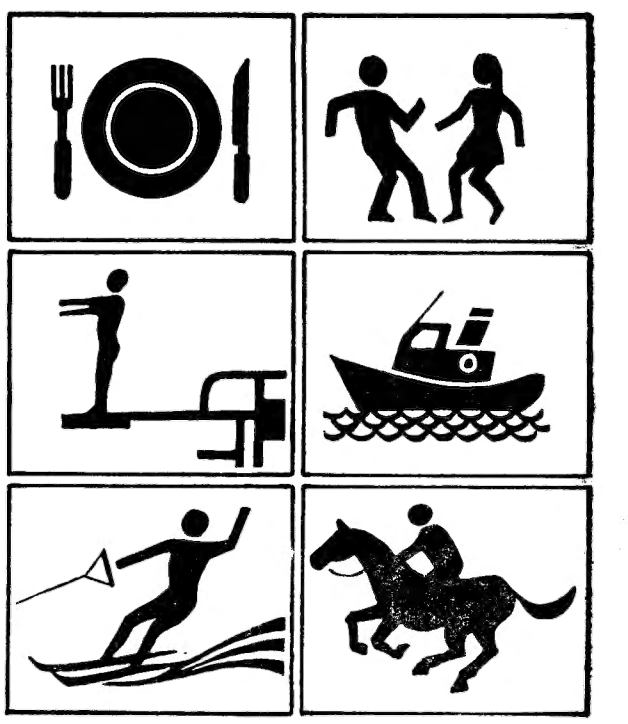
1

Se tem sentido prático e económico e pensa no futuro, desde que disponha de um mínimo de 25 contos, TORRALTA-CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, assegura-lhe grande rendimento ao capital investido.

2

Se quer apenas, despreocupadamente, gozar férias agradáveis a preços muito acessíveis, então instale-se no Núcleo Turístico "A Barca de Alvor", na Praia de Alvor ou no Hotel Golfinho, Praia D. Ana (Lagos), Algarve, onde encontrará restaurantes, "boîtes", piscina, barcos para pesca e recreio e outros desportos.

Conjunto Turístico "A Barca de Alvor" na Praia de Alvor▲



INFORMAÇÕES: Avenida Duque de Loulé, 66-A - LISBOA

A soprano Helena de Pina Manique premiada em Paris

A notável cantora Helena de Pina Manique conquistou recentemente em Paris o 1.º Prémio Suplementar (que corresponde ao 4.º lugar da classificação geral) do Concurso Internacional de Canto da U. F. A. M., entre 45 concorrentes das mais diversas nacionalidades.

A final deste importante concurso realizou-se na École Normale de Munique em 10 do corrente, contando o juri algumas das mais marcantes personalidades da vida musical parisiense, como Marcelle Denya e Hue Santana da Ópera de Paris, René Nicoly, presidente-fundador das Juventudes Musicais em França, etc. No programa das provas figuravam obras do repertório internacional de ópera, «lieder» e oratória, além de uma importante secção de musica francesa.

Problemas pedagógicos do cinema

Na sexta-feira, ás 21 e 30, realiza-se no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20, mais uma sessão de formato reduzido do Cineclube Imagem. Com esta sessão de cinema dedicada a «Problemas Pedagógicos» inicia-se o ciclo «O Cinema e a Criança».

Finda esta sessão realizar-se-á um colóquio sobre o tema que será orientado por Sérgio Niza, antigo professor do Centro Infantil Helen Keller e bolseiro da Fundação Gulbenkian.

A inscrição de novos sócios pode fazer-se á entrada da sessão.

PUBLICIDADE FILMADA NO CINEMA ROMA

Na sexta-feira, ás 17 e 30, a Movierecord Portuguesa e Telecine-Moro promovem, no Cinema Roma, uma sessão de publicidade filmada internacional, a que se seguirá um «cocktail».

Os Amigos da Finlândia, grupo de que é presidente o senhor comendador Julio Navarro Cabral, reunem-se esta noite, na Casa do Alentejo, num jantar de confraternização. Actuam, num acto de variedades, os artistas Laila Kinnunden, cançonetista da Televisão finlandesa, e o actor Ville Zeikko Salminen, da mesma nacionalidade. À festa, dá a sua colaboração o jovem artista português de «music-hall» Fernando Lito. A reunião será televisionada

Empréstimo ao Ultramar para activar a execução do III Plano de Fomento

Dois decretos publicados no «Diário do Governo» hoje distribuido autorizam o Ministério das Finanças a conceder ás provincias ultramarinas, em cada um dos anos de execução do III Plano de Fomento, empréstimos até ao montante fixado nos programas anuais de financiamento aprovados pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Estes empréstimos integram-se, ao que se infere, num conjunto de medidas destinadas a promover a execução do citado plano.

Os empréstimos serão reembolsados em vinte ânuidades, vencendo-se a primeira em 31 de Dezembro do oitavo ano posterior ao da sua concessão sendo o juro anual de quatro por cento.

As operações de empréstimo, objecto de contrato a celebrar perante o director-geral da Fazenda Pública, serão inscritas, anualmente, no orçamento do Ministério do Ultramar, como despesa extraordinária.

Os encargos resultantes constituem despesa obrigatória e preferencial das províncias ultramarinas, devendo oportunamente ser averbadas nos respectivos orçamentos gerais as importâncias correspondentes, não só aos reembolsos, como aos juros, de harmonia com as disposições destes diplomas legais.

Concurso para professor extraordinário da Faculdade de Ciências

Um júri, constituído pelos profs. drs João Carrington Simões da Costa, professor jubilado da Universidade do Porto, João Manuel Cotelo Neiva, da Universidade de Coimbra, Miguel Montenegro de Andrade, da Universidade do Porto, e por todos os professores catedráticos, em exercício, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, preside ás provas de candidatura a um lugar de professor extraordinário de Mineralogia e Geologia (1.º grupo da 3.ª secção) da Faculdade de Ciências de Lisboa dos srs. drs. Carlos Alberto de Matos Alves e Miguel Carlos Ferreira Teles Antunes, os quais já prestaram a prova prática, tendo apresentado o respectivo relatório.

As provas, que decorrem na Reitoria da Universidade de Lisboa, terminam no dia 27 de Abril.

A RÁDIO MARCONI FESTEJOU O PATRONO DAS TELECOMUNICAÇÕES

ÉVORA — Como nos anteriores a Companhia Rádio Marconi levou a efeito este ano, na capela da sua estação receptora, em Vendas Novas, as habituais solenidades comemorativas do Dia de S. Gabriel, padroeiro das Telecomunicações, as quais tiveram a presença dos srs. governador Civil de Évora, comandante da 3.ª Região Militar, presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas e outras altas individualidades civis e militares da região.

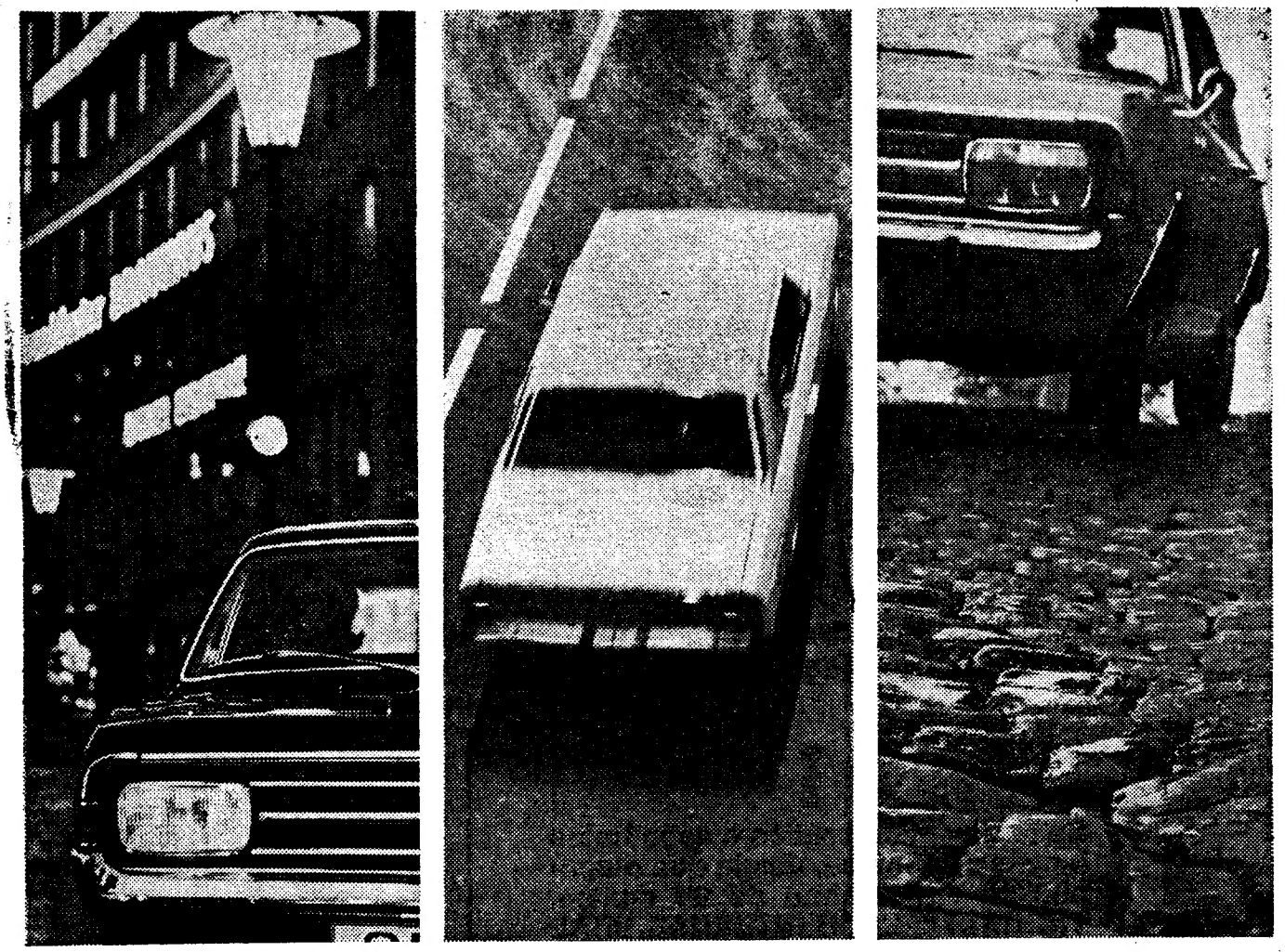
A Missa foi celebrada pelo sr. Arcebispo de Évora. No almoço que se seguiu ao acto religioso, foram trocados significativos brindes entre o administrador, sr. dr. José Manuel da Costa e o sr. arcebispo da diocese.

ADMISSÃO DE MÉDICOS NA ARMADA

Encontra-se aberto concurso documental para admissão de médicos na Armada, podendo os candidatos obter na Direcção do Serviço do Pessoal — 1.ª Repartição, do Ministério da Marinha, os esclarecimentos de que necessitem.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O REKORD é um favorito europeu



Nas estradas da Europa, em 1968, o carro "que não é igual aos outros" !
O OPEL REKORD é mais do que espaçoso, mais do que elegante, mais do que apenas confortável.
Dotado de um motor invulgar e de magnifica suspensão que lhe garante um comportamento inigualável em qualquer piso, o REKORD é, por direito próprio, um favorito europeu!

OPEL
é de confiança

1968 Ano Opel

GM
Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

EM TRÊS LINHAS

Foi provido no cargo de encarregado das relações públicas do Aeroporto de Lisboa o sr. Vasco Miguel de Meneses e Alarcão

///

A Creche do Coronel Sousa Tavares, em Beja, foi reconhecida como instituição de utilidade pública.

///

Foi aberto concurso para o provimento da vaga de professor catedrático de Arqueologia e História de Arte da Faculdade de Letras de Lisboa

///

Os paquetes Uíge e Vera Cruz continuarão afretados, por mais um ano, pelo Ministério do Exército, a fim de realizar transportes de tropas de e para o Ultramar.

Foram remodelados os quadros de pessoal do Hospital Joaquim Urbano, do Porto.

///

Foram aprovados os estatutos do Centro de Amadores de Ballet, com sede em Lisboa, na Rua do Tenente Raul Cascais 1-A e 1-B.

///

É de 3131 contos a base de licitação do concurso para a empreitada de execução de todos os trabalhos de construção civil para instalação do Centro de Formação Profissional Acelerada da Guarda.

///

Foi exonerado do cargo de vogal do Conselho Superior de Obras Públicas, por ter completado o tempo máximo de seis anos, o eng.º Joaquim Augusto Ribeiro Sarmento.

• • • VIDA MUSICAL • • •

Concerto do Duo Nella Maissa-Leonor Prado na Juventude Musical

Uma obra de Beethoven e outra de Schubert, ambas em forma sonata, preenchem o programa do segundo concerto da série que a J. M. P. tem vindo a promover sob o tema «Evolução da sonata para violino e piano», comentada por João de Freitas Branco.

Neste concerto, que se realiza na sexta-feira, colaboram a pianista Nella Maissa e a violinista Leonor Prado.

Concerto pela Banda da G. N. R. no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, prossegue a série de concertos que a Banda de Música da G. N. R., sob a direcção do tenente Silva Dionísio, ali está a realizar. Serão interpretadas obras de Beethoven, Respighi, Strauss além das primeiras audições do 2.º Concerto para Clarinete, de A. Canongia, em que será solista o 1.º sargento músico Santos Moreira, e a «suite» «Carnaval no Recife», de José Siqueira.

José Siqueira, compositor brasileiro que o público de Lisboa já teve oportunidade de aplaudir, é, sem dúvida, um dos mais completos valores da música contemporânea do seu país.

«Carnaval no Recife», que reune três danças carnavalescas, cujas primeiras se encontram ligadas a velhos costumes gentílicos, essencialmente religiosos ou guerreiros, é uma obra bem representativa do interesse que este artista tem dedicado ao folclore do Norte do Brasil.

Os bilhetes que restam são distribuídos na portaria do quartel do Carmo ou na bilheteira do Tivoli á hora do concerto.

Audições escolares no Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional efectua-se amanhã ás 17 e 30, a 8.ª audição escolar deste ano lectivo, com a apresentação das classes de piano, canto e violoncelo, colaborando os alunos Maria de Fátima Faustino Nóbrega, Marinela do Carmo Perdigão, Maria Helena Duarte Paciência, Maria Isabel Barbosa e Maria Isabel de Lara Ferreira, da classe de piano do professor Lucio Mendes; Arlette Pereira, da classe de canto da professora Arminda Correia, acompanhada ao piano por Noémia de Brederode; e Luísa de Vasconcelos e Clélia Vital, da classe de violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães, que fará os acompanhamentos ao piano.

COURTELLE

EM FOCO

As mães é que sabem explicar. As roupinhas de COURTELLE trazem as crianças sempre bem arranjadas.
Sem ralhos nem ameaças.
Claro, as malhas COURTELLE são indeformáveis.
Suaves.
Macias e confortáveis.
E tão práticas!
COURTELLE lava-se e seca num instante.
E está sempre pronta a vestir!
Já reparou? Há sempre um olhar especial para os seus filhos, quando vestem COURTELLE!
Confirme.
COURTELLE em foco.

O.C.P. 59 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES & PORTO

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Pessoas e sociedade — adaptação mútua

• Tema defendido por uma perita francesa no Simpósio de Serviço Social

Na Sociedade de Geografia prosseguiu, esta manhã, o Simpósio Internacional de Serviço Social, tendo proferido uma conferência subordinada ao tema «O serviço social de empresa» a sr.ª Madeleine Bernard, perita das Nações Unidas.

— O serviço social de empresa — disse a conferencista — é um ramo do serviço social geral. Deve ser considerado como tal porque prossegue o mesmo fim: ajudar as pessoas a adaptarem-se á sociedade, e ajudar a sociedade a adaptar-se ás pessoas, sugerindo-lhe as evoluções próprias para facilitar a promoção humana dos seus membros no plano individual e no plano colectivo.

O Simpósio termina no sábado com uma sessão solene.

Homenagem a Tomás Borba no Museu João de Deus

Efectua-se, amanhã, ás 15 horas, no Museu João de Deus, uma sessão de homenagem a Tomás Borba.

A distinta musicóloga Francine Benoit, dirá algumas palavras marcando a projecção que esta figura trouxe á educação musical.

Serão apresentados grupos corais dos Lares Educativos João de Deus, secções masculina e feminina e da Nova Escola de João de Deus Ramos, sob a orientação da professora Orquídea Quartin, e das alunas do Curso de Didáctica Pré-Primária pelo método João de Deus, orientadas pela professora Maria Amélia Abreu.

Desembarque «a ferros» de uma camioneta de lenha

Uma camioneta carregada de ripas de madeira partiu um semi-eixo quando, esta manhã, desembarcava de um «ferry-boat» na Estação Fluvial de Belém, tendo sido rebocada para terra pelos sapadores bombeiros.

O pesado veículo, matrícula DD-41-77, propriedade da Sociedade de Lenhas Reboredo, de Setubal, feita a travessia do Tejo, ia abandonar a embarcação para se dirigir ao Poço do Bispo, onde entregaria a sua carga.

— Como a maré estava baixa — explicou o motorista Manuel Corval, de 56 anos — havia um certo desnível entre o portaló e a ponte-cais. Ao procurar vencê-lo, o semi-eixo cedeu, ficando metade da camioneta em terra e a parte traseira sobre o «ferry».

Foi o fiscal de tráfego Carlos Picoto que telefonou para os sapadores bombeiros. Estes compareceram no local com todo o material necessário a um salvamento submarino (prevendo a possibilidade, que nunca esteve á vista, da camioneta cair ao Tejo): seis viaturas, da Boa Hora, Ajuda e D. Carlos I, nas quais seguiam alguns mergulhadores.

Foi ligado um cabo de aço ao «chassis» da camioneta em dificuldade, tendo esta sido puxada para terra por uma grua, sem qualquer dificuldade.

Dirigiu os trabalhos o chefe Mário Rodrigues.

UMA NOVA VIATURA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VISEU

VISEU, 27 — Numa volta pelas ruas da cidade, os Bombeiros Voluntários de Viseu, da presidência do dr. Ruy Neves Dias, apresentaram na data da comemoração dos 82 anos da benemérita colectividade — para mostrar á população, que tanto os estima e admira, o «jipão» baptizado no sábado pela menina Maria do Rosário Ferreira Carrilho, filhinha do chefe do distrito, eng.º Engrácia Carrilho, que dos cofres do Governo Civil deu substancial ajuda á Corporação, para que esta pudesse adquirir tão util quão necessária viatura de socorro, especialmente para os meios rurais.

A cidade ajudou os seus bombeiros, através de um peditório interessante, que chegou a entusiasmar muitas centenas de pessoas, os quais, oferecendo garrafas vazias aos bombeiros, que todos as pediram, facultaram á Corporação conseguir o melhor de trinta e três mil escudos para ajudar a pagar o seu novo «jipão» — que importou em 260 mil escudos.

COMANDO NAVAL DO CONTINENTE

Por portaria de 14 de Março de 1968, anotada dois dias depois pelo Tribunal de Contas e publicada no «Diário do Governo» hoje distribuído, o contra-almirante Joaquim José Teixeira, foi exonerado do cargo de comandante naval do Continente.

Comece o seu dia com frescura...

...usando Old Spice After Shave Lotion, que cicatriza os pequenos golpes e evita a irritação da pele. Use Old Spice After Shave, que com a sua frescura masculina, o faz sentir orgulhoso de ser homem.

morrison

À venda ùnicamente nas perfumarias autorizadas por Shulton — New York.

POETAS E PROSADORES DO BRASIL

de AGRIPPINO GRIECO

N.º 72
da Col. LIVROS DO BRASIL

Processo crítico das Letras brasileiras no tribunal implacável de um mestre irreverente

À venda nas Livrarias. Pedidos contra reembolso a LIVROS DO BRASIL R. Caetanos, 22 — Lisboa

DIAS DE ESTUDO SOBRE O III PLANO DE FOMENTO NO INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ÉVORA

A SITUAÇÃO DA AGRICULTURA PORTUGUESA

ANALISADA PELO PROF. ENG.º CASTRO CALDAS

No Instituto de Estudos Superiores de Évora prosseguem os «Dias de Estudo sobre o III Plano de Fomento», importante iniciativa a que o nosso jornal tem dado o devido relevo. A conferência de hoje é proferida pelo sr. prof. eng.º-agrónomo Eugénio de Castro Caldas, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, que analisa «A agricultura no III Plano de Fomento».

O orador começa por acentuar que qualquer análise que se empreenda em relação á agricultura portuguesa depara, logo de início, com indicadores socio-económicos traduzindo uma situação de extrema gravidade. Assim, enquanto no ultimo decénio de 1957-66, o P. I. B. a preços constantes acusa um acréscimo da ordem dos 33 %, o P. A. B., no mesmo intervalo, não aumenta mais do que 6 %, percentagem que se opõe a 41 % como indicador do crescimento de outras actividades diferentes da agricultura.

Portanto a taxa anual de crescimento económico da ordem de 0,6 % verificada na agricultura corresponde a indiscutível estagnação do sector.

● Menos 300 mil pessoas a trabalhar na agricultura

No mesmo intervalo de tempo — sublinha o prof. Castro Caldas — poderá observar-se, com reservas, porque é notória a ausência de informação estatística adequada, que os efectivos de trabalho na agricultura acusam uma redução da população activa no sector de perto de 300 000 unidades. Nestas condições a percentagem da população activa agrícola na activa total passaria de 45 para 35, o que é importante, mantendo-se ainda, no entanto, um nível de disponibilidade de mão-de-obra em relação ao emprego oferecido pelo sector, verdadeiramente excepcional em relação á Europa.

Parece não haver duvida de que a agricultura portuguesa estagnou nitidamente quando os primeiros sintomas da revolução industrial se revelaram sob a forma de realizações de base ou de ideias que puham em causa a existência de um Portugal «essencialmente agrícola».

● IIIPlano de Fomento: filosofia de não intervenção

E o prof. Castro Caldas realçou depois julgar não atraiçoar o pensamento dos autores do III Plano de Fomento, afirmando que, ao contrário do I e do II Planos, onde afloram intenções de intervencionismo no problema estrutural — podendo considerar-se o Plano Intercalar como uma transição — o III contém uma filosofia de não intervenção, confiando na capacidade de adaptação estrutural da agricultura, desde que certo numero de condições sejam criadas. Concretamente ter-se-ia o seguinte programa: subsídios condicionados por certas decisões da actividade privada quanto á adopção de indicações do Plano, crédito destinado á capitalização de um sector de actividade económicamente diminuído, uma política de preços vigilante e atenta aos desequilíbrios do mercado; tudo isto e ainda outras medidas suplementares que seria longo enunciar.

Mais importante — prossegue —, do que discutir tudo o que um Plano de Fomento contém de efémero — de orientado para o conjuntural como dizem os economistas que pretendem defender-se de uma crítica elevada de futuralismo — é tomarmos consciência do sentido e da intensidade das forças que realizam a enorme transformação que constitui, afinal, o próprio desenvolvimento.

● A agricultura não escapa ao efeito do processo evolutivo da vida sócio-económica

E depois de outras oportunas considerações o prof. Castro Caldas afirma que a agricultura, embora constitua o mais forte reduto de todas as inércias do Mundo, não escapa ao efeito do processo evolutivo da vida sócio-económica. Quando reage devemos entendê-la porque conserva sempre os liames com o passado, ou, melhor, com milhões de passados que parecem sobreviver no testemunho de fósseis e de monumentos que significam o trabalho de inumeras gerações de camponeses. E assim a agricultura difere, quanto ao seu espírito, de outras actividades ligadas sempre á inovação, sem qualquer espécie de dependência do peso das tradições.

Não se diga por isso — sublinhou o orador — que os agricultores que constituem sem duvida um sócio-tipo verdadeiramente ímpar em matéria de reaccionarismo militante se comportam com menor lucidez de espírito ou em obediência a vicioso impulso cultural; os agricultores são vítimas do peso das ruínas que sobre eles sempre estiveram a desabar e desconhecem a enorme liberdade que comanda as decisões dos grupos sócio-económicos que têm a sorte de executar sempre tarefas inovadoras. É por isso que um Plano de Fomento, para que resulte pelo menos razoável, nunca pode submeter-se apenas á opinião dos interessados nas tradições agrárias.

● Os defeitos de teoria do «ordenamento»

Mais á frente o prof. Castro Caldas sublinha que o grande defeito da pseudo-teoria do «ordenamento» que parece ser um dos suportes fulcrais do III Plano de Fomento para a agricultura, será o de se basear em dados físicos sobre os quais se não tenta uma análise suficientemente prospectiva, tendo em conta o progresso das técnicas de aproveitamento das condições mesológicas.

Analisa depois o «ordenamento» e o «aménagement» do território e, após levantar diversas questões, põe em relevo que são hoje largamente reconhecidos os inconvenientes do uso de sistemas de classificação das actividades económicas que se baseiam numa repartição sectorial clássica — agricultura, industria e serviços — que não permitirão reconhecer os factos de integração intersectorial, factos que se tornam cada vez mais evidentes.

● Coexistências de um estilo de indústria e de serviços

A questão que se põe — opina o prof. Castro Caldas — é a de saber até que ponto é legítimo persistirmos amarrados a um conceito anacrónico de repartição das actividades económicas, atribuindo á agricultura certo numero de funções ou de fases do ciclo produtivo que foram dominantes nas sociedades humanas sem *industria*.

Após realçar as dificuldades de falar sobre a «agricultura» num moderno plano de desenvolvimento global, o orador termina por afirmar que o que deixou de ser possível é pensar em agricultura sem imaginar a coexistência de um estilo de industria e de uma gama variadíssima de serviços. E, além de tudo, não pode ainda pensar-se em qualquer sistema integrado sem ter em conta também o consumidor, rei de um domínio onde há presenças que permitem aos economistas medir a dimensão dos mercados e aos sociólogos avaliar a realidade permanente da fome no mundo.

O CARGUEIRO RÁPIDO «PORTO» FOI VISITADO OFICIALMENTE PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O sr. Presidente da Republica visitou hoje, de manhã, o novo cargueiro rápido «Porto», de 13 500 toneladas, construído nos estaleiros de Viana do Castelo para a Companhia Colonial de Navegação. Pelas 11 horas, chegou ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, onde o navio se encontra atracado, no lado nascente, o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado do seu oficial ás ordens, comandante Benvindo da Fonseca.

No cais foi recebido por numerosas individualidades, entre as quais os srs. contra-almirantes Morgado Belo, director-geral de Marinha e Jerónimo Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; eng.º Arsénio Nunes, presidente do conselho de administração do Porto de Lisboa; general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal, etc.

Por parte da Companhia Colonial de Navegação encontravam-se os srs. dr. José Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração; almirante Francisco Spinola, delegado do Governo junto daquela companhia, e os administradores contra-almirante Filipe Castela e tenente-coronel Raposo Pessoa.

Após os cumprimentos, o Chefe do Estado, deu entrada no navio, que se encontrava embandeirado em arco e em cujo mastro foi içado o pavilhão presidencial.

Junto ao portaló, encontrava-se para receber o sr. almirante Américo Thomaz o comandante do navio sr. Correia Pires, com alguns oficiais do navio. O sr. Presidente da Republica, percorreu as várias dependências do cargueiro, que dispõe de acomodações para 12 passageiros, todas elas funcionais e dotadas de grande comodidade.

O barco tem de comprimento 177 metros por 24 de boca. A sua velocidade é de 20 nós e dispõe de um comando de máquinas dirigido directamente da ponte, o que constitui novidade.

Terminada a visita, foi servido um aperitivo, durante o qual, o sr. dr. Soares da Fonseca, em nome dos concelhos de administração da Companhia Colonial de Navegação, dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo e da tripulação do navio, disse da satisfação de todos em receber o Chefe do Estado a bordo do «Porto», salientando em seguida os cuidados havidos com o fabrico do novo navio. Destacou o desenvolvimento da nossa Marinha Mercante, dentro da política do Estado Novo e salientou que esse desenvolvimento provém desde que o actual Chefe do Estado, desempenhava as funções de ministro da Marinha. A terminar afirmou: «Sem a vinda do sr. Presidente da Republica a este navio, ele não se considerava perfeito.»

O sr. Presidente da Republica, disse quanto o impressionara a visita ao «Porto», que valoriza a industria portuguesa. Felicitou os estaleiros de Viana do Castelo, que o construiram e a Companhia Colonial de Navegação que o encomendou, pois com a sua construção ficou enriquecido o País, a Companhia e a Marinha Mercante.

O CASO DA EMPREGADA ASSALTADA NA LOJA DURANTE O DIA

Os assaltantes da empregada de uma loja na Rua Garcia de Orta, n.º 60, não foram ainda encontrados. A investigação continua e mesmo a sr.ª D. Mariana Luísa Rodrigues Ventura tem continuado atenta — segundo nos disse hoje — embora sem resultados. Disse-nos também a sr.ª D. Mariana e como rectificação á notícia ontem publicada que o dinheiro roubado pelos assaltantes pertencia de facto a uma sua irmã residente em Coimbra e destinava-se a fazer umas compras para esta ultima e não a saldar umas dívidas, como então se escreveu.

PORTUGAL ADERIU À CONVENÇÃO DE VIENA SOBRE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

A Convenção sobre Relações Diplomáticas, celebrada em Viena, em 18 de Abril de 1961, foi aprovada pelo nosso País. O respectivo decreto e o texto da convenção foram publicados no «Diário do Governo» hoje distribuído.

O documento estabelece nas relações diplomáticas entre os povos, nomeadamente sobre o funcionamento das embaixadas, comportamento e competência do seu pessoal

REUNIÕES MÉDICAS DE SANTARÉM

No sábado, ás 21 e 30, efectua-se mais uma sessão das Reuniões Médicas de Santarém, com uma lição sobre «Possibilidades Actuais e Perspectivas da Cirurgia Cardíaca». São conferentes os drs. Machado Macedo e Arménio Ferreira, dos Hospitais Civis de Lisboa.

A reunião decorrerá, como habitualmente, no salão nobre da Junta Distrital de Santarém.

Mesa redonda sobre Educação na Cooperativa Piedense

Hoje, pelas 21 e 30, efectua-se na Cooperativa Piedense uma «mesa redonda» sobre problemas de Educação, incluída no programa de comemorações de aniversário daquela colectividade.

Da mesa redonda participam Silvina Blanco, Matilde Rosa Araujo, Rui Gracio, Mário Castrim, Armindo Miranda, Melo de Carvalho e Calvet de Magalhães.

Sócios honorários da Casa do Pessoal da R. T. P.

A assembleia geral da Casa do Pessoal da R. T. P. elegeu sócios honorários os srs. eng.º Camilo de Mendonça e drs. Luís de Atayde e João Duque, que foram os três primeiros presidentes do conselho de administração da R. T. P.

A assembleia propôs, aprovou e lançou em acta um voto de agradecimento á Imprensa e á Rádio pela colaboração que, ao longo do ano, prestaram aos empreendimentos da Casa do Pessoal.

O julgamento do caso das conservas em azeite adulterado

PORTO, 27.

No primeiro juízo criminal, prosseguiu, esta manhã, o julgamento do caso das conservas de peixe fabricadas com azeite adulterado.

Foi chamado á barra do Tribunal o sr. João Mendonça Azinheira, gerente da firma João C. Gargalo & Herdeiros, de Matosinhos, que, a instâncias do corregedor presidente, falou das reclamações que a sua firma recebe da Alemanha, as quais disse julgar estarem na base do azeite de Soares & Irmãos, recebido naquela altura e que não se encontrava nas condições legais.

Aquele declarante acrescentou que se limitava a ser gerente técnico e, portanto, todos esses assuntos são tratados pela sede da firma em Setúbal. Por esse motivo — acentuou — não podia prestar declarações concisas.

O julgamento prosseguirá durante a tarde.

Esclarecimento sobre uma intervenção cirúrgica

Ainda a propósito da notícia publicada no nosso jornal referente a uma intervenção cirurgica ao fígado realizada no Funchal, esclarece o prof. dr. Bello de Morais que a primeira hepatectomia regrada direita realizada em Portugal foi praticada no seu serviço por um dos seus assistentes, sr. dr. J. Girão.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

Desapareceu de casa dos pais levando consigo uma filha de dois meses

QUELUZ, 27 — De casa de seus pais, nesta vila, ausentou-se para parte incerta, levando consigo uma filha de 2 meses, a jovem Ana de Jesus Vieira, solteira, que se pensa ter sido arrastada por uma sua amiga de quem apenas se sabe chamar-se Ana Maria e ser sua vizinha.

A jovem, cujo desaparecimento foi participado á P. S. P. local é loira e de rosto comprido, e veste casaco de malha encarnado e saia de fazenda aos quadrados verdes.

A quem souber do seu paradeiro, pede-se que o comunique á P. S. P. de Queluz, pelo telefone 950518, ou ás autoridades mais próximas.

Criadas que desaparecem

Duas cabo-verdianas, serviçais em residências próximas, nesta vila, Noémia Semedo Barbosa, e Fausta dos Santos Brito — a primeira empregada do sr. brigadeiro António Correia Duarte, residente na Rua de S. Francisco Xavier, n.º 10 — deslocaram-se também para parte incerta, aproveitando uma ausência dos patrões.

HUMBERTO MADEIRA VOLTA AMANHÃ PARA CASA

O actor Humberto Madeira regressa a casa amanhã, segundo nos informaram da residência do popular comediante.

Ao que parece, o estado de saude do actor evoluiu satisfatóriamente e o seu animo é o melhor — disseram-nos pessoas íntimas que ainda esta tarde contactaram com ele no seu leito do hospital.

UMA MULHER FERIDA NUMA EXPLOSÃO DE GASOLINA OCORRIDA NUM PRÉDIO DA AVENIDA DA REPÚBLICA

Uma explosão de gasolina verificada hoje, ás 8 e 30, da manhã, no primeiro andar do numero 80 da Avenida da Republica, provocou várias queimaduras á sr.ª D. Jesuina Matias Nunes, de 53 anos, casada com o sr. José Tomás Nunes, de 68 anos.

As causas da explosão não estão ainda totalmente averiguadas. No entanto, supõe-se que o sr. José Tomás Nunes tenha aproximado lume, talvez inadvertidamente, de uma lata de gasolina que existia no quarto. Como a janela e a porta estavam fechadas, a explosão foi violenta, tendo destruído completamente o mobiliário do quarto e parte do tecto.

Segundo nos disse um filho do casal, o sr. José Tomás Nunes é uma pessoa doente, hoje quase inutilizado, em virtude de uma trombose que teve, há mais de um ano.

Acorreram elementos da 3.ª Companhia dos Sapadores Bombeiros e a P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Necrologia

SUFRÁGIOS

D. Francisca da Costa Nunes

No sábado, ás 18 e 30, a comissão do «Dia de Goa» manda celebrar, na capela de Nossa Senhora das Dores, em Belém, missa de 30.º dia por alma de D. Francisca da Costa Nunes, irmã do patriarca das Indias D. José da Costa Nunes. Oficia mons. Graciano Morais, assistindo o rev. Santa Rita Colaço.

CANTIGAS E CONFIANÇA

— LEGENDA PARA A «TOURNÉE» QUE O ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO VAI FAZER AOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

PORTO, 27 — A entrada da sede do Orfeão Universitário, no edifício da Faculdade de Letras desta cidade, reinava entre os universitários, quase uma centena, o maior entusiasmo. É que, dentro de horas, mais precisamente esta noite parte para a capital, de onde, amanhã, cerca do meio-dia, seguirão para Nova York, iniciando assim uma «tournée» pelos Estados Unidos.

Estivemos na sede do Orfeão algum tempo antes da partida para Lisboa.

Davam-se os ultimos retoques nos preparativos que antecedem a viagem. Afinavam-se vozes e instrumentos, num derradeiro ensaio. Havia pessoas apressadas, rostos que denunciavam inquietação, a par de outros risonhos, cheios de confiança. Todos se movimentavam numa espécie de bailado, por vezes endiabrado.

Na sala de ensaios a orquestra de tangos executava as «Czardas», de Monti, enquanto na outra extremidade da sala o grupo de bailados regionais treinava algumas marcações coreográficas do seu reportório. Ninguém denunciava cansaço. Antes, pelo contrário, os estudantes viviam momentos de euforia como a sua deslocação á América do Norte. Pudera!!

O repórter passou despercebido no meio da «malta» e pôde constatar que as conversas convergiam todas sobre o mesmo assunto — a América.

— *É pá, está O.K.?*

— *Claro, depois daquele sarau...*

— *Mas olha que meteste uma «fifia»!*

— *Ninguém deu por isso, no meio de tantos a cantar bem...*

Do lado, alguém sorriu. O repórter fora descoberto pelo maestro Gunther Arglebe.

— *Cuidado, é do jornal!*

— *De qual? — perguntou uma moça curiosa.*

— *Do «Diário de Lisboa».*

— *Nem de propósito. Foi o senhor que fez aquele «Ora diga-nos...» em que me entrevistou? Aquilo foi «giro»! Quando os meus colegas viram o retrato foi um «gozo» na Faculdade...*

Deixámos automàticamente, de ser um estranho naquele ambiente cheio de alegria, entusiasmo, juventude. Era tu cá tu lá. Enfim, um reencontro com velhos amigos além de encontrarmos ainda alguns colegas de jornalismo.

O orfeonista n.º 1

Continuávamos a conversar aqui e ali. Deparámos a certa altura com Flávio Serzedelo.

— *O orfeão para mim é uma lufada de mocidade que eu já não tenho — dizia-nos — é também uma saudade daqueles que por lá passaram: João Macedo Pinto, Manuel Moreira de Figueiredo, Fernando Almeida Ribeiro, sei lá quantos! Esses já estão todos na terra da verdade. Mas o orfeão continua. Recebe todos os anos uma transfusão de sangue jovem, cujos impulsos e anseios são de certo modo guiados paternalmente por alguns «velhos» saudosistas que teimam em permanecer no seu orfeão, sem o qual possìvelmente já teriam «morrido»...*

Flávio Serzedelo, que assim nos falava, era, ele mesmo, um dos «velhos», o orfeonista n.º 1, com dezanove primaveras orfeónicas no seu activo, teima em continuar no seu orfeão, parte integrante de si próprio, onde de ano para ano, tal como uma árvore que, chegada a Primavera rejuvenesce pelo milagre sempre renovado da Natureza, parece cada vez mais novo.

— *Um dia, já lá vão cinco anos — continuava Flávio Serzedelo — um colega meu ensaiava á minha frente, disse-me: — «Ó Serzedelo estás a cantar com muito esforço. Não respiras em condições, cortas palavras a meio e estás rouco». — Era verdade. Fazia um esforço bastante violento para cantar, especialmente notas agudas, a que a minha voz — talvez melhor o meu fôlego — chegava com dificuldade. Pensei sèriamente no assunto e não tive outra alternativa — deixei de fumar, embora fosse um fumador inveterado: queimava na altura de 60 a 80 cigarros por dia.*

— *Ah! amor! A quantos obrigas — não resistimos a dizer.*

Um pouco de história

A história do Orfeão Universitário do Porto é por demais conhecida do grande publico. No entanto, contada a traços largos por um «velho» orfeonista, neste caso, o Flávio Serzedelo, terá um outro sabor.

Fundado em 1912 por um grupo de entusiastas da Academia Portuense, o orfeão passou por longos períodos de letargia, porquanto teve a sua vida interrompida inúmeras vezes, a primeira das quais, em 1916, por causa da Grande Guerra, até 1922 quando um grupo de estudantes universitários — entre os quais se contava o futuro médico Amândio Joaquim Tavares, actualmente professor catedrático da Faculdade de Medicina e reitor honorário da Universidade do Porto — tomou a peito a sua reorganização. Infelizmente, saídos que foram da Faculdade esses rapazes, o orfeão como que hibernou... Em 1937, o prof. dr. Pereira Salgado ao tempo reitor da Universidade, chamou ao seu gabinete da reitoria o maestro Afonso Valentim — um nome que já começava a ser conhecido nos meios musicais da cidade, principalmente como regente de corais — outorgando-lhe o honroso encargo de dirigir artisticamente o orfeão. E dois meses e meio depois, no Teatro Rivoli, apresentava-se o já então denominado Orfeão Universitário do Porto, incluindo pela primeira vez naipes femininos. O espectáculo foi memorável. E, no entanto, pouco durou essa fase do O. U. P., porque o seu maestro foi com bolsa de estudo para Itália, a fim de frequentar um curso de regência. Mas o orfeão não estava acabado: em 1942 foi novamente reorganizado e, desde então sempre se tem mantido aceso o fogo sagrado: — o orfeão, como a Phoenix, renascia das próprias cinzas. E vieram os êxitos. Galiza, em 1943; Lisboa, em 1945, com dois saraus memoráveis no Coliseu dos Recreios — e posso afirmá-lo porque estive lá, em ambos, pois sou nado e criado em Lisboa, tendo vindo para o Porto em 1948 já «filado» no orfeão. Depois, Madeira, Salamanca, Madrid, Caldas da Rainha, Orense, Viana do Castelo, Chaves; e em 1956 a primeira deslocação ao Ultramar português — Angola. Seguiu-se Moçambique, em 1959 e, três anos depois, novamente Angola. Mais três anos e voltamos a Espanha. Em Setembro de 1965, realizando um sonho antigo, voou até ao Brasil, como representante da Universidade portuguesa, ás comemorações do IV Centenário da Fundação da Cidade do Rio de Janeiro, cantando ali e também em São Paulo, Belo Horizonte e Niteroi. No ano seguinte, actuou em Setubal e Lisboa e alguns dias depois, em Faro, Portimão, Évora e terminou essa digressão actuando novamente na cidade berço de Bocage. O ano passado, a convite do Rotary Internacional, deslocou-se o orfeão a França, cantando em Toulose, Toure, Paris, Poitiers — aqui integrado o nosso sarau no V Festival de Arte de Poitiers — e Bordéus.

Este ano, sob a regência de um jovem cheio de boa vontade, arte e saber — o maestro portuense Gunther Arglebe — vamos á América do Norte Que maiores glórias poderíamos desejar?»

Um português de ascendência alemã

Gunther Arglebe é um jovem já muito nosso conhecido. De ascendência al... 35 anos, ... rio de M... sido sim... tista da C... dou direc... manha e... concertos... e no Port... fónicas d... director ... Câmara ... fundador ... Ópera e ... maestro ... Orquestra ... (Alemanh... A uma ... estar sati... que dera... mo sarau... mando e... de prepa... gral do ...

— *Pers...*

— *São ... parado ... embora ... existênci... neres am... méritos, ... ca faz pa... sitários ...*

A con... completa... O. U. P.

Aliás, ... gundo no... diversos ... não. — ...

Um grupo de orfeonistas pouco antes da partida

As «Lettres Portugaises» de Soror Mariana na sua primeira edição francesa vão hoje a leilão

É uma obra de extrema raridade a 1.ª edição das «Lettres Portugaises Traduites en François». Saíram elas «chez Claude Barbin», em 1669.

Tem sido dos livros mais editado e traduzido em mais linguas e mais discutido. Desde a própria autoria, posta em causa nos seus mesmos alicerces até a adaptação de cartas de amor de uma desconhecida freira de Beja para um oficial que prestara serviço nos exércitos das Guerras da Restauração, as «Cartas de Soror Mariana», como vulgarmente são conhecidas entre nós, têm feito correr rios de tinta.

Entre nós o caso tem sido discutido como lá fora; e livros essenciais para o processo literário são os de Luciano Cordeiro, de Manuel Ribeiro e, ultimamente, o do dr. Belard da Fonseca. É claro que, não há muito ainda, nas edições Garnier, saíram as «Obras» de Guilheragues e nelas as «Lettres Portugaises». Do caso nos ocupámos na altura.

Por hoje, a noticia é a do leilão de Arnaldo de Oliveira — o 278.º — que parece ter descoberto o moto contínuo de fazer leilões de livros, em que aparece como raridade extrema um exemplar da 1.ª edição das «Lettres Portugaises», saídas nesse ano de 1669.

É um oitavo pequenino. Não sabemos de qualquer exemplar existente em Portugal, em bibliotecas publicas ou particulares. Em leilões publicos que saibamos também é a primeira vez que aparece entre nós um exemplar desta rarissima primeira edição.

O catálogo da biblioteca não traz nome do possuidor dos livros, mas pelo conjunto e certas espécies que sabíamos ele ter, iamos pôr o dedo em malogrado bibliófilo, recentemente falecido e que, nos ultimos tempos, entrara na fundação de uma editorial que a breve trecho viu sua vida truncada cerce.

O leilão principia hoje, mas pelos dias adiante são muitas as raridades, de estrangeiros sobre Portugal, primeiras edições, livros de arte e tiragens especiais, tudo o que constituia a biblioteca de uma pessoa de bom gosto e requintada. Ao todo umas 1300 espécies as desta almoeda de livros que hoje começa com uma raridade da categoria das «Lettres Portugaises»...

LETTRES
PORTVGAISES
TRADVITES
EN FRANCOIS.

A PARIS,
Chez CLAVDE BARBIN, au Palais, ſur le ſecond Perron de la ſainte Chapelle.

M. DC. LXIX.
Avec Privilege du Roy.

Reprodução da capa do valioso livro que hoje será leiloado

BANCO BORGES & IRMÃO

Foi nomeado administrador do Banco Borges & Irmão o sr. dr. Ruy de Carvalho e Cunha Fortes da Gama que exercia anteriormente as funções de director-geral no Porto daquela instituição de crédito.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 32 45 64

FORD TRANSIT

- gasolina e diesel
- Duas capacidades de carga
- Furgonetas e mistas (6 e 9 lugares)

Ford
...É MELHOR!

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 - Telef. 71 10 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69
Av. da Repúbl...

da partida

boa, em
noráveis
e posso
em am-
em Lis-
orto em
Depois,
rid, Cal-
liana do
6 a pri-
nar por-
-se Mo-
anos de-
Mais três
nha. Em
ndo um
o Brasil,
Universi-
norações
lação da
cantan-
o Paulo,
No ano
al e Lis-
em Faro,
ou essa
ente na
O ano
tary In-
orfeão
Toulose,
qui inte-
Festival
Bordéus.
a de um
de, arte
ortuense
á Amé-
glórias

emã
ovem já
e ascen-

dência alemã, nasceu no Porto há 35 anos. Frequentou o Conservatório de Musica desta cidade, tendo sido simultâneamente instrumentista da Orquestra Sinfónica. Estudou direcção de orquestra na Alemanha e entre nós tem dirigido concertos e gravações em Lisboa e no Porto, com as orquestras sinfónicas do Porto e Nacional. Foi director artístico da Orquestra de Câmara «Pró-Musica do Porto»; fundador do Círculo Portuense de ópera e recentemente nomeado maestro convidado permanente da Orquestra de Câmara de Wurzburg (Alemanha).

A uma nossa pergunta disse-nos estar satisfeito com os orfeonistas, que deram «boas provas» no ultimo sarau no Teatro Rivoli, isso tomando em conta o tempo escasso de preparação e a renovação integral do reportório.

— *Perspectivas para a viagem?*

— *São boas. O coro irá bem preparado e está moralizado, muito embora todos nós saibamos da existência de agrupamentos congéneres americanos de reconhecidos méritos, até mesmo porque a musica faz parte dos programas universitários naquele país.*

A concluir afirmou-nos estar completamente seguro do êxito do O. U. P. na sua digressão.

Aliás, esta opinião é geral, segundo nos foi dado verificar entre diversos orfeonistas, dirigentes, ou não. — A. M.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

MAIS DE 40 ANOS AO SERVIÇO DA CARRIS

O SR. LOPES (POPULAR FIGURA DA BICA) PASSA À REFORMA NO DIA 1 DE ABRIL

«Sempre gostei de animar os srs. passageiros» — disse-nos esse homem que tem sempre uma palavra amiga para os utentes habituais do elevador da Bica.

O sr. Joaquim Lopes é, mais o seu bigode bem tratado, o humor sempre simpático, o ar bonacheirão, uma das mais populares figuras da Bica. Não admira: há mais de 30 anos que ali habita, e, sobretudo, há mais de 18 que trabalha no seu elevador. Funcionário da Carris desde 1927, ele abandona o serviço no próximo dia 1 de Abril:

— Graças a Deus! — *diz-nos o sr. Lopes.* — Quarenta e um anos de casa (incompletos), reumatismo, serviço mais violento desde há uns tempos... Fui a exame médico e, por causa do reumatismo, lá me deram a reforma. O meu ordenado é de 1800$00, mas agora só fico a ganhar um conto quatrocentos e tal. É pouco... esperava pelos 1500$00. Temos de nos aguentar.

E a outra pergunta?

● Uma despedida através do «Diário de Lisboa»

— Tenho pena de deixar o serviço, sim senhor! Todos os srs. passageiros me estimavam e respeitavam, toda a gente era simpática para mim. Como não me posso despedir de tudo pessoalmente, faço-o através do «Diário de Lisboa».

— *Que vai fazer agora?*

— Tenciono ficar aqui em Lisboa mais um mês ou dois e depois vou até á terra, em Pedrógão Grande — a pensão aí sempre dá melhor. No Inverno volto para Lisboa — tenho cá os filhos.

— Já se considera lisboeta, e da Bica, sobretudo?

— Pois não! Há trinta e tal anos a morar aqui na Bica e há 18 a trabalhar no elevador. Isto já é uma família para mim: «Sr. Lopes», «Sr. Lopes», «Sr. Lopes». Mas os anos vão mandando.

● Bilhetes a preço de revenda

Mas o sr. Lopes tinha uma história de «prazer e orgulho» que nos queria contar:

— Primeiro fui condutor e depois guarda-freio: nunca arranjei *berbicachos*, nem fui culpado em qualquer abalroamento. Tenho esse prazer e esse orgulho. Por isso, e por nunca ter faltado, deram-me a «estrela de ouro» da companhia, aí há uns oito anos. Sempre fui zeloso, e ninguém me pode apontar uma falta.

Quisemos saber do nosso interlocutor um episódio humano ou pitoresco da sua carreira que lhe tivesse ficado mais gravado na memória. A resposta foi um pouco dispersiva:

— Tenho ficado em muitas fotografias com estrangeiros. Nunca tive discussões. Vou dizendo umas graças, dando os elogios.

E o sr. Lopes diz-nos uma das suas graças:

— Os bilhetes marcam $80 mas só custam $50. Alguns passageiros que não sabem, dizem que me enganei, que dei troco de $50 e eram $80. Eu respondo-lhes: «Não há novidade. É preço de revenda». Sempre gostei de animar os senhores passageiros...

● Hei-de voltar ao elevador a matar saudades

— ?

— Moro aqui mesmo na Bica, e de vez em quando ainda irei até ao elevador matar saudades, falar com os colegas.

— *Como vai passar o tempo?*

— Fazer qualquer coisa em casa, ler uns jornais, umas revistas, uns livros, dar uns giros. Taberna não é comigo.

— *Que livros prefere?*

— Olhe, a «História de Portugal» e a «Bíblia Sagrada». Ler faz parte da distracção da gente.

E a concluir, o sr. Lopes ainda nos dá, com o seu sorriso simpático e o seu ar bonacheirão, uma boa nova:

— Lá para Junho vou ser avô e, se houver saude, já tenho mais com que me distrair.

O sr. Lopes — bem conhecido dos que utilizam o elevador da Bica

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

De Viseu a Lisboa com passagem pelo tribunal

Eis a história pura e simples de uma transgressão, com resolução no Tribunal de Polícia. Nem um toque de humanidade, não comparece nem uma pétala sensível. Tudo se passa no mundo febril da concorrência, onde sobreviver é a palavra de ordem.

O sr. Miguel de Sousa é proprietário de um automóvel de aluguer em Viseu. No ano passado, um motorista seu apanhou passageiros junto da estação dos caminhos-de-ferro. Transportou-os a Lisboa. Eram quatro. Pagou cada qual o equivalente ao bilhete de comboio. Havia uma testemunha de acusação: um dos quatro passageiros de viagem para Lisboa. Que sim, que pagou 140$00, que não conhecia nenhum dos seus companheiros, que o automóvel partiu de Viseu às 19 e 30.

Três testemunhas de defesa lembravam-se de tudo perfeitamente. O condutor combinara o preço da viagem apenas com um passageiro, na base de dois escudos por quilómetro. Que o passageiro, depois, tenha arranjado sócios eis aí uma história com que ele, motorista, não tinha nada. Dois escudos por quilómetro são dois escudos por quilómetro, ali estava quem presenciara o contrato verbal.

O sr. Sousa remete-se a um silêncio pleno de sabedoria. Uma expressão quieta, parada, quase em completo alheamento do que se passa em volta. O sr. Venâncio, motorista, tem na face duas rosetas violentamente doentes. Não sabe bem ao certo quantos quilómetros são de Viseu a Lisboa. Nem mesmo de Lisboa a Coimbra. Acha que de Coimbra a Viseu são aí uns noventa quilómetros. E sabe, isso sabe de certeza certa, que na tal viagem para Lisboa levou ao passageiro a quantia, e não mais e não menos, de mil e duzentos escudos. As testemunhas confirmam.

O juiz faz ver ao sr. Miguel de Sousa a aspereza daquele facto representativo de concorrência aos caminhos-de-ferro. Justifica-se, portanto, a pena de três mil escudos que, por esta vez, ficará suspensa por dois anos. O imposto de justiça, no valor de mil escudos, esse terá mesmo de ser pago. Donde se conclui que certas formas de concorrência não compensam.

O papel do veterinário no desenvolvimento do Ultramar

Integrada na «Semana do Ultramar», promovida pela Sociedade de Geografia de Lisboa, foi proferida hoje, na Escola Superior de Medicina Veterinária, uma palestra do segundo-assistente dr. Helder Schiappa Correia de Mendonça, sobre o tema: «Papel do médico veterinário no desenvolvimento do Ultramar».

Presidiu o director daquele estabelecimento, prof. Joaquim Barradas Fiadeiro e assistiram membros do corpo docente, alunos e veterinários.

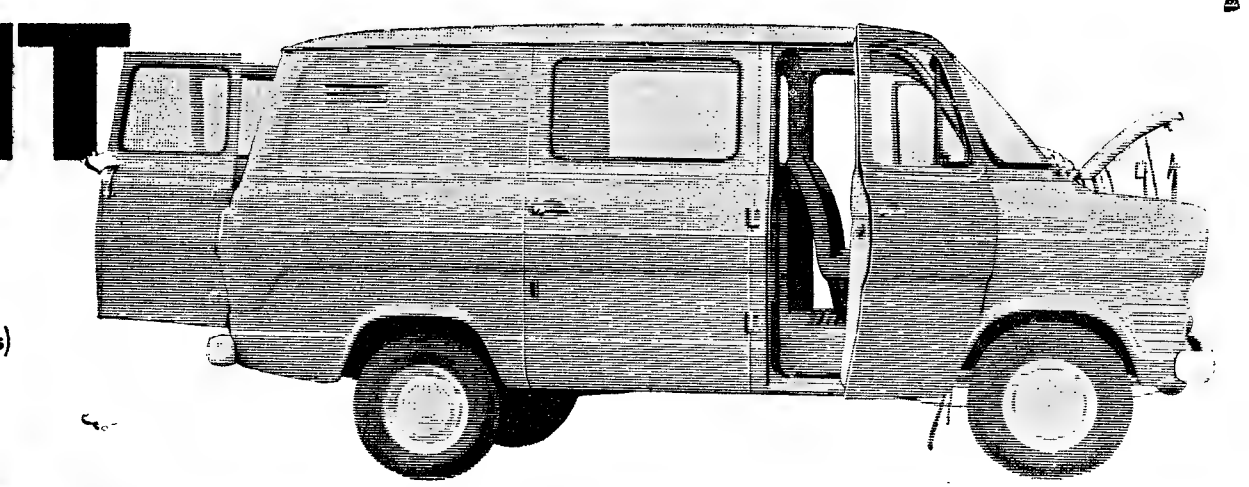
O palestrante disse que o seu trabalho visava a tornar conhecido o importantíssimo papel que os médicos veterinários têm tido, e continuarão a ter, nas nossas províncias ultramarinas, principalmente no que se refere ás industrias ligadas aos animais: produção de carne, salsicharia, lacticínios, pesca, avicultura, peles, rações compostas para animais e defesa da caça aos animais selvagens. A sua acção desenvolve-se, tanto no fomento da produção de animais, como na sua qualidade de tecnologistas, junto das referidas industrias. Salientou a actividade militar dos médicos veterinários, no que respeita á alimentação das tropas, e na sua colaboração com as autoridades veterinárias civis para a cobertura veterinária dos nossos territórios. Por fim, referiu-se ao ensino das ciências veterinárias em Angola e Moçambique, que permitirá a formação dos técnicos indispensáveis.

Em Tavira

TAVIRA, 27 — Efectua-se hoje á noite, no salão nobre da Camara Municipal, uma sessão cultural integrada na «Semana do Ultramar» em que o dr. José Tello Queirós, professor do ensino técnico, proferirá uma conferência, subordinada ao título «A língua portuguesa na expansão ultramarina».

Esta sessão, a que presidiu o dr. Jorge Augusto Correia, é promovida pelos Serviços Culturais do Comando Distrital de Faro, da Legião Portuguesa, em colaboração com o Município tavirense.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ



EM LISBOA
LINCURI
Av. da República, 32-A-Telef. 77 70 91

DOLFOR-DOLBEER & LEE, LDA.
Estrada do Prior Velho, Sacavém, Telef. 25 11 301

dinheiro
empresta-se
sobre propriedades
Juro da lei
A Confidente
Rossio, 3-2.º

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Combates a 200 metros da base de Khe Sanh

SAIGÃO, 27. — (F. P. e R.). — Patrulhas de fuzileiros navais americanos lutaram, ontem, com soldados norte-vietnamianos a 200 metros do perímetro á volta da base cercada dos «Marines» em Khe Sanh.

Morreram três fuzileiros e cinco ficaram feridos quando os norte-vietnamianos dispararam armas de pequeno calibre, automáticas e morteiros — revelou hoje nesta capital um informador militar.

Os norte-vietnamianos sofreram 26 mortos.

As forças norte-vietnamianas encontravam-se demasiado perto da base para a aviação auxiliar a patrulha.

Contudo, mais tarde, bombardeiros «B-52» atacaram posições norte-vietnamianas á volta de Khe Sanh, atingindo casamatas e posições de artilharia contra aviões e de armas automáticas a três quilómetros da base.

LUTA ENTRE «VIETCONGS» E SUL-VIENAMIANOS

Entretanto, aviões americanos de vários tipos bombardeiam a Norte do paralelo 17 vários objectivos, campos de aviação postos de radar, centrais eléctricas, etc.

No Sul foram também bombardeadas vias de comunicação.

No Delta do Mekong houve ontem três combates entre «vietcongs» e sulistas. Em Ba Xuyen, 150 kms a Sudeste de Saigão, um batalhão de pára-quedistas sulistas travou batalha com um batalhão Vietcong, que estava entrincheirado O combate durou 9 horas tendo entrado em acção a artilharia e a aviação americanas como apoio. 98 «vietcongs» foram mortos, diz o comunicado sul-vietnamiano. Outro combate foi travado a 50 kms a Sudoeste de Saigão, na província de Ding Thong, entre sulistas e «vietcongs». O combate ainda dura hoje. O terceiro combate foi a Noroeste de Sadec a 100 kms de Saigão, também entre sulistas e «vietcongs». A luta durou todo o dia

Quanto aos altos planaltos, este sector que esteve mais ou menos calmo durante um mês conhece há três dias combates. A Sudoeste de Pleiku, os nortistas abateram aviões de reconhecimento americanos e armaram uma emboscada a unidades americanas transportadas para a região de helicóptero.

Ban Me Thuot, cidade nos altos planaltos, foi bombardeada a morteiro pelos «vietcongs» A cidade tinha sido ocupada por eles, e por duas vezes, durante a ofensiva do Tet. Depois foi reconquistada em consequência de duros combates que lhe causaram graves danos.

56 pessoas vítimas da peste bubónica

SAIGÃO, 27. — (R.) — Um informador da missão americana anunciou que nas primeiras onze semanas deste ano morreram no Vietnam do Sul 56 pessoas vítimas da peste bubónica.

Baseando-se nas estatísticas do Ministério da Saude o informador acrescentou que foram declarados até 16 de Março 708 casos suspeitos dos quais 98 foram confirmados pelas análises. As autoridades sanitárias não consideram este numero uma epidemia.

Em comparação com o ano passado, houve um decréscimo no numero de casos de peste em todo o país. No mesmo período do ano passado houve 1688 casos suspeitos de que foram confirmados 186 e houve 74 vítimas mortais.

Nova crítica à política de Johnson

CHICAGO, 27 — (R.). — O procurador-geral da Republica do Illinois, William Clark, candidato democrático ao Senado dos Estados Unidos, afirmou, a noite passada, sentir grave preocupação acerca da política do presidente Johnson no Vietnam.

Pediu um reexame da política dos Estados Unidos no sueste da Ásia e das relações do país com o Governo de Saigão «á luz das realidades actuais».

A declaração de Clark provocou imediatamente especulação acerca de uma possível mudança na poderosa organização democrática do Estado, dominada pelo «mayor» de Chicago, Richard Daley, que tem publicamente declarado o seu apoio á política do presidente Joohnson.

Observadores políticos perguntavam a si próprios se os comentários de Clark poderiam reflectir a opinião de Daley, cujo firme apoio ao presidente tem sido anunciado de mistura com preocupação acerca do custo da guerra no Vietnam e com a sua amizade desde há muito com a família Kennedy.

KUBITSCHEK DE OLIVEIRA

Regresso de Kubitschek

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — Juscelino Kubitschek, antigo presidente da República brasileira, que tinha partido em 4 de Março para os Estados Unidos a fim de fazer conferências em diversas Universidades, até meados de Abril, voltou ontem inopinadamente ao Rio de Janeiro, com grande surpresa de os todos meios políticos brasileiros que se interrogam acerca dos motivos do seu regresso.

Kubitschek declarou á sua chegada que tinha muito frio nos Estados Unidos e que tinha necessidade de sol, o que não convenceu ninguém. Nota-se em contrapartida que o seu regresso coincide com as manifestações organizadas pela «Frente Ampla», movimento da oposição criado por Carlos Lacerda.

Kubitschek, que foi privado de todos os direitos políticos por um período de dez anos, durante o regime militar saído do golpe de Estado de Abril de 1964, não pode exercer qualquer acção directa e recusa-se a comentar a situação no Brasil, embora se mantenha ao corrente dos acontecimentos.

Bob aplaudido

(Continuação da 1.ª página)

ções primárias no distrito de Columbia, em 7 de Maio, deixando o caminho aberto para o primeiro grande «round» Johnson-Kennedy.

Entretanto, a chefe da «campanha McCarthy» naquele distrito federal, Joseph Bauh, afirmou que «o candidato da paz» e o senador Robert Kennedy têm dois adversários comuns: a guerra no Vietnam e o presiden Johnson.

Bases conjuntas hispano-americanas

Madrid. 16 de Julho de 1951. No Palácio do Pardo, frente a frente, dois estadistas: o generalissimo Franco e o almirante norte-americano Sherman. Este é portador de importante missão: estudar os prólogos de um acordo entre Espanha e Estados Unidos para instalação de bases deste país em território do primeiro. Mais tarde, Madrid e Washington assinaram o Tratado de Ajuda Mútua, em virtude do qual se modernizaram as Forças Armadas da Espanha e se estabeleceram em seu território «bases conjuntas».

Inicialmente, estas bases eram apenas aéreas. Para a América do Norte, naquele momento, era o mais necessário. E o mais urgente. Compreendiam a de Saragoça, a de Torrejón, próximo de Madrid, e a de Moron, muito perto de Sevilha.

Fora de Espanha, foram então também concedidas aos Estados Unidos seis bases em Marrocos, mais tarde abandonadas, a pedido do rei Hassan II.

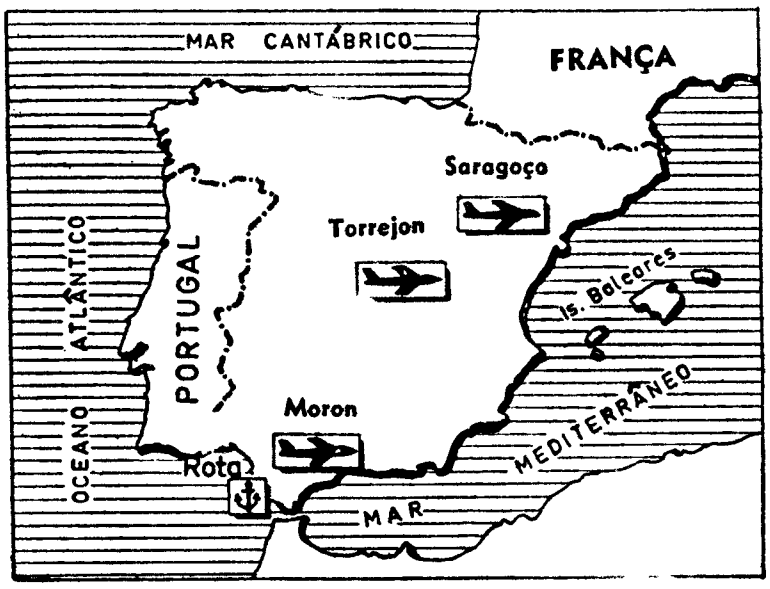
Entretanto, a situação estratégica do Mundo, sobretudo do mundo ocidental, mudou quase radicalmente. Os misseis entraram em campo. Os obsoletos aviões lançadores de bombas atómicas foram substituídos por eles. Os Estados Unidos começaram a dispor de foguetões de alcance intercontinental — oito mil, dez mil quilómetros ou mais — tais como os «Minuteman I e II». As bases aéreas perdem a sua importância. Esta diminui ainda mais com o aparecimento dos misseis «Polaris», que submarinos atómicos, localizados em qualquer ponto do mar, podem lançar. Mais ainda. Com os processos da técnica militar, acontece que aqueles projécteis se encontram já ultrapassados pela entrada em funcionamento dos «Minuteman III» e os «Poseidon» dos submarinos. Qualquer deles com maior alcance e mais precisão e eficácia.

Perante tal mutação dos quadros bélicos, os Estados Unidos não parecem estar muito interessados no problema da renovação do compromisso hispano-americano das «bases conjuntas». Elas perderam o seu valor monopolístico. O interesse actual — e único — que elas poderão ter para a Aviação norte-americana não é suficiente para um prolongamento ou uma renovação do tratado.

Outro tanto, porém, não se poderá afirmar das bases marítimas: a de Rota, por exemplo. Estas continuam a ser consideradas de grande utilidade, pelo Governo de Washington.

O desejo, manifestado por este, em ter liberdade de movimentos na ilha da Alborán, para ali instalar uma base marítima, mostra bem que este género de bases continua ainda a desempenhar papel preponderante para os interesses de Washington. E daí poderão surgir novos acordos ou a renovação dos existentes. Porque há um interesse em causa

H. C.



As actuais «bases conjuntas» hispano-americanas O Tratado, concluído em 1951, entre Madrid e Washington, terminará dentro de meses. A sua renovação continua a ser assaz hipotética

O COMUNISMO NÃO CONSTITUI UMA AMEAÇA PARA O BRASIL — SEGUNDO MAGALHÃES PINTO

BRASILIA, 27 — (F. P.) — O ministro brasileiro dos Negócios, Estrangeiros, Magalhães Pinto, desmentiu, ontem á noite, durante uma conferência de Imprensa, que os Estados Unidos tenham pedido ao Brasil o envio de tropas para o Sueste asiático.

Por outro lado, o ministro afirmou que o Comunismo não constituia uma ameaça para o seu país porque — disse — a luta ideológica perdeu a sua importancia para o Mundo, em face da revolução técnica.

No plano interno, Magalhães Pinto admitiu que tenham sido cometidos diversos erros durante a «primeira etapa da revolução». «O povo — declarou — afastou-se durante algum tempo do Governo devido á política económica e financeira do marechal Castelo Branco e das sanções tomadas contra diversos dirigentes políticos». Para o ministro, o restabelecimento do diálogo entre o povo e as autoridades não pode, todavia, depender de concessões, tais como o restabelecimento da eleição por sufrágio universal do presidente da Republica. «Devemos em primeiro lugar — disse — criar condições para elevar o nível de vida dos trabalhadores.»

O ministro reiterou por fim a determinação do seu país de não renunciar á utilização da energia atómica para fins pacíficos.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

SPRAY-ORAL
halazon
nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantâneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.

Mais de 200 pulverizações • Esc. 32$50

PEDIDA NO CAIRO A PENA DE MORTE PARA DOIS ANTIGOS MINISTROS

CAIRO, 27 — (F. P.). — O procurador-geral do Tribunal Revolucionário, Al Ahwal, requereu ontem a pena de morte para o ex-ministro da Guerra, Shans Badran, e contra o ex-ministro do Interior, Abbas Radwan, pelo papel proeminente que desempenharam na tentativa de golpe de Estado, em Agosto, contra o regime egípcio.

«Shans Badran — afirmou o procurador-geral — aproveitou-se das suas estreitas relações com o marechal Amer, ex-primeiro vice-presidente da R. A. U. e comandante-chefe das forças egípcias, para se tornar de facto o verdadeiro chefe do Exército e usurpar o Poder, para criar um Estado dentro do Estado».

«Badran — acrescentou o procurador — é o principal responsável pela nossa derrota de Junho passado».

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Chris Barnard convidado a ir a Moscovo

PARIS, 27 — (R.) — O dr. Christian Barnard foi convidado a visitar Moscovo a fim de observar o trabalho de enxerto de corações por médicos soviéticos — revelou na noite passada, nesta capital, o irmão do cirurgião sul-africano.

O dr. Marius Barnard, membro da equipa que procedeu ás transplantações de coração, na Cidade do Cabo, disse que ele e o irmão tinham sido convidados a visitar a União Soviética. O convite foi feito pelo professor Alexandre Vishnewski, director do Instituto Cirúrgico de Moscovo, onde têm sido realizadas experiências consideráveis com enxertos de corações em cães.

O dr. Marius, que se encontra de visita á Europa, avistou-se na sexta-feira passada com o cirugião soviético em Leyden, na Holanda.

O presidente do Panamá, Marco A. Robles, é cumprimentado, no gabinete do Palácio, por duas mulheres que quiseram manifestar o seu desacordo para com a decisão tomada pela Assembleia Nacional, impedindo que o chefe do Estado continuasse a desempenhar as suas funções

O NOVO PRESIDENTE DO PANAMÁ IMPEDIDO DE ENTRAR NA ASSEMBLEIA NACIONAL

PANAMÁ, 27 — (A. N. I. e F. P.) — A Guarda Nacional do Panamá, utilizando gases lacrimogénios, impediu ontem um cortejo composto da maior parte dos deputados e conduzido pelo novo presidente da Republica, Max Del Valle, de penetrar no recinto da Assembleia Nacional. Uma das granadas lacrimogénias rebentou perto do presidente da Republica. O cortejo foi finalmente disperso, não se tendo registado feridos.

O presidente da Republica desejava, se tivesse podido entrar no Parlamento, pronunciar uma mensagem presidencial. Del Valle foi eleito após a destituição, no domingo, do ex-presidente Marco Aurélio Robles (que continua a ocupar o palácio presidencial), acusado de praticar uma política arbitrária.

O chefe da Guarda Nacional, Bolivar Vallirano, afirmou que não reconheceria a validade da eleição de Max Del Valle, enquanto o Supremo Tribunal de Justiça não se pronunciar sobre o recurso apresentado por Robles. Aquele tribunal está em férias até ao dia 1 de Abril.

DEL VALLE FALARÁ HOJE

Entretanto, a Guarda Nacional patrulha as ruas da cidade do Panamá, repletas de destroços, restos da luta que se travou entre as duas facções rivais.

Centenas de pessoas foram tratadas, durante a noite, nos hospitais da capital, muitas delas vítimas dos gases lacrimogénios, utilizados por ordem do general Bolivar Villarino.

Durante os incidentes, os manifestantes voltaram um carro de patrulha da Guarda Nacional, deitaram fogo a um autocarro e estilhaçaram as montras de alguns estabelecimentos.

Max Del Valle anunciou, entretanto, que falará hoje á nação, em Maidi.

LUEBKE DISSUADIDO A NÃO ABANDONAR O GOVERNO DE BONN

BONN,, 27 — (R.) — O chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Kurt George Kiesinger, parece ter sanado temporáriamente uma disputa no seio da sua grande coligação, persuadindo um dos seus ministros a não se demitir.

Com efeito, o ministro do Interior, Paul Luebke, presidente-adjunto do Partido cristão-democrata, pretendia ontem abandonar o Governo, no Poder há 16 meses, devido aos sociais-democratas,, associados na coligação, não estarem dispostos a considerar uma reforma eleitoral, baseada no sistema britânico de círculos eleitorais só de um membro, até ás eleições gerais de 1969. Contudo, após uma conferência que teve ontem com o chanceler, Luebke anuiu em retirar o seu pedido de demissão com a condição de se efectuarem conversações no seio da coligação acerca do problema e de que os mesmos lograssem um resultado satisfatório.

Segundo fontes afectas a Paul Luebke, o ministro considera que se deve chegar a acordo dentro de 15 dias, sem o que abandonará definitivamente o Governo.

Votação nos Comuns de uma moção acerca da Rodésia

LONDRES, 27 — (R.) — Considera-se como certo que o debate a realizar hoje no Parlamento acerca da execução, no princípio deste mês, de três africanos, pelo regime de Ian Smith, aumentará o fosso entre o Partido Trabalhista e os conservadores.

Uma moção governamental, originàriamente prevista apenas como uma expressão de opinião, será sujeita a votação. Na mesma condena-se a Rodésia por enforcar três presos africanos e por lhes negar o direito de apelarem para o Conselho Privado, em Londres.

A moção, apoiada pelo primeiro-ministro Harold Wilson e outros ministros, é assinada, também, por mais 183 deputados trabalhistas.

Uma emenda conservadora, que será, também, votada, condena todos os actos de violência e de terrorismo e lamenta as circunstâncias em que os três africanos foram executados. Pede ainda ao Governo britânico para fazer nova tentativa a fim de conseguir uma solução negociada, com «o objectivo de libertar a Grã-Bretanha da responsabilidade para com indivíduos de todas as raças na Rodésia».

É esse apelo para novas negociações que acentuará, provàvelmente, as diferenças entre os dois partidos.

PONTO-MORTO NOS DEBATES DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 27 — (A. N. I.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas suspendeu os seus trabalhos sobre a questão da Rodésia, ás 22 horas e 38 minutos T.M.G. de ontem, sem determinar quando deve ser realizada nova sessão.

O primeiro orador de ontem foi o ministro zambiano dos Negócios Estrangeiros, Reuben Kamange, que, falando como se ignorasse completamente o plano inglês de boicotagem total contra a Rodésia, perguntou como tencionava a Inglaterra aumentar as sanções contra o Governo de Salisbury e se Londres continuaria a não usar a força contra a Rodésia, possívelmente por não querer correr o risco de entrar em conflito com as forças da Africa do Sul que se encontram em território rodesiano.

O embaixador do Paquistão, Ahga Shahi, apoiou em seguida a posição da Zâmbia e afirmou que o Governo do Paquistão considera que o Conselho de Segurança deve intervir para solucionar a grande divergência entre a posição britânica e a afro-asiática — o uso da força.

O embaixador da China insular, Liu Chié, apoiou a ideia das sanções gerais, mas declarou que a decisão de usar a força deve pertencer inteiramente á Inglaterra.

O embaixador do Senegal, Ousmane Soce Diap, que este mês preside ao Conselho de Segurança, afirmou que, em sua opinião, o grande erro da Inglaterra foi renunciar ao uso da força, mesmo antes da independência da Rodésia.

O ultimo orador da sessão foi o embaixador da Inglaterra, Lord Caradon, que, usando o direito de resposta, rejeitou as afirmações e observações de Kamanga, muitas das quais considerou «ultrajantes e insultuosas», e reafirmou a posição inglesa a respeito do problema rodesiano.

Capturado novo grupo de guerrilheiros

SALISBURY, 27 — (R.) — Forças de segurança rodesianas aprisionaram, ontem, mais um grupo de guerrilheiros nacionalistas africanos na sua ofensiva ao longo do vale do Zambeze para acabar com elementos de um bando de cem guerrilheiros, que se infiltraram há duas semanas no território, vindos da Zâmbia.

Um comunicado do Exército anunciava, também, que mais rodesianos seriam chamados ás fileiras para prestarem serviço em «bases».

Até agora foram mortos 22 guerrilheiros e aprisionado um número desconhecido.

O comunicado dizia ainda que mais armas e munições foram apreendidas quando forças terrestres, apoiadas por jactos e helicópteros, procuravam os restos do bando de guerrilheiros.

A acção do Exército rodesiano, juntamente com a escassez de víveres, enfraqueceu sèriamente as guerrilhas e alguns elementos do bando desertaram — acrescentava o comunicado.

O dinheiro nos E.U.A. tende a desaparecer

MIAMI (Florida), 27 — (R.) — O dinheiro parece estar a ser posto de parte nos Estados Unidos, onde as pessoas usam cartas de crédito e cheques cada vez em maior grau.

«De facto as moedas são menos de 25 por cento de todo o dinheiro em circulação neste país», diz um funcionário de um importante banco nesta cidade.

«Não é nada invulgar que um homem ganhando, por exemplo, mil dólares, depois de pagar os impostos fique com cem dólares, ou ainda menos, do seu salário em moeda. O resto é pago por cheque.»

A maior parte dos ordenados são pagos em cheque. Um grande sector do publico adquire alimentos e bens de consumo com cheques. Um numero crescente de outras compras são feitas com cartas de crédito.

Há centenas destas disponiveis, permitindo ao seu detentor comprar roupas, móveis, alimentos e gasolina.

O indivíduo que poderá não ter dinheiro trocado em quantidade suficiente para pagar a próxima refeição, é capaz de levantar dois ou três mil dólares de um banco para pagar um novo carro.

O resultado é que os bancos comerciais detêm mais dinheiro do publico por períodos mais longos — e a «saude» dos seis estados do Sudeste dos Estados Unidos reflecte-se num crescimento de 12 por cento nos depósitos bancários — o maior aumento anual de sempre, diz a Associação de Banqueiros da Florida.

Madrid espera por si. .

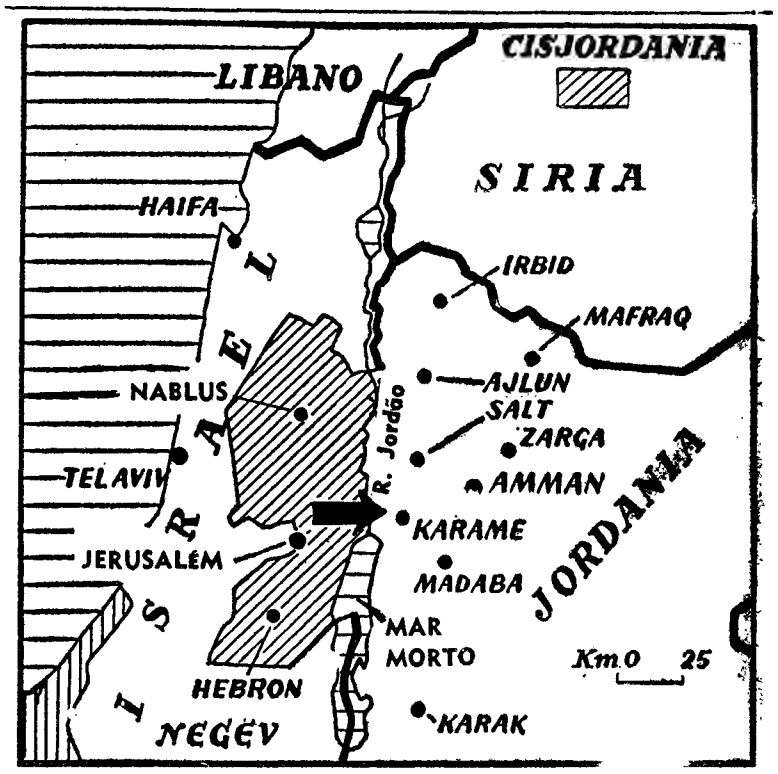
Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p. Lisboa (St.ª Apolónia) c. 19.40

19.00 c. Madrid (Delícias) p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado

9 HORAS DE AGRADÁVEL VIAGEM



Israel passou há dias o rio Jordão e penetrou, com as suas tropas, em território da Jordânia. Motivo: inutilizar as bases da organização El Fatah, que até ao presente tem perturbado a paz não só em Israel mas, em particular, nas regiões por este ocupado na «guerra de Junho». O exército de Tel-Aviv atacou principalmente, a cidade de Karame, na qual se encontravam mais de 300 mil refugiados

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000$00

Serviços Administrativos — Títulos

Amortização de Obrigações e Pagamento de Juros

SORTEIOS

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se no dia 21 do corrente mês de Março aos sorteios, para efeito de amortização, relativos às emissões que a seguir se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSAO DE 40 000 CONTOS — 1956 — 5%

Títulos de 100 obrigações n.os: 100, 152, 226, 232, 347 e 392

EMISSAO DE 35 000 CONTOS — 1957 — 5%

Títulos de 1 obrigação n.os: 122, 145, 327, 335, 352, 401, 538, 547, 678, 793, 836, 881, 966, 986, 996, 1081, 1088, 1237, 1247, 1267 e 1272.

Títulos de 5 obrigações n.os: 1557, 1609, 1728, 1731, 1763, 1791, 2012 e 2055.

Títulos de 10 obrigações n.os: 2155, 2251, 2266, 2283, 2421 e 2452

Títulos de 50 obrigações n.os: 2577, 2637 e 2689

Títulos de 100 obrigações n.os: 2727 e 2870

Amortizações anteriores

7.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 17
Título de 1 obrigação n.º 161

9.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Títulos de 50 obrigações n.os 2586 e 2640

10.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 20
Título de 1 obrigação n.º 944
Título de 5 obrigações n.º 1922
Títulos de 50 obrigações n.os 2576 e 2681
Títulos de 100 obrigações n.os 2723 e 2867

11.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 21
Títulos de 1 obrigação n.os 139 e 555
Títulos de 5 obrigações n.os 1502, 1589, 1970 e 2532
Título de 10 obrigações n.º 2102
Títulos de 50 obrigações n.os 2552 e 2615
Títulos de 100 obrigações n.os 2724 e 2792

EMISSAO DE 65 000 CONTOS — 1959 — 5%

1.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.os: 47, 102, 139, 163, 167, 300, 318, 409, 469, 587, 594, 609, 613, 647, 697, 952, 1013, 1315, 1409, 1423, 1504, 1507, 1520, 1521, 1610, 1843, 1883, 1908, 1935, 2262, 2336, 2341, 2349, 2456, 2735, 2765 e 2870.

Títulos de 5 obrigações n.os: 3054, 3055, 3211, 3241, 3287, 3309, 3338, 3536, 3633, 3682, 3865, 3917, 3959, 4197, 4205, 4223, 4285, 4324, 4442, 4483, 4513 e 4580.

Títulos de 10 obrigações n.os: 4618, 4737, 4906, 5029, 5047, 5062, 5070, 5101, 5119, 5256 e 5388.

Título de 100 obrigações n.º: 5497.

2.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.os: 5528, 5734, 5736, 5802, 5919, 5938, 5978, 6010, 6238, 6674, 6705, 6706, 6747, 6755, 6772, 6870, 6919, 6979, 7118, 7131, 7201, 7241, 7270, 7377, 7431, 7486, 7745, 7799, 7815, 7886, 7968, 8010, 8019, 8048, 8114, 8146, 8419, 8469, 8526, 8741, 8824, 8876, 8931, 9214, 9337 e 9360.

Títulos de 5 obrigações n.os: 9519, 9590, 9693, 10001, 10243, 10293, 10351, 10376, 10380, 10391, 10485, 10522, 10768, 10783, 10857, 10862, 10987, 11050, 11112 e 11140.

Títulos de 10 obrigações n.os: 11333, 11389, 11431, 11578, 11773, 11815, 11941, 12052, 12082, 12341, 12439, 12444, 12463, 12466, 12521, 12579 e 12606.

Título de 100 obrigações n.º: 12987.

Amortizações anteriores

1.ª Fase

3.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 13
Título de 10 obrigações n.º 5245

4.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 14
Título de 10 obrigações n.º 5111

5.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 15
Títulos de 1 obrigação n.os 454, 1147, 1987, 2040 e 2089
Título de 5 obrigações n.º 4346
Título de 10 obrigações n.º 5153
Título de 100 obrigações n.º 5430

6.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 16
Títulos de 1 obrigação n.os 431, 505, 1150, 1469, 1510, 1602, 1739, 2382, 2426, 2486 e 2527
Títulos de 5 obrigações n.os 3475, 3830, 4014 e 4116
Títulos de 10 obrigações n.os 5315 e 5329
Título de 100 obrigações n.º 5422

2.ª Fase

5.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 15
Títulos de 1 obrigação n.os 6200 e 6201
Títulos de 10 obrigações n.os 11289 e 11314
Título de 100 obrigações n.º 12973

6.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 16
Títulos de 1 obrigação n.os 6339, 6582, 7374, 7557, 7588 e 7968
Títulos de 5 obrigações n.os 9659, 10352, 10668, 10674 e 10814
Títulos de 10 obrigações n.os 12154, 12172, 12176 e 12185
Título de 100 obrigações n.º 12994

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

					Cupão	Portador	Portador Registadas	Governo-Geral de Moçambique	Instituições de Previdência
3.ª	Emissão	40 000	contos	/56	23.º	—$—	21$51	—$—	24$75
4.ª	»	35 000	»	/57	22.º	16$95,8	21$51	25$00	—$—
5.ª	»	65 000	»	/59	17.º	17$63	22$35	25$00	—$—
7.ª	»	15 000	»	/67	1.º	—$—	—$—	31$56,16	—$—

PAGAMENTOS

O pagamento dos títulos averbados ao Governo-Geral de Moçambique e às Instituições de Previdência que foram sorteados, bem como o do juro das obrigações, será efectuado nos Escritórios da Sociedade, a partir de 1 de Abril próximo.

Também com início na mesma data efectuar-se-á o pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos às restantes obrigações, nas Sedes ou Delegações dos seguintes estabelecimentos bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHAES, LD.ª

Lisboa, 25 de Março de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

«DIÁRIO DE LISBOA»

Entre outras referências ao «Diário de Lisboa», salientando o seu surto renovador ou manifestando-nos aplauso e solidariedade, registamos o que escrevem os nossos prezados colegas: «Diário dos Açores», Ponta Delgada, pela pena de Rebelo de Bettencourt; «A Província de Angola», de Luanda; «Diário de Lourenço Marques», «Diário do Ribatejo», de Santarém; «A Nossa Terra», de Cascais; «Linhas de Elvas» e «Ecos de Cacia»

COMISSÃO CENTRAL DO «DIA DE GOA»

A comissão central do «Dia de Goa» reune-se depois de amanhã para aprovação das contas do almoço de confraternização dos goeses, damanenses, diuenses e dos amigos do Estado Português da India, discussão dos Estatutos da Casa do Estado Português da India e «outros assuntos de carácter reservado».

SOCIEDADE DE TIRO N.º 2

(Antigo Grupo Pátria)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do art.º 35 dos Estatutos e por encargo do Presidente da Mesa, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, a reunir no próximo dia 4 de Abril pelas 21,30 horas na Sede do Clube dos Caçadores Portugueses, sita na Praça D. João da Câmara, n.º 4-3.º, Esq.º com a seguinte Ordem dos Trabalhos: 1.º eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1968; 2.º Apreciação e votos, do Relatório e Contas, da Gerência do ano de 1967.

Lisboa, 26 de Março de 1968.

O 1.º Secretário da Mesa
EDGAR NUNES LXMAN

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Concurso para o fornecimento de ROUPAS DIVERSAS, destinadas aos doentes deste Hospital.

Até ás 15.30 horas do dia 8 do próximo mês de Abril, recebem-se propostas em papel selado para o fornecimento em referência.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas.

Lisboa, 25 de Março de 1968.

O ADMINISTRADOR

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS

A C. P anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora, partindo do Porto (São Bento) às 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) ás 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço

TAUROMAQUIA

Em pilecas, a «butes» e possìvelmente... de maca os estudantes de medicina vão toirear no Campo Pequeno

A tradicional garraiada dos «matadores» da Faculdade de Medicina de Lisboa, este ano organizada pelos alunos do 4.º ano, promete, a exemplo dos anos anteriores, redundar num espectáculo de alegre e sã juventude, onde a irreverência, a graça, o chiste dos endiabrados estudantes tem pano para mangas (como soe dizer-se) para desabrochar em toda a sua plenitude.

Entrou já nos hábitos da juventude escolar (desde os liceus aos universitários) o gosto sadio pelas brincadeiras taurinas que se quadra, na verdade, ás mil maravilhas, com a irrequietude do seu espírito, o prazer da aventura, o gosto pelo risco.

O «Campo Pequeno» vai ser pequeno... (e disso estamos certos) para albergar as «fans»... e os despeitados dos «toureadores» de domingo. Basta deitar uma olhadela pelo sugestivo programa. Nada menos do que sete mastodônticas reses: três gar...raios t'partam e quatro gar...raias de caldeirada!, para serem lidadas em pilecas por José Sommer de Andrade, dr. Santos Matos e Jorge de Carvalho, e a «bootes» por Filipe Rosas, Carlos Gouveia, Paulo Ferreira e António Jorge. Vêm depois os peões... da borga e os aguerridos grupos de forcados: um feminino («kapitaneado» por Marília Rhodes Sérgio, um nome cheio de responsabilidade) e outro masculino («kumandado» por Manuel Amaro).

A parte séria, que é como diz a cómica, está a cargo da equipa do dr. Bar...nardo, a qual, em pleno teatro operatório — o redondel — procede a várias transplantações. (A primeira é a passagem do dinheiro da carteira dos espectadores para o Cofre do Fundo de Assistência da associação dos estudantes).

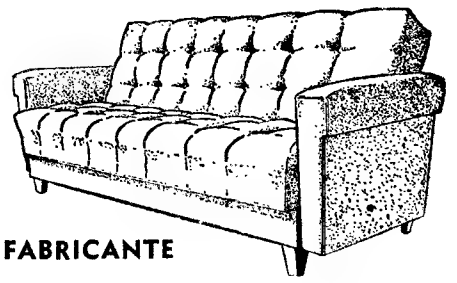
Um número aguardado com natural curiosidade e expectativa: o parto hippie, ao compasso da sinfonia da Vaca Carimbada, assistido por obs...tretas, génio-calculistas e pueris-cultores.

Tudo isto anunciam os endiabrados estudantes. Mas teremos mais, muito mais, segundo eles dão a entender...

HOTEL NOS AÇORES

Foi prorrogado o prazo para conclusão das obras de um hotel em Angra do Heroísmo.

SOFÁS-CAMAS-INCOMPARÁVEIS



ESTOFOS
DECORAÇÕES

FABRICANTE J. GARCIA

RUA ACTOR VALE, 26-F — Telefone: 83 47 03

PRÉDIO
CABO RUIVO

Antigo, bem conservado, com posto de r/chão e 1.º andar, 4 inq., habit. de 6 e 7 div. soalhadas. Muito bem situado. Rende 17 contos aprox. Vende-se por 300 contos. FACILITA-SE.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

†

ANGEL REGOJO RODRIGUEZ

MISSA 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua mulher Consuelo Fernandez Alfaya, filhas Concepción e Maria do Rosário, filhos políticos Cecilio Fernandez Fernandez e Orlando Neves dos Santos, netos, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam que amanhã dia 28 serão celebradas missas pelo seu eterno descanso às 12 horas na Igreja do Sacramento (ao Chiado), às 18 horas na Igreja Paroquial da Charneca do Lumiar e às 19 horas na Igreja Paroquial de Camarate, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem assim a todas aquelas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e que por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

AGÊNCIA GIL

JÁ SÃO CONHECIDOS OS REPRESENTANTES DOS DEZASSETE PAÍSES CONCORRENTES AO FESTIVAL DA EUROVISÃO EM LONDRES

Como já é do conhecimento geral, será o nosso País a abrir o espectáculo, na noite de 6 de Abril, em Londres, que se desenrolará no Royal Albert Hall, levado a toda a Europa, pela BBC, através da Eurovisão e da Intervisão (países socialistas). A canção todos a conhecem (e têm discutido) intitula-se «Verão» e será cantada por Carlos Mendes. São seus autores José Alberto Diogo e Pedro Vaz Osório. Á frente da orquestra estará o maestro Joaquim Luís Gomes.

Logo a seguir virá a Holanda, representada pela NTS, com a canção «Morgen», de Theo Strengers e Joop Stokkermans, cantada por Ronnie Tober. A orquestra será então dirigida por Dolf van der Linden.

«Quand tu reviendras» será a terceira na competição, representando a Bélgica, através da RTB, pela voz de Claude Lombard. São seus autores Roland Dero e Jo Van Wetter e á frente da orquestra estará Henri Segers.

Depois será a vez da Áustria (ORF é a sigla da estação de TV) com «Tansend Fenster» (Mil Janelas), canção de Walter Brandin e Udo Jurgens (o triunfador de há dois anos), no voz de Karl Gott, sendo a orquestra dirigida por Robert Opratko.

Na ordem fixada pelo sorteio,

Kristina Kautala, da Finlândia

seguir-se-á o Luxemburgo (CLT), com C. Baldo e S. Garel cantando «Nous vivrons d'amour», de Jacques Demarny e Carlo Leresche. O chefe de orquestra será André Boroly.

A Suíça (TSI) estará presente na voz de Gianni Mascolo, com «Guardando il Sole», canção de Sanzio Chiesa e Aldo D'Addario. Dirigirá a orquestra Mario Robbiani.

Como se verifica, os suiços deram este ano primazia ao idioma italiano.

«A chacun sa chanson», de Roland Valade e J.-Claude Olivier, será a representante do Mónaco (RMC) nas vozes de Sine e Willy. A frente da orquestra estará Michel Colombier.

A canção que defenderá as cores suecas (SRT) e a que tem o título mais extenso: «Det boerjar verka kaeslek banné mej» (o que quer dizer, mais ou menos «O amor que começa»). Cantá-la-á C. Goeran Hederstroem, sendo a orquestra dirigida por Mats Olsson.

Line e Willy, representantes do Mónaco

P. Himmelstrand.

A França será representada pela vencedora de 1962

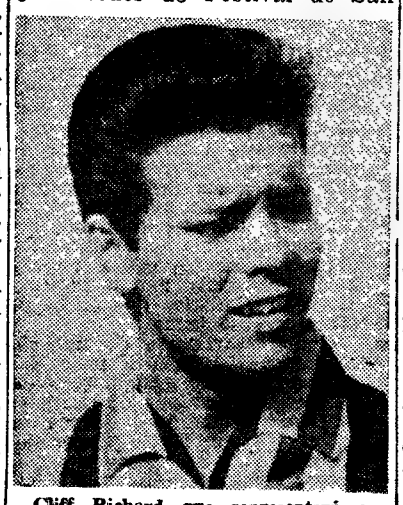
«Quando o tempo passa» («Kun Kello Kay») é a canção escolhida pela Finlandia (WLE) para a sua candidatura deste ano. Da autoria de Juha Vainio e Esko Linnavalli, será interpretada por Kristina Hautala, estando Ossi Runne á frente da orquestra.

A França (ORTF) será representada por «La Source», canção com letra de Guy Bonnet e H. Djian e musica de Daniel Faure. O seu chefe de orquestra será Alain Garaguer.

A intérprete desta canção será Isabelle Aubert, consagrada voz gaulesa que, em 1962, arrancou já uma vitória para a França, também no concurso da Eurovivão, com «Un premier amour». Bisará ela, este ano, o triunfo?

Quanto á Itália (RAI), será representada por Sérgio Endrigo, o vencedor do Festival de San Remo deste ano, com o brasileiro Roberto Carlos.

A canção transalpina intitula-se «Marianne» e é da autoria, tanto na letra como na musica do próprio Endrigo. Dirigirá a orquestra G. Chiaramello, maestro habitual em San Remo e das transmissões feitas pela RAI.



Cliff Richard que representará a Inglaterra

Após a Itália virá, em décimo segundo lugar, a Inglaterra (BBC), com a canção «Congratulations», de B. Martin e P. Coulter, autores da letra e musica. O intérprete escolhido pelos ingleses é o popularissimo Cliff Richard, muito conhecido e apreciado entre nós e também grande apreciador dos encantos algarvios. Cliff estará, em breve e de novo, na tela do cinema São Jorge, em Lisboa, numa movimentada comédia musical.

O chefe de orquestra designado pelos britanicos é, igualmente, uma figura de renome internacional: o famoso e consagrado Norrie Paramor que, não há muito ainda, actuou e gravou em Portugal, nos estudios dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, com a nossa Amália.

A Jugoslávia fecha a competição

«Stress», canção de O. B. Johannessen e Tor Hultin, representará a Noruega (NRK) na voz de Odd Borre, estando Olving Berg á frente da orquestra.

Por seu turno, a Irlanda (RTE) apresentará a canção «Chance of a life time», com letra e musica de John Kennedy, na voz de Pat McGegan. O maestro irlandês é Noel Kelehan.

Seguir-se-á a Espanha, (TVE) agora com Massiel cantando «La, la, la...», com letra e musica de R. Arcusa e M. Calva. Será o maestro Rafael Ibarbia quem conduzirá a orquestra.

Após a representação do país vizinho, entrará em prova a Alemanha Federal (ARD), com a canção «Ein hoch der liebe», título que se poderá traduzir, talvez (não conhecemos o conteudo da letra...), por «Da grandeza do amor». São seus autores C. J. Schauble e Horst Jankowski, que dirigirá a orquestra, e a interpretação estará a cargo de Wencke Myhre.

Por fim, em décimo sétimo lugar, será a vez da Jugoslávia subir ao terreiro, com a canção «Jedan Dan» («Um dia»), de S. Strazicic, autor da letra, e D. Jusic e S. Galodjera, autores da musica. Dirigirá a orquestra Miljenko Prohaska e os intérpretes serão os cançonetistas L. Kapurso e Hamo Hajdarhodzic.

Depois, após intervalo que incluirá alguns numeros de grande efeito a cargo de nomes refulgentes do «music-hall» virá a votação. Veremos, então, o que acontecerá a «Verão»...

Isabelle Aubret que representará a França e já foi vencedora em 1962

Quem é a jovem cançonetista madrilena escolhida para representar a Espanha

A designação da jovem cançonetista castelhana Massiel para substituir Juan Manuel Serrat, como representante da Espanha no concurso da Eurovisão, ontem anunciada, pelo «Diário de Lisboa» em todas as suas edições, foi plenamente confirmada.

Assim, a madrilena Maria Félix Santamaria Espinosa (Massiel é o seu nome artistico) cantará em Londres e em castelhano, na noite de sábado, 6 de Abril, «La, la, la...», a canção de Ramon Arcusa e Manuel de la Calva, que Serrat só queria cantar em catalão, o seu idioma natal.

Entretanto, a Televisão Espanhola mantém o seu propósito de processar o jovem cantor catalão pela aitutde assumida que representa desrespeito pelo contrato firmado entre ambos, segundo declaração do subdirector geral da TVE, Luís Escurra Carrillo.

Sabemos, no entanto, que há diligências procurando sanar e encerrar o incidente sem intervenção dos tribunais.

Quem é Massiel

Filha de um agente artistico, Massiel nasceu em Madrid em 2 de Agosto de 1948 (tem ainda, pois, 19 anos), «embora ás vezes diga que sou asturiano, porque gosto muito dessa terra e nós, os de Madrid, somos um pouco apátridas e é preciso gostar de alguma região», segundo confessa. A sua infancia foi triste, pois passou muito tempo doente.

Vive, com os pais, na Calle Leganitos. A sua primeira actuação foi no papel de «Morena», da zarzuela «La Verbena de la Paloma» e a primeira canção que cantou em publico foi «Os meninos do Pireu», diante da marquesa de Villaverde.

A sua estreia como profissional foi em 29 de Abril de 1966, no Clube «Paraninfo». Actuou já no cinema, tendo o seu primeiro filme sido «Vestido de noiva», realizado por Ana Mariscal. Mas não ficou muito satisfeita com as duas experiências filmicas verificadas até hoje.

Nestes dois anos ainda incompletos, Massiel transformou-se numa das maiores vedetas de Espanha, sempre dirigida pelo pai. No pais vizinho fala-se, até, de uma voz».

Estava agora no México, actuando com grande êxito, pois prorrogara sucessivamente o contrato que ali a levara.

Os mexicanos outorgaram-lhe, também, a distinção do «Disco de ouro», pela sua canção «Rosas en el mar».

Anteriormente, apresentara-se, igualmente com o maior êxito, em Cuba e noutros paises da América Hispânica. Já cantou, também, na Iglaterra, França e Itália.

Em pouco mais de dois anos firmou-se como figura cimeira da musica «pop» espanhola e é chefe de fila da «meva cancion castellana» que alguns apontam como resposta á «nova cancó catalana». Massiel é, muitas vezes, a autora da letra e musica das suas canções. Os seus maiores triunfos ão «Aleluya», «Di que no», «El era mi amigo», «Ruidos», «Vida y Muerte» e «Rosas en ela mar».

A escolha agora feita pela TVE deixou-a «surpreendida e orgulhosa», segundo declarou ao desembarcar esta noite, em Madrid, após ter cancelado os compromissos que a retinham no México. E esta designação encontrou-a, também, no melhor momento da sua carreira. Solteira e livre, embora, naturalmente, pense no matrimónio, foram-lhe já apontados como noivos Joan Manuel Serrat, o actor Bruno Lomas, Mike (do conjunto «Ls Bravs»), s toureiros Pedro Olea e Palito Ortega.

Ela própria diz que poderia ter sido modelo, chefe de relações publicas de uma grande empresa, actriz ou qualquer outra coisa do género, mas saiu cançonetista, talvez porque o havia aprendido um pouco em casa. Não obstante tudo issoé um exemplo de «self made worman».

E sublinha:

— Devo o meu lançamento á Imprensa que muito me ajudou e a mim própria.

Durante algum tempo, queixou-se de ser ignorada pela rádio e pela TV (esta resgatou agora, generosamente, essa falta...).

Dotada de personalidade forte, de grande confiança em si mesma e de uma capacidade extraordinária de chegar ás massas tem uma voz rouca, grande e forte, «cantábrica», que resulta extraordinàriamente nas canções de protesto.

rocura a gente humilde que vive ao lado da grande cidade e gosta de viajar, conhecer as pessoas, ver o mundo, ouvir e conviver com toda a gente que quer viver.

PRÉDIO
MOSCAVIDE
Junto transportes, construção cimento armado, forrado a evinel, composto de r/chão e 3 andares, com 2 inq. por piso. Habit. de 5 div. Rende 89 contos aprox. TODO ALUGADO. VENDE-SE POR 1500 contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.° — Telef. 369384/5/6

Inquérito no Brasil sobre ingerências americanas nas organizações operárias

Do correspondente particular **Ireneu Guimarães**

RIO DE JANEIRO, Março. — O sindicalismo brasileiro festeja a sua primeira vitória contra a acção clandestina dos poderosos feudalismos sindicais norte-americanos, no seio das organizações operárias nacionais. O presidente Costa e Silva promulgou, agora, com efeito, um decreto que regulamenta severamente todo o eventual acordo de colaboração entre as organizações sindicais estrangeiras e as do Brasil.

Esta decisão foi tomada antes mesmo que, de facto, a comissão parlamentar de inquérito, encarregada de examinar as infiltrações estrangeiras nos sindicatos brasileiros, houvesse acabado os seus trabalhos. A opinião pública ainda não tomou plena consciência da importância do caso.

Tudo começou em Abril de 1966. O presidente do Sindicato dos Operários do Petróleo, do Rio de Janeiro, o escritor Lourival Coutinho, recebeu a visita de um cidadão porto-riquenho, Ephraim Velasquez, que vinha saudá-lo em nome da F. I. T. P. Q. — sigla espanhola da Federação Internacional dos Trabalhadores do Petróleo e dos Produtos Químicos.

Delegado no Brasil da referida federação, confortàvelmente instalado num prédio do Rio, dispondo de uma ligação directa, por «telex», com a sede da organização, em Denver, Colorado, propôs-se o dito senhor ajudar L. Coutinho a estudar a reforma do sistema brasileiro dos contratos de trabalho no sector petrolífero. Desejava ver adoptado, no Brasil, o regime de contrato colectivo em vigor nos Estados Unidos.

A desenvoltura do delegado da F. I. T. P. Q. chocou Lourival Coutinho, tanto mais que, no Brasil, é o Estado que rege, efectivamente, toda a indústria petroleira, por meio do monopólio da Petrobras.

Ephraim Velasquez manifestou-se muito surpreendido, ao ver que, de facto, o presidente de um dos sindicatos mais influentes do Brasil pudesse fingir ignorar que, realmente, as organizações sindicais norte-americanas mantêm, nos países da América Latina, delegações permanentes, encarregadas de formar um *«sindicalismo livre e democrático»*.

Lourival Coutinho, pessoa isenta, aos olhos dos militares, de toda e qualquer suspeita de «subversão» ou de «comunismo», conseguiu descobrir coisas muito desagradáveis na vasta rede de agências sindicais norte-americanas, implantadas no Brasil. Certos factos elucidam a fieira da infiltração. Resumem-se estes em três formas de actividades que fundamentam, conforme os inquiridores brasileiros, as suspeitas de irregularidade, corrupção e ingerência nos negócios internos do país:

1] Realização, no Brasil, de conferências e seminários, sob o patrocínio das organizações sindicais americanas e destinados a formar «sindicalistas livres»;

2] Financiamento directo de empresas de «auxílio» e organização de estágios e visitas oficiais aos Estados Unidos, a convite das agências americanas, de certos dirigentes operários brasileiros;

3] Publicação em português, pela Embaixada ou por agências americanas, de periódicos que praticam a doutrinação política.

Em Julho de 1964, a Organização Regional Interamericana dos Trabalhadores — a célebre O. R. I. T. — organizara no Rio uma «**conferência nacional dos dirigentes sindicais para a defesa da democracia e do bem-estar dos trabalhadores**».

A regressão que se seguira à vitória do movimento militar de Abril não terminara e os sindicatos continuavam a ser o alvo preferido das operações policiais.

Entre as personalidades que participaram nesta conferência, figuravam, nomeadamente, dirigentes do O. R. I. T., entre os quais Morris Paladino, Manoel Pavon e Eligio Pacco; o adido para as questões de trabalho da Embaixada americana, Herbert Backer; o delegado da A. F. L. - C. I. O. (Federação Americana do Trabalho); o director do departamento dos projectos sociais do Instituto Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre, William Doherty Jr., assim como o representante da Federação Interamericana dos Trabalhadores de Petróleo e Produtos Químicos (F. I. T. P. Q.), Robert Gross

A mão da C. I. A.

Segundo certos dirigentes sindicalistas dos Estados Unidos, todas estas organizações dependem, directamente, da Iadesil (Instituto Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre), o qual, por sua vez, depende da A. F. L. - C. I. O., estando as próprias organizações em relação estreitíssima com o Departamento de Estado e a C. I. A., naturalmente.

Foi graças ao livro do professor Arnold Zack, da Universidade de Aarvard, o «Trabalhador nos países em vias de desenvolvimento», que, de facto, os brasileiros puderam conhecer as relações entre a C. I. A. e os diferentes sindicatos americanos, encarregados de implantar um sindicalismo «livre e democrático» na América Latina.

Basta invocar o seu testemunho, para qualificar a conferência, que se realizava no Rio, em Julho de 1964, de «conferência para a defesa da democracia e do bem-estar dos trabalhadores».

Soube-se que a conferência aprovara a seguinte decisão:

A O. R. I. T. confiara à Iadesil a missão de construir, no Brasil, dois centros de formação de sindicalistas livres, o primeiro para os trabalhadores do Nordeste, e o segundo, destinado aos operários urbanos em São Paulo.

Em 1965, o embaixador norte-americano, Lincoln Gordon, manifestou a sua satisfação, perante o êxito desses organismos «que visam essencialmente a ajudar os operários brasileiros a fundar na sua pátria um movimento sindical livre e poderoso».

Em dois anos de actividade, em centros da Iadesil teriam formado no Brasil mais de cinco mil pequenos «dirigentes sindicalistas livres».

Os representantes americanos no seio dos sindicatos brasileiros entregaram fundos aos movimentos operários do interior do país, para a construção de centros de assistência social. Estavam previstos estágios frequentes de dirigentes operários brasileiros nas organizações sindicais A. F. L. - C. I. O.

Conforme informações que figuram em documentos da comissão parlamentar de inquérito, mais de duzentos chefes sindicais foram enviados aos Estados Unidos, em 1966.

O cuidado com esta «formação» ia além do quadro dos assuntos puramente sindicalistas.

Nos próprios Estados Unidos, a A. F. L. - C. I. O. edita um jornal em português, o «Correio do Operário Americano», se bem que a Embaixada no Rio e as agências da Iadesil publiquem boletins — «O Boletim Sindical» e «O Trabalhador» — nos quais se procura justificar, perante os operários brasileiros a guerra do Vietnam e a política externa do Governo de Johnson.

O regime cubano e o comunismo em geral são tratados, nesses boletins, no tom mais primário.

Para os membros da comissão parlamentar de inquérito, que deve retomar agora os seus trabalhos no Rio, tais factos representam indícios de graves irregularidades.

Falam de «corrupção intelectual», para não dizer «corrupção material» e perguntam se porventura as somas despendidas generosamente para os estágios, as viagens e as actividades estavam sujeitas a uma orientação ou reguladas por qualquer sistema de contabilidade.

A comissão está na posse de certos relatórios enviados aos Estados Unidos pelo delegado da I. F. T. P. Q., o tal Ephraim Velasquez, contendo informações que dependem do Conselho da Defesa Nacional.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

COSTA DO SOL

CASCAIS — BUNGALOW — Sala de estar c/ 26 m2, sala jantar, jardim Inverno. 2 enormes quartos c/ roup. (1 c/ 24 m2), c. banho, coz., desp., garagem e jardim c/ cerca 800 m2. Fica próximo Birre c/ transp. à porta. Boa ocasião, para residência ou fins semana. 520 c.

MORADIA CASCAIS — Sala comum c/ fogão, 4 quartos, 2 c. banho, coz., desp., lav., quarto e c. banho criada, abrigo carro e jardim. Boa oportunidade. 660 c.

MORADIA CASCAIS-ALVIDE — C/ 5 ass., coz., 1 c. banho, boa cave e peq. jardim. 450 c.

NOTA — Além das moradias, andares e terrenos anunciados temos mais para venda.

TRATA

POLICARPO

CASCAIS

AVENIDA MARGINAL, RSP, R/C., DIR. Telefone 281497
(Frente ao Cinema S. José)
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO
MEDIADOR OFICIAL

A AGRICULTURA EM NÚMEROS — 3

- **O ENSINO AGRÍCOLA ABRANGE CURSOS DE APRENDIZAGEM, ELEMENTAR, MÉDIO E SUPERIOR**
- **MAIS DE 91 MIL ANIMAIS MORTOS PELA PESTE SUÍNA**

Pelas «Estatísticas Agrícolas e Alimentares», referentes a 1966, volume publicado pelo Instituto Nacional de Estatística, verifica-se o seguinte movimento nas escolas de ensino agrícola: Curso complementar de aprendizagem: 257 escolas, com 260 professores e 4077 alunos (concluíram o curso 139 alunos); curso elementar (agente rural e feitor agrícola), 5 escolas, com 63 professores e 567 alunos (concluíram o curso 47 alunos); curso médio (regente agrícola), 3 escolas, com 69 professores e 937 alunos (concluíram o curso 95 alunos), e ensino superior (engenheiro agrónomo, engenheiro silvicultor e médico veterinário), 2 escolas, com 68 professores e 731 alunos (180 começaram o curso e 41 concluíram-no).

● MAIS DE 600 CASAS DO POVO

Era de 626 o número de Casas do Povo existentes em 1966, com 272 614 sócios, dos quais 208 218 são contribuintes e 6793 protectores.

● DOENÇAS PROVOCARAM A MORTE DE MAIS DE 97 MIL ANIMAIS

Durante o ano de 1966 foram assinaladas no Continente doenças infecto-contagiosas nos efectivos pecuários de 5632 explorações, interessando 141 715 animais, dos quais morreram ou foram abatidos 97 109. A maior parte dos casos diz respeito à espécie suína, atacada pela peste atípica (vírus L), mais conhecida por «peste africana» (3456 explorações com 91 911 animais mortos ou abatidos) e às espécies avícolas, atacadas pela pseudopeste (56 explorações com 1485 animais mortos ou abatidos).

Entre as medidas profilácticas tomadas nos distritos do Continente pelos médicos veterinários em regime livre ou em campanhas oficiais avultam as vacinações contra o carbúnculo bacterídico (999 148 ovinos, 186 554 caprinos e 111 544 bovinos), contra a peste clássica (43 176 suínos), contra o mal rubro e outras doenças rubras (27 476 suínos), contra a pasteurelose (67 281 ovinos e 44 267 suínos), contra a enterotoxemia (55 325 ovinos), contra a varíola (30 357 ovinos), contra o carbúnculo sintomático (22 625 bovinos), contra a doença de Newcastle (382 080 aves) e contra a raiva (422 176 cães). Foram ainda efectuadas 173 425 tuberculinizações na espécie bovina e examinados 167 199 animais da espécie caprina para pesquisa da febre de Malta. Para pesquisa da brucelose, da mamite contagiosa e da vaginite granulosa contagiosa foram examinados, respectivamente, 19 678, 59 452 e 13 225 bovinos.

Dizem os leitores...

«A FRUTA PROIBIDA»

A propósito do que nos escreveu um leitor sobre o assunto relacionado com o título acima, a C. P. envia-nos os seguintes esclarecimentos:

«Sob o título «A fruta proíbida», publicou o jornal que V. proficientemente dirige, em edição de 28 de Fevereiro pretérito, a carta de um leitor, atribuindo ao transporte ferroviário a causa dos elevados preços que as frutas atingem nos mercados de Lisboa. O tema, iniciado por uma «Nota do dia» desse vespertino, já merecera — sem intenção de comentarmos, então, idêntica afirmação produzida — um esclarecimento desta companhia a demonstrar exemplificativamente que não cabe á via férrea a responsabilidade que se lhe pretende atribuir. Mas talvez porque não tivéssemos sido suficientemente claros para o leitor em causa, reiteraremos, com mais amplo pormenor, os esclarecimentos que então prestámos a esse jornal.

«Pelo transporte de um cabaz cam laranjas, com o peso de 20 quilogramas, em grande velocidade, da estação de Viana do Castelo para Lisboa (domicílio), corresponde, ao abrigo da Tarifa Especial n.º 8/108-G. V., a aplicação do seguinte preço: caminho de ferro, 20$00. Domicílio em Lisboa (considerando um 3.º andar), 12$00. Total, 32$00.

«Mas se o transporte tivesse sido efectuado ao abrigo da Tarifa Especial n.º 1-G. V. — para o que se tornaria unicamente necessária a apresentação da respectiva declaração de expedição — seria de cobrar:

«Caminho de ferro, 14$00. Domicílio em Lisboa (considerando um 3.º andar), 12$00. Total, 26$00.

«Em qualquer destes dois casos, como se verifica, o encargo relativo ao transporte pela via férrea, é apenas de 20$00 ou de 14$00. Deste modo, e na hipótese do cabaz comportar sómente 18 quilogramas de fruta, por dedução como o leitor argumenta dos 2 quilogramas da tara, o Caminho de Ferro arrecada a importancia de 1$11,1 por quilograma, em caso da remessa ser expedida pela Tarifa Especial n.º 8/108-G. V., ou de $77,7, se for enviada pela Tarifa Especial 1-G. V. — importancias estas que, em boa verdade, há que considerar módicas, atenta a longa distancia percorrida pela remessa (420 kms).

«Esclarecemos, ainda, que se é certo ser a Tarifa Especial n.º 8/108-G. V. de carácter postal, ou seja de preço de aplicação uniforme para qualquer que seja a distancia percorrida pela remessa outro tanto não sucede com a Tarifa Especial n.º 1-G. V., cujos preços são aplicados em função da quilometragem percorrida pelas remessas. E que no caso apresentado pelo leitor, fica a remessa sujeita a mínimo de cobrança, resultando desse facto o pagamento de importancia idêntica, quer a remessa percorra grande ou pequena distancia. Mas se fosse caso, por exemplo, de uma remessa com o peso líquido de 100 quilogramas de fruta e para idêntico percurso de 420 quilómetros, o preço do Caminho de Ferro baixaria para $27,5 por quilograma. Se a remessa se elevasse para 1000 quilogramas, então o preço desceria para $22,86. E ainda se o despacho fosse o de um vagão de 5 toneladas, teríamos o preço de $17 por quilograma.»

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DESPORTO

BENFICA-SPORTING (reservas) no RESTELO

Desempate por «penalties» pode decidir a «finalíssima»

A «finalíssima» da taça «Visconde de Asseca», entre as reservas do Benfica e do Sporting, a disputar ás 16 horas do próximo sábado, no Estádio do Restelo, será decidida por séries de três grandes penalidades, se o empate se mantiver no final do primeiro prolongamento de trinta minutos.

Assim concordaram os clubes intervenientes em reunião, ontem á noite, efectuada na sede da A. F. L., sendo, portanto, alterada a fórmula inicialmente prevista, de prolongamentos sucessivos, até ser encontrado um vencedor.

Encerramento do II Curso de Vigilância e Assistência a Jogadores de Futebol

Na Associação de Futebol de Lisboa, realiza-se no próximo dia 29, pelas 21 e 30 horas, a sessão de encerramento do II Curso de Vigilancia e Assistência a jogadores de futebol, que aquele organismo promoveu.

Ao acto presidirá o dr. Garcia Branco, presidente da direcção da A. F. L., proferindo uma palestra o dr. Silva Rocha, director do curso.

Depois das classificações serem tornadas publicas, pela direcção da A. F. L., serão entregues lembranças aos professores, e oferecido aos alunos classificados o 2.º volume de «Medicina Desportiva», recentemente publicado pelo dr. Silva Rocha.

Em 31 de Março o sorteio da Taça Tejo

Assente já para 6 de Abril a data do início da taça «Tejo», competição a que concorrem as equipas de reservas do Benfica, Sporting, Belenenses, Vitória de Setubal, C. U. F. e Barreirense, o respectivo sorteio efectuar-se-á na próxima segunda-feira, dia 31, na sede da A. F. L.

Em «Pina Manique» a final de juvenis (Benfica-Sporting)

Foi marcada para domingo, ás 10 e 30 horas, a final do Campeonato Regional de Juvenis da A. F. L. entre as equipas do Benfica e do Sporting, jogo que se disputará no Estádio de Pina Manique.

Basquetebol

O C. I. F. VENCEU O BENFICA PARA O «NACIONAL» FEMININO

Prosseguiu ontem com jogos em Lisboa e em Setubal, o Campeonato Nacional Feminino 1.ª Divisão (fase metropolitana, zona Sul), tendo-se verificado os seguintes resultados:

Benfica, 17-C. I. F., 47; Sporting, 26-C. U. F., 23; Vit. Setubal, 39--Nacional, 20.

Jogos no Pavilhão da Luz, em Lisboa. Sob a arbitragem de: Orlando Rebelo e António Atanásio. As equipas alinharam e marcaram:

BENFICA (17) — Helena Cabrita (5), Manuela Santos (2), Anabela (4), Fernanda Simões (6), Teresa Leiria, Maria Onofre e Maria Serralha.

C. I. F. (48) — Isabel Cabral (19), Ema Zickermann (6), Teresa Lacerda (2), Adelaide Fonseca (10), Claire Smith (8) e Lavínia Pais (3).

Ao intervalo: 7-24.

Boa actuação do C. I. F. em plano superior á antagonista em todos os capítulos do jogo. Na verdade a equipa «cifista», melhor estruturada e com um lote de jogadoras mais evoluídas, cedo se alcandorou no comando da partida que não mais deixou fugir, vincando a sua superioridade até final. Bons pormenores de Isabel Cabral, a demonstrar bom poder de encestamento, e de Adelaide Fonseca, a denotar nítidos progressos.

A equipa do Benfica, em certos momentos teve apontamentos interessantes, mas a sua capacidade realizadora, foi bastante discreta, aliás como o próprio resultado indica.

No segundo jogo da noite sob a arbitragem de Costa e Silva e Orlando as equipas alinharam e marcaram:

SPORTING (26) — Maria Teixeira (2), Irene Rodrigues (6), Ana Magalhães (4), Filomena (3), Maria Lopes (4), Regina (2), Graça Costa (7), Catarina, Dulce, Maria Ferro e Elsa Silva.

C. U. F. (23) — Maria Carvalho (5), Maria Rodrigues (2), Maria Viegas (3), Delfina (4), Maria Baptista (4), Maria Silva, Lucinda (3) e Maria Capucho.

Ao intervalo: 12-7.

Jogo bastante confuso e de medíocre nível técnico. O Sporting comandou a partida desde o início até final da primeira parte, para depois a Cuf que até então vinha demonstrando melhor discernimento nos lances, recuperar brilhantemente chegando mesmo a comandar a partida.

O encontro só no final veio a decidir-se a favor do Sporting em virtude da sua superioridade realizadora sob as tabelas.

ANTÓNIO SANTOS

O BELENENSES TEM OUTRO ANGOLANO

Já com a camisola do seu novo clube — o Belenenses — aqui temos Laurindo, um dos angolanos contratados pelos «azuis» no início da temporada, mas que só agora, cumpridas as obrigações militares, pôde tomar o rumo de Lisboa. Laurindo, um avançado que se aponta como no estilo de «J. J.» — o angolano do Vitória de Setubal—é uma esperança para os adeptos belenenses

RÂGUEBI—Taça da Europa

ESPANHA-PORTUGAL NO PRÓXIMO SÁBADO

• A selecção nacional tem capacidade para alcançar o triunfo

Parte para Espanha na próxima sexta-feira a selecção nacional de râguebi que em Madrid vai defrontar a equipa do país vizinho em jogo a contar para a «Taça da Europa», em que estamos empenhados. A equipa nacional está integrada num grupo de que fazem parte, além da equipa de Portugal, as representações de Espanha, Marrocos e Bélgica, sendo o vencedor do grupo apurado para disputar a fase final.

A equipa espanhola perdeu já com a selecção de Marrocos, cabendo á nossa equipa defrontar no nosso País os componentes marroquino e belga.

Apesar da realidade dos progressos evidenciados pelos espanhóis — a Delegación Nacional de Desportes é uma entidade que trabalha com método, organização e consciência para o progresso do desporto espanhol — apesar disso, diziamos, mantemos a esperança de que os raguebistas portugueses possam denotar supremacia evidenciada perante os espanhóis nos ultimos anos.

Aliás, a F. E. R., talvez pelas derrotas sofridas nos dois ultimos encontros (perderam em juniores e em seniores) contratou um treinador francês, para divulgação do râguebi, tarefa de metodização de que certamente o râguebi espanhol colherá bons frutos. De resto a medida não é inédita, pois já há anos seguiram o mesmo processo com o andebol.

Derrotados pela selecção portuguesa por duas vezes, contrataram um técnico alemão e nunca mais voltámos a vencê-los.

Oxalá por cá haja quem siga o exemplo...

A equipa nacional foi escolhida dentro de um critério muito louvável, preferindo dos habilidosos frágeis, os «duros» e combativos. As linhas atrasadas são constituídas por homens rápidos e resistentes, excepção feita a Nuno Lino, quanto a nós o mais «macio» dos portugueses.

Não sendo muito forte, a linha média é constituída por dois raguebistas hábeis, valentes e de uma combatividade a toda a prova. Porém, o melhor compartimento da selecção é a terceira linha, formada por José Guedes, Raul e Ponte. Dificilmente se encontraria uma terceira linha onde melhor se fundissem as qualidades de rapidez, valentia, tenacidade no esforço, decisão, força e habilidade, que reunem estes três elementos. Os segundas linhas dão uma agradável nota de presença física, aumentando o poder do bloco avançado onde já os terceiras linhas e a primeira linha com Miranda, Salgado e Faria deixam antever um vislumbre de força, destemor e espírito de luta. Os primeiras linhas são jogadores capazes para a missão de sacrifício que o lugar exige.

Pela valia do conjunto seleccionado e pela competência do seu orientador, dr. Carqueijeiro, indiscutivelmente um técnico mais dentro do verdadeiro espírito do jogo, podemos confiar numa presença condigna da nossa selecção em Madrid.

— Não poderia a Televisão, que tanto se tem interessado pela propaganda do râguebi, tentar a transmissão em directo do encontro?

Seria mais um bom serviço da R. T. P ao râguebi nacional, a ganhar adeptos em maior numero em cada dia que passa.

PATRÍCIO ALVARES

Desporto universitário

O TÉCNICO GANHOU O TORNEIO DE ENCERRAMENTO DE VOLEIBOL

Terminou ontem o Torneio de Encerramento de voleibol, tendo-se disputado os jogos Medicina-Academia Militar, para os 3.º e 4.º lugares, e I.N.E.F.-Técnico, para os 1.º e 2.º lugares da classificação.

O primeiro encontro foi de verdadeira emoção. Medicina e Academia, duas equipas equilibradas, que tinham possibilidades de alcançar a vitória, tiveram uma actuação que, se não atingiu elevado nível técnico, foi contudo cheia de dignidade. Duas equipas que, durante a época melhoravam jornada após jornada, entregaram-se ao jogo como se se tratasse de uma verdadeira «final». A vitória coube a Medicina, pela diferença mínima: 3-2. Perdendo o primeiro «set», logrou empatar para no terceiro «set» voltar a perder. Com o resultado em 2-1, a favor do adversário, a equipa de Medicina nos dois seguintes «sets», mercê de uma aplicação notável, acabou por vencer e conquistar um terceiro lugar, que merece sem sombra de duvida.

Técnico e I.N.E.F. jogaram a seguir. Favoritos, os «engenheiros» entraram a todo o gás, vencendo por 15-0 no 1.º «set».

Esperava-se que os «sets» seguintes fossem fáceis de resolver. Assim sucedeu quanto ao segundo (15-4), mas inesperadamente tudo se complicou. O I.N.E.F. venceu o terceiro (14-16) e esteve á beira de ganhar o 4.º «set». O Técnico sentiu bastantes dificuldades para vencer por 15-11. Os futuros professores de ginástica, calmamente, alcançaram bom plano, causando preocupações ao adversário. E se o I.N.E.F. tivesse um rematador... sem duvida que o resultado poderia ter sido outro.

O FESTIVAL DE HOMENAGEM A MEDINA REALIZA-SE HOJE NO SEIXAL

Realiza-se esta noite no Campo do Bravo, no Seixal, o festival de homenagem ao inditoso jogador Francisco Medina, futebolista que na Metrópole represntou o Boavista, Portimonense e Seixal.

Do programa elaborado constam dois encontros de futebol que estão a suscitar bastante interesse: Seixal-Luso, ás 20 e 30 horas e Cuf-Atlético com início ás 22 30. Qualquer das quatro equipas devem apresentar todos os seus titulares.

O Sr. Paiva encontra uma nova paixão!

O jornalista Victor Paiva adora a América do Sul mas detesta viajar para lá.

Ou melhor, detestava até a sua agência de viagens lhe ter reservado passagem num VC 10 da British United, num vôo para S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago, via Rio.

Que VC 10 ! Com os seus 4 potentes motores Rolls-Royce; elegantemente decorado, com simpáticas hospedeiras e explêndida alimentação Victor nunca ficou tão impressionado.

Portanto não se surpreendam se no próximo artigo de Victor Paiva encontrarem uma enternecedora história de amor.
Os VC 10 da British United inspiram nos seus passageiros sensações como estas.

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS

...RDADE, 227 TELEF. 539555

DESPORTO

«UMBERTINO, TE LO COMPERI EUSÉBIO?»

(HUMBERTINHO, NÃO NOS COMPRAS EUSÉBIO?)

O episódio aconteceu em 27 de Maio do ano passado. A Juventus, contra as previsões e a expectativa geral, acabava de sagrar-se campeã italiana, juntando a estrela designativa de mais um «sudetto» á malha das suas camisolas. Na euforia colectiva que se apossou dos seus muitos milhares de tifosos presentes no estádio, um deles, dirigindo-se a Umberto Agnelli, ex-presidente e mecenas do clube e senhor de fabulosa fortuna (anos atrás havia oferecido á Juventus como folar da Páscoa o galês John Charles, pela bagatela de 7 mil contos), gritou: Umbertino, não nos compras Eusébio? **E o seu grito isolado, tomando maior volume e insistência, começou a ser repetido em coro por grande parte da assistência:**

«Umbertino, te lo comperi Eusebio?»

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — A partir das 21 horas no Pavilhão da Ajuda — Campeonato Nacional da 2.ª divisão — Zona Sul — 3.ª Jornada: Belenenses-Oriental e Lisgás-Luso.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão — Zona Sul — 3.ª Jornada: Boa Hora-Sporting de Torres, na Tapada da Ajuda, ás 21.15 horas, Técnico-Alunos de Apolo, no ginásio do Técnico, ás 21 horas, e Física-Rangel, em Torres Vedras.

Campeonato Nacional de Juniores, no Barreiro, ás 21 e 15 horas: Cuf-Sporting.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Badminton — 5.ª jornada — No Pavilhão do Estádio Universitário, ás 21.30 horas: Academia Militar-Naval e Academia Militar (B)-Medicina.

Uma ameaça para o BENFICA

Chama-se MAGNUSSON o ÁTILA do futebol italiano

(AMBOS DERROTARAM ROMENOS E GERMÂNICOS...)

MAGRUSSON, o sueco do Juventus

Foi em Berna, contra os alemães do Braunschweig, que Magnusson se confirmou definitivamente como o «homem» com que a Juventus pode contar para a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Não por que, com a sua inclusão, a equipa se transfigure ou revele melhor índice de rendimento colectivo, mas porque se trata de um jogador que tem o sentido nato do golo e que, para o conseguir, não carece da colaboração ou do contributo dos colegas. De resto, esse entendimento com os colegas também não seria fácil para quem joga apenas nos encontros da Taça dos Campeões. E é talvez por isso mesmo que ele procura a acção isolada, que muitas vezes resulta, mas que outras se torna ineficaz e inútil. Por outro lado, futebol é rotina e ritmo, e isso não pode ter o jovem sueco, que se limita a um treino de conjunto semanal, contra o Biellese ou contra o Castor. Mesmo assim, com os seus golos decisivos, Magnusson é o homem de quem se fala..

É utilizado a extremo-direito, mas não tem o arranque e a rapidez que normalmente se exige aos futebolistas utilizados nessa posição. Dispõe, todavia, de uma notável velocidade progressiva, uma finta de corpo eficientíssima e um domínio de esférico insuperável. De constituição longilínea e aparentemente frágil, evita o choque com o adversário, mas não o receia. Alia a frieza do carácter nórdico á fantasia e versatilidade do futebolista sul-americano.

Magnusson, bom garfo e bom copo...

Em contacto com a férrea disciplina «herreriana», o jovem (24 anos) Magnusson sofreu um duro choque... Do puro amadorismo de Estocolmo ou do semiprofissionalismo de Colónia, onde actuou a título de empréstimo na época transacta, passou para o profisisonalismo mais integral que é imposto a uma equipa de futebol. A adaptação foi difícil, prevendo-se inclusivamente que viesse a repetir-se o «caso» Greaves-Milan. Mas não. É certo que houve, da parte do loiro

por MARTINS DE SÁ

escandinavo, algumas «fugas», algumas «escapadelas» ao regulamento interno do clube, mas depois de um «tête-a-tête» esclarecedor entre os dirigentes, o técnico e o jogador, tudo ficou resolvido. A tentação em que Magnusson mais vezes caía, eram os saborosos pratos da farta cozinha piemontesa e os aromáticos e apetitosos vinhos das colinas turinenses... Agora, Heriberto Herrera está contente com ele. Endireitou a cerviz a Sivori, a Stacchini, a Zigoni, a Chinezinho, era o que faltava ter problemas com Magnusson...

Magnusson — fiel da balança?

Os golos de Magnusson, que decidiram as eliminatórias contra os romenos do Rapid de Bucarest e os alemães do Eintracht de Braunschweig e permitiram á Juventus alcançar as semifinais da Taça dos Clubes Campeões (e, mais do que o efeito dos próprios golos, o clamor e a euforia por eles suscitado), vieram reabrir o problema do ingresso de futebolistas estrangeiros do «calcio» problema que não deveria limitar-se á simples confirmação do «veto» até 1970 (como parece estar na intenção dos dirigentes federativos), mas que deveria ser revisto, ponderado, documentado e justificado ou... eliminado. Este é, sem duvida, um assunto de grande importância, até porque divide entre si os dirigentes dos clubes, movidos por interesses diversos e contrastantes. As «grandes» colectividades são favoráveis a uma abertura, ainda que limitada, das fronteiras, enquanto que as «pequenas» são contrárias á liberalização para poderem, no final da época, vender por preços «escandalosos» as poucas revelações surgidas nas fileiras das suas equipas.

O exemplo de Magnusson é significativo: custou á Juventus cerca de mil contos, enquanto que um bom futebolista transalpino, do nível do sueco, não é transferido por menos de 15 a 20 mil contos-... Como pode, deste modo, ser conciliado o princípio da economia com o da rarefacção do «produto»? A reabertura das fronteiras, neste aspecto, seria um bem, pois permitiria que os preços das transferências internas fossem rendimensionadas, regressando a níveis «decentes». Magnusson, regenerador do «calcio»?

O golo de Magnusson (de Berna) descrito por Vittorio Pozzo

«A forma como o jogador construiu aquele golo merece, realmente, uma menção especial. Foi um trabalho de cinzel, uma proeza de um valor excepcional. Aproveitou, primeiramente, um ressalto, depois deslocou-se da faixa lateral para o centro do terreno, em seguida resistiu a uma carga, bateu quatro adversários, que com o «keeper» ascendem a cinco. Este não viu partir o esférico, pela aglomeração de jogadores que entretanto se formou na área, e mergulhou atrasado. Mas toda a empresa do sueco constituiu um exemplo típico do que é prático. Cortar caminho sem delongas, dirigir-se decididamente para o objectivo, concluir. Um exemplo a seguir, absolutamente, o seu.»

Novos dirigentes do Sporting de Espinho

A assembleia geral do Sporting de Espinho elegeu os novos corpos gerentes que são: *Assembleia geral — presidente*, Joaquim Moreira da Costa Junior; vice-presidente, Alberto Brandão Barbosa; primeiro e segundo secretários, Virgílio de Castro Lacerda e Mário Pinto de Almeida.

Direcção — Presidente, José Pereira Oliveira; vice-presidente, Fernando Pinto de Castro; secretário geral, António Castro Barbosa; secretário-adjunto, Manuel Alves Pereira; tesoureiro, Humberto Carlos Morais Cruz; tesoureiro-adjunto, Fernando Manuel de Jesus; vogais, Fernando Silva Oliveira, Fernando Domingues Pereira. Suplentes: Manuel Moreira de Castro, Joaquim Pinto de Oliveira, Adriano Pereira e Américo Marques Rodrigues. *Conselho fiscal* — Presidente, dr. Mário Ferreira Valente; secretário, Manuel Gomes de Oliveira Ribeiro; relator, arquitecto Jerónimo Reis. Suplentes: Albertino Ferreira Cadinha e Filipe Rodrigues Vitó.

FABRICANTES

CAMISAS MABY — Rua da Prata, 227-1.º — **Lisboa** — CAMISAS SAGRES — **Mangualde** — CONFECÇÕES 5 QUINAS — Rua Escola Normal, 92-1.º — **Porto** — CONFECÇÕES CRUZEIRO — **Ceira/Coimbra** — QUILHÓ & QUEIROZ — Av. Rodrigues de Freitas 199 — **Porto.**

JUVENTUS-BENFICA

5 dias de viagem — 6 a 10 de Maio

4.990$00

Em avião e autopullman

Visitando ROMA e MILÃO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

CITIRAMA

Av. Duque de Loulé, 47-A

Tel. 560171

DESPORTO

ESSE MUNDO (LOUCO?) DO FUTEBOL...

★ *Até ao presente já «cairam» cinco treinadores da I Divisão de Espanha — Pons (Málaga), César (Bétis), Barrios (Sevilha), Di Stefano (Elche), Otto Glória (Atlético de Madrid).*

Uma autêntica «derrocada» que poderá vir a fazer ainda mais «vítimas»...

★ *O Córdova, em reunião plenária dos seus dirigentes, resolveu classificar o árbitro Mariano Medina Iglésias «persona non grata» para o clube.*

Motivos:

— «Progressiva animosidade», fruto, segundo se diz, de uma «premeditada atitude».

— Advertência a sete dos seus jogadores.

— Expulsão de três.

— Cinco «penaltics».

— Castigo do treinador Marcel Domingo.

Tudo isto em seis encontros...

Os prejuízos económicos resultantes de multas ascendem a cem mil pesetas.

Os dirigentes do Córdova resolveram adoptar medidas no sentido de impedir que o referido árbitro volte a dirigir encontros do Córdova em qualquer competição, seja oficial ou particular.

★ *A estas graves acusações reagiu o árbitro Medina Iglésias, alegando que sempre procedeu em plena consciência e dentro do mais isento espírito de justiça. Claro...*

★ *Outra história com um árbitro. Agora em Itália, na localidade de Urbino, onde a equipa local defrontou o Riccione.*

O juiz de campo Laurenti di Padua expulsou três jogadores da equipa visitada, que perdeu por 3-1.

No final da partida a multidão aguardou a sua saída, com propósitos claramente agressivos, e o árbitro só conseguiu abandonar o estádio sob o disfarce de um uniforme da Polícia, partindo apressadamente num automóvel a caminho da estação dos caminhos-de-ferro.

O REAL MADRID NO MÉXICO

MADRID, 27 — Segundo um informador dos «merengues», é possível que a equipa de futebol do Real Madrid se desloque em Maio ou Junho a Vera Cruz para inaugurar o novo estádio daquela cidade mexicana.

Foram já discutidas as datas e as condições económicas, devendo no fim deste mês o assunto ficar solucionado — acrescentou o informador.

EMPATE

G. Rangers-Leeds

para a «Taça das Feiras»

GLASGOW (Escócia), 27 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do **Glasgow Rangers, da Escócia, empatou por 0-0 com a do Leeds United**, da Inglaterra, no encontro ontem á noite disputado em Glasgow, a contar para a primeira «mão» dos quartos-de-final da «Taça das Cidades com Feiras».

Perante mais de sessenta mil espectadores e sob a arbitragem do suíço G. Dienst, as equipas alinharam:

RANGERS — Sorensen; Johansen, Matieson, Grieg e Mckinnon; D. Smith e Henderson; A. Smith, Ferguson, Johnstone e Persson.

LEEDS — Sprake; Reanny, Cooper, Brem Ner e Carlton; Hunter e Greenhoff; Lorimer, Jones, Giles e Madeley.

O torneio de atletismo «Primeiro Passo» disputa-se em Benguela a 13 de Abril

BENGUELA, 26 — (L.) — A comissão administrativa da Associação de Desportos do Distrito de Benguela vai promover no próximo dia 13 de Abril a primeira de uma série de competições de atletismo para praticantes que nunca tenham participado em provas oficiais, em representação de clubes ou individuais.

Com este «Torneio Primeiro Passo», de que haverá outras edições no decurso da época, procura-se elevar o nível do atletismo e con-

CAMPEONATO NACIONAL DE KARTS-1968

Até 29 do corrente, sexta-feira, poderão ser feitas, na sede do Automóvel Clube de Portugal, na sua Secção Regional do Norte ou nas Delegações de Aveiro, Coimbra e Faro, as inscrições individuais para a disputa do Campeonato Nacional de Karts de 1968.

Os concorrentes em representação dos clubes organizadores de provas integradas no campeonato poderão inscrever-se nas sedes desses clubes.

A PROPOSTA DO «DIESTRO» CAUSOU INDIGNAÇÃO

OS DIRIGENTES DO CÓRDOVA REJEITARAM UM MILHÃO DE PESETAS OFERECIDO POR «EL CORDOBÉS»

A notícia é já do conhecimento geral: o famoso «matador» espanhol «El Cordobés» assinou um contrato para disputar ainda esta época um encontro de futebol integrado na equipa do Córdova, e, em vez de receber «luvas», ofereceu ao clube um milhão de pesetas. Uma notícia verdadeiramente insólita e que só se aceita integrada no espectacular plano de publicidade do discutido toureiro. Faltam agora os pormenores, os motivos que lhe deram origem e, naturalmente, as suas consequências.

Antes do mais convém esclarecer que a sensacionalista decisão de «El Cordobés» caiu bastante mal entre os adeptos do clube em questão, que presentemente vivem as inquietações próprias da perigosa classificação da equipa.

O que a princípio não parecia ter passado de uma brincadeira de mau gosto foi efectivamente verdade. Tudo nasceu de uma conversa entre o popular «diestro» e o treinador do Córdova, Marcel Domingo.

Ao cabo de uma troca de impressões a propósito da situação actual da equipa cordovesa, o desconcertante toureiro fez uma oferta que ficou exarada num documento redigido nos seguintes termos:

«Eu, Manuel Benitez Pérez (El Cordobés), comprometo-me a assinar contratos e a jogar ás ordens do sr. Marcel Domingo, treinador de Córdova, sempre que ele o considere oportuno, sob as condições que eu, Manuel Benitez Pérez, passo a manifestar.

«Ponho á disposição do Córdova C. F. a importancia de um milhão de pesetas, sempre que me dêem três encontros para jogar nas temporadas que eu indico.

«Na temporada de 1967/68 jogarei um desafio, e se o treinador Marcel Domingo o considerar oportuno, jogarei os dois restantes. Caso contrário comprometo-me a jogar dois encontros dos oito primeiros da Liga na temporada de 1968/69. Manuel Benitez Pérez, no fim dos três encontros, fica livre do compromisso com o referido clube, perdendo ao mesmo tempo todos os direitos de opção e retenção de qualquer natureza sobre o jogador Manuel Benitez Pérez. E para que conste assino em duplicado, em 19 de Março de 1968.

«Manuel Benitez Pérez (El Cordobés) e Marcel Domingo, treinador do Córdova. Como testemunhas desta acta assinam: Luís González, Augusto Centeno (agricultor) e Manuel Lorent («maitre» de hotel)».

Tudo quanto existe sobre o sensacional contrato assinado pelo toureiro de Palma del Rio com o Córdova é este estranho documento, provàvelmente redigido num momento de especial euforia dos sabo-

EM TROCA O TOUREIRO PRETENDIA QUE O DEIXASSEM FAZER TRÊS JOGOS

rosos fins de tarde da Primavera andaluza.

A direcção do clube teve conhecimento deste assunto através da Imprensa. A reacção dos adeptos do Córdova, como já assinalámos, foi desfavorável, causando a mais viva indignação, pois em todos os sectores afectos ao clube se considera que o actual momento que a colectividade atravessa é o menos apropriado para graças deste género, em que apenas se vislumbra a ânsia da publicidade. Os sócios do clube pensam que se «El Cordobés» estivesse, na realidade, disposto a dar uma ajuda económica á equipa, o poderia fazer sem estabelecer aquelas condições absurdas que subestimam e ridicularizam não só o melindre da situação do clube como o próprio futebol.

O presidente do Córdova reuniu-se, naturalmente, com o consagrado toureiro, o qual confirmou estar disposto a cumprir a promessa feita — promessa que o dirigente cordovês considerou inviável.

Depois desse encontro entre o clube e o toureiro, tudo ficou sem efeito. «El Cordobés» não assinou o contrato com o Córdova, nem este clube recebeu, portanto, a oferta de um milhão de pesetas que aquele pretendia fazer sob as condições propostas.

A equipa do União Desportiva de Leiria, vencedora do campeonato distrital da 1.ª Divisão, da A. F. de Leiria. Eis os nomes dos futebolistas leirienses: José Julio, Leio, Virgílio, Graça, Carlos Alberto, Pinto, Adriano, Vitaliano, Pinho, Afonso e Familiar

ALUGUE... MAS NOVO

aluguetevex

...e no fim fica para si!...

Assim mesmo! V. aluga um estupendo televisor (écran de 59 cm) e no fim de cinco anos ele é seu. Esta é apenas uma das muitas vantagens que a Aluguetevex lhe oferece. Só a Aluguetevex lhe garante:

— Aluguer de aparelhos realmente novos.
— Assistência técnica nas 24 horas imediatas, excepto aos Domingos.
— Todas as reparações são grátis.
— E no fim de 5 anos de aluguer o aparelho é mesmo seu.

1.º ano — 180$00 mensais.

E nos períodos seguintes os pagamentos vão descendo!

TV ao seu alcance

TELEVISÃO — ISTO AGORA É P'RA TODOS!

Lisboa — GARLAND, LAIDLEY, S.A.R.L. Travessa do Corpo Santo, 10, 2.º - Telef. 33191

Cascais — CASA DA PRINCESA DE JOÃO MANUEL CALADO, LDA. Tel. 260172 - Estrada Marginal, Bloco A

Sintra, Estoril, Carcavelos — Tel. 2474567 - Av. do Loureiro, 15 - Carcavelos

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 7: 6: Noticiário; 6 e 05: Sexteto de Artistas Cegos; 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 9 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 37: 13.º episódio do folhetim «A Tunica»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: A Orquestra de Paul Mauriat; 21 e 10: 2.ª parte de um serão para soldados; 22 e 30: Escolha e diga: 23 e 05: Programa da noite; — Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Música de piano; 16 e 45: Teatro do século XIX, produção do dr. Eurico Lisboa «O Demónio do lar», de Georges Sand; 17 e 32: Kol Nidrei op. 47 (Max Bruch) — Orq. Filarmónica de Haia sob a dir. de Willem Van Otterloo; 17 e 45: Música de Vanguarda: 19 e 20: Uma obra... duas interpretações — A Sinfonia n.º 2 de Schumann interpretada sucessivamente pelos maestros Rafael Kubelik e Georges Szell; 19 e 34: Cantata «Lamento» (Hartmann) — Soprano Anneliese Kupper e piano: Carl Seemann; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A Cravista Pauline Aubert; 20 e 30: Canções de Strauss; 20 e 45: Evolução Histórica das Imagens, por Videira Santos; 21: Parte de um concerto pela Orq. Sinfónica do Porto, dir. pelo maestro Silva Pereira, com a colaboração da pianista Maria Manuela Machado; 21 e 45: Música de Câmara — Quarteto n.º 1 em ré maior (Mozart) 22: Teatro dos nossos dias, «Henri Gheon e um teatro especificamente católico», por Leopoldo de Araujo; 22 e 38: Fantasia sobre um tema de Fausto op. 20 (Wieniawski); 23: A voz do Ocidente — Fecho

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Música de Piano, Obras de Albéniz, por Rosa Sabater e Winfried Wolff; 00 e 05: 1.º Acto da ópera «Aida» (Verdi): Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15 Ele e ela; 20 e 30: Robbialac; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Lélé e Zéquinha»; «Momento musical»; «O Casal Ribeiro conversa com o companheiro ouvinte acêrca de Literatura»..; 22 e 02: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2.º Contacto; 03 e 02: A noite é nossa; 06 e 02: Diário rural; 07 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbitra; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Philips; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 04: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 45: Apenas música; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Canções portuguesas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires: 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes das Américas; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: O Conjunto de Eugénio Pepe; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música selecionada; 19 e 26: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 22 ás 2: **Rádio Graça:** Das 8 ás 11 e das 17 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 14 e 30 ás 17: **Rádio Voz de Lisboa:** Das 11 ás 14 e 30.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

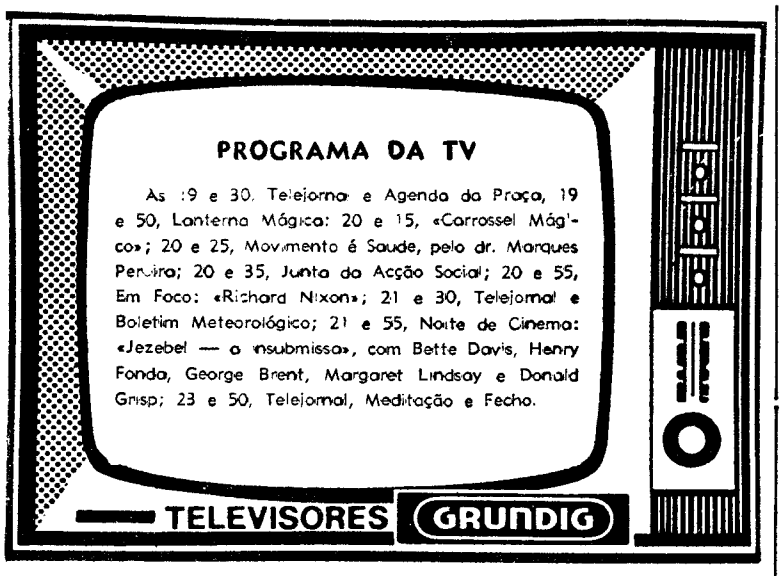
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45



AMANHÃ — Às 14 e 40, Telescola; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós, as Mulheres: 20 e 15, «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 20 e 55, Segredos do Mar; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Variedades, com Salomé, Michel, Carlos Mendes, Trio Barroco + 2, Joan Manuel Serrat, Conde d'Aguilar, The Tau Moe's e Conjunto de Vítor Campos; 23 e 10, Caser com uma Feiticeira, com Elisabeth Montgomery e Dick York; 23 e 40, Telejornal, Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (66 13 21)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (71 17 80) ✲ São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 04-A-B (83 15 04).
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466 ✲ Garantia, Av Padre Manuel do Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares 09 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74-A (77 13 79) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S Sebastião, 7-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas — Lote 66 (3 01 72).
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 154 (32 48 16) ✲ Oliveira, R Prata 240 (32 14 15).
BELÉM — Moura, 1 do Mamóna 55 (630944).
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75, A-B (B. da Liberdade) (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, 11 (682610)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697 1) ✲ Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) ✲ Doura, Al Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2, lote 828, à Estrada de Moscavide, Olivais Sul (310711)
PALHAVÃ — Canto Est Laranjeiras 202-B (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 6-A (720703)
REGO — Baptista, R Francesc Tomás da Costa, 3 (77 18 73)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (38 13 36) ✲ Banha, Est Chelas, 173 (38224 1) ✲ Frazão, R Cruz de Stª Apolónia 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Biatifar, R D João de Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625).
S BENTO — Castro, R S Bento, 75 (660513)
MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 — (Telef 2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 4 (Tel. 280141); Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Calicas (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355 18); Carmele — R Elias Garcia, loja 28 (Tel 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 12).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Cristo Rei — Av Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Soares — Av da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 2743356).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 2390291).
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 2 3/4% 1 [illegible]	540$00	540$00	550$00
Consolidado 3 % 1 0 ...	550$00	550$00	560$00
Consolidado 3 1/2 % 1 0	—	—	650$00
Centenários 4 % 940 ...	1 490$00	—	1.490$00
Obgs Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor	910$00	910$00	—
Externo 2.ª série	—	—	910$00
Externo 2.ª série cor	—	—	910$00
Externo 3.ª série	900$00	895$00	900$00
Externo 3.ª série cor	900$00	895$00	900$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	185$00	200$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	—	940$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	835$00	835$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	840$00	825$00	850$00
Gás e Electricid. 4 1/2...	—	860$00	—
Gás e Electricid 5 %	—	860$00	—
H E Douro	860$00	860$00	—
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	—	965$00
Petroquímico	885$00	880$00	890$00
Sonefe	—	785$00	800$00
T. A P.	—	920$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	850$00	—
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	83$50
U. Eléct Port 4% 945	—	85$00	85$50
U. Eléct Port. 4% 948	—	85$00	85$50
U. Eléctrica Port. 4 8/2%	—	88$50	89$50
U. Eléct Port 5% 951	—	—	84$00
U. Eléct Port 5% 952	—	—	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	940$00	940$00	945$00
Alentejo	610$00	605$00	620$00
Angola	—	1.470$00	1.495$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	1.840$00	1.880$00
Espírito Santo	12.800$00	12.700$00	12.900$00
Lisboa & Açores	—	3.800$00	3.850$00
Portugal	2.620$00	2.610$00	2.630$00
Português do Atlântico ...	—	—	5.950$00
Totta Aliança	3.950$00	3.950$00	—
Ultramarino	1.460$00	1.455$00	1.460$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	275$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	740$00	—	740$00
Ag Cassequel	—	535$00	—
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	85$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	80$00	85$00
C. A. D. A.	—	—	—
Col. do Buzi	62$00	62$00	63$00
Diamantes	1.255$00	1.251$00	1.260$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	910$00	950$00
Lobito	—	427$00	435$00
Moçambique	—	40$00	42$00
Sonefe	—	—	235$00
Zambézia	—	40$00	—

C.as Diversas	Efec	Compro	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.900$00	1.950$00
Cimentos Tejo	—	—	2.400$00
Col Navegação	550$00	540$00	—
C U F	1.045$00	1.040$00	1.045$00
Industrial Aliança	—	—	660$00
Nac Navegação	1.210$00	1.210$00	1.220$00
Petroquímico	—	—	—
Portugal e Colónias	1.235$00	1.230$00	1.239$00
Port de Celulose	—	2.850$00	3.050$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	405$00	404$00	405$00
Sacor	—	4.500$00	4.600$00
Socel	1.820$00	1.810$00	1.830$00
Tabacos de Portugal	—	—	830$00
U F Azoto	650$00	646$00	655$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	434$00	—
Aguas de Lisboa 936 ...	—	435$00	438$00
Eléctrico das Beiras	1.500$00	1.495$00	1.505$00
Gás e Electricidade	390$50	390$00	390$50
H E Alto Alentejo	175$50	175$50	176$00
H E Cávado	1.250$00	—	1.255$00
H E Douro	1.236$00	1.235$00	1.236$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.470$00	1.490$00
Nacional de Electricidade...	—	1.325$00	—
Termoeléctrica Portuguesa..	—	—	—
União Eléctrica Portuguesa	—	—	212$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	151$50	156$00
F. I. D E S.	—	104$20	107$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/3/68	26/3/68	27/3/68
GERAL	104,6	103,7	103,6
METROPOLITANAS...	102,7	101,8	101,7
ULTRAMARINAS	118,9	117,3	117,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	35$00	38$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papeis de crédito Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE — Tel 76 30 80 — As 15.45 e 21.45 (Adultos)
LIVRA-ME DESTA MULHER
com Jack Lemmon — Elaine May — Peter Falk
Panavision — Eastmancolor

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
LIVRA-ME DESTA MULHER
com Jack Lemmon — Elaine May — Peter Falk
Panavision e Eastmancolor

EDEN — Tel. 32 07 68 — As 15.15, 18.30 e 21.45 (M 12 anos)
É gente que sabe amar .. É gente que sabe lutar.. É gente que sabe viver .. É
GENTE NOVA
com Fred Mac Murray e Vera Miles
TECHNICOLOR

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31 — As 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA no «écran» gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
HOJE ÀS 18.30 H.
EVA, de Joseph Losey, com Jeanne Moreau, Stanley Backer, Virna Lisi

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Toni Curtis e Claudia Cardinale
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
na comédia em Panavision colorido, onde não faltam o imprevisto nem as mulheres bonitas
NÃO FAÇAS ONDAS...
Um espectaculo de gargalhada, pleno de mocidade e musica!

ROMA — Balcão 72 91 92 / Plateia 72 77 78 — As 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Ângela Ribeiro, Octávio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

MUNDIAL — Tel. 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
«SEBASTIAN»
Dirk Bogarde — Susanna York — Lilli Palmer
(Colorido)
Uma comédia moderna como a era do espaço

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10 — As 15.15, 18.15 e 21.30
2. SEMANA
Emoção que enche a tela...
...como elas enchem o bikini!
NÃO FAÇAS ONDAS
com Cláudia Cardinale, Tony Curtis, e Sharon Tate
Panavision e Metrocolor

EUROPA — Tel. 66 10 16 — Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
DINHEIRO AMARGO
com GENEVIEVE THENIER
QUINZENA POP (ULAR)
Amanhã — 18.30 h.
TARZAN E A CAÇADORA, de Kurt Newman, com Johnny Weissmuller, Brenda Joyce (M. 12 anos)

POLITEAMA — Tel. 32 63 65 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Um filme de espantoso «suspense» e brutal acção arrebatadora
O PRAZER DE MATAR
Excepcional criação de Craig Hill
Ninguém sabia se ele era um justiceiro ou um assassino
Eastmancolor (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94 — As 21 horas (M. 17 anos)
CAVALGADA DE PAIXÕES
A MILIONÁRIA

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34 — As 15.15 e 21.30 (Adultos)
A obra-prima de Luchino Visconti
O ESTRANGEIRO
inspirada na obra-prima de Alberto Camus com Marcello Mastroianni e Anna Karina
TECHNICOLOR

estúdio — Tel. 55 51 34 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com Sharon Tate

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154 — As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Para o novo êxito de Claud Lelouch
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen
(Adultos)

ODEON — Tel. 32 62 83 — As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
Rir à farta com os famosos cómicos
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OS DOIS TOUREIROS
A alegre tragédia de dois «anjinhos» que, para ganhar um milhão, semeiam marijuana quando julgavam ser alface para saladas de milionários...
Eastmancolor (M. 17 anos)

RESTELO — Tel. 61 03 75 — Às 21.30 — Adultos
Maiores de 17 anos
Uma maliciosa e divertida comédia
— Em Technicolor e Techniscope —
A PÉ ATÉ PARIS
(AFTER YOU, COMRADE)
com Jaime Uys e Bob Courtney

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA — Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de acção! Emotivo, heróico!
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
com Jean Seberg e Daniel Gelin

TERRASSE — Tel. 32 09 17 — Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
A NOITE DE IGUANA

IMPERIAL — Tel 4 59 33 — As 15 e 21 horas (Adultos)
O PIONEIRO
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CASA DA COMÉDIA — Às 22 «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela Libertino» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Saul e David» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A vingança de Pecos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Marnie» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O pioneiro» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O comissário Maigret em Pigalle» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O paraíso do homem» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A flor á beira do pântano» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A sombra do Zorro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os dois gladiadores» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Minha última condessa» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «A sombra dum gigante» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Como salvar um casamento arruinado» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Viagem» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A dama de Beirute» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Hercules contra Vampiro» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — CLUB RECREATIVO e UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «O Bobo» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Ás 21 e 15: «O Fado» (12 anos)

TIVOLI — Tel. 5 05 95 (M 17 anos) — Às 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Um novo filme de CACOYANNIS autor do «ZORBA»
QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR
Musica de Mikis Theodorakis

estúdio 444 — Tel. 77 90 95 — As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

[illegible] — Tel. 4 85 60 — As 14.45 e 21 horas (Adultos)
ONDE ESTÁ O GATO

TEATRO VARIEDADES — Telef. 32 60 37 — ADULTOS
HOJE: As 20.45 e 23 HORAS
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORIEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante da atracção brasileira
WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

CASA REGIONAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

Amanhã, ás 21 horas, reune-se a assembleia geral da Casa Regional de Ferreira do Zêzere Rua Damasceno Monteiro, 85, 1.º, a fim de deliberar sobre o relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e eleger novos corpos gerentes.

CONFERÊNCIAS

Sobre Garcia Lorca na Faculdade de Letras

Na sexta-feira, ás 11 horas, no anfiteatro II, da Faculdade de Letras de Lisboa, decorre uma conferência proferida pelo prof. Pedro Rocamora, subordinada ao título: «Una Reccion sobre Garcia Lorca».

FALE! Inglês — Francês — Alemão — Português
NO PRIMEIRO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS DE PORTUGAL
NOVOS CURSOS
AGORA E A 1 DE ABRIL
Centro Audio-visual de Linguas
Praça Luís de Camões, 36, 3.º
Telef. 34988 — LISBOA-Chiado

ANDARES
RUA CARLOS MARDEL, 107
Magníficas habitações de 2 div. soalhadas, coz., roup. c/ banho e hall. ALUGADAS POR 1800/2000$. mensais. Preços 360/400 contos respectivamente.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

ADEGA MESQUITA

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8
O TEMPO PASSA E
A CHISPALHADA
CONTINUA
AOS ALMOÇOS DAS 5.ªs-FEIRAS
6.ª-FEIRA — BACALHAU À MARIALVA
QUASE 6.º MÊS

VAI AO PORTO? Instale-se na RESIDENCIAL DA CONSTITUIÇÃO
QUARTOS LUXUOSOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVA
TELEFONE — RÁDIO — TV E AQUECIMENTO
AMBIENTE CONFORTÁVEL — PREÇOS NORMAIS
R. Constituição n.º 1045/51 — Telef. 492138/9 (P. B. X.)
(Bom local de estacionamento)

bom apetite

restaurante arameiro — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA — Aberto até ás 3 horas — RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

ramborim — Restaurante — Snak-Bar Cervejaria — COZINHA PORTUGUESA — ESPECIALIDADES GOESAS — Rua Gomes Freire, 14 (Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TONI DOS BIFES — RESTAURANTE — AMANHÃ AÇORDA DE MARISCO — 6.ª FEIRA FAVAS À TONY — AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E (Junto ao Monumental) — Tel. 536080

SÁLIA — RESTAURANTE — Campo Grande, 12-C — Telef. 776169 (Junto ao monumento da G. Peninsular) — AMANHÃ Favas à Portuguesa — 6.ª-FEIRA Bacalhau À SÁLIA

DRAGÃO D'OURO — RESTAURANTE CHINES — Cozinha requintada — Ambiente exótico — Av. Frei Miguel Contreiras, 54-B (À Av. Roma — Passagem nível) Tel. 714504

TARANTELA — RESTAURANTE ● SNACK-BAR — L. D. Estefânia, 23 e 27 — Telef. 53 52 08 — ESPECIALIDADES DIARIAS — Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

SOLPARQUE — RESTAURANTE ● SNACK-BAR — Rua Artilharia Um, 87 — Tel. 651191 — AMANHÃ Bacalhau à Biscainha Vitela à Espanhola — 6.ª-FEIRA Linguado à Delicia Frango à Camponesa

RESTAURANTE **XANGAI** — DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTENTICA COZINHA CHINESA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B Frente à Embaixada Americana Telefone 5 73 78

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A ÁFRICA DO SUL VAI VENDER OURO NO MERCADO LIVRE

CIDADE DO CABO, 27 — (R.) — O ministro das Finanças, dr. Nicolaas Diederichs, indicou hoje que a Africa do Sul vai vender ouro no mercado livre, embora não tenha revelado qual a percentagem da sua produção.

O ministro, apresentando o próximo orçamento no Parlamento referiu-se á decisão tomada em Washington de manter o preço fixo oficial de 35 dólares por onça e ao mesmo tempo de permitir um mercado livre com preço variável.

O ministro disse ser impossível, por enquanto, prever quais os lucros adicionais que as minas de ouro sul-africanas poderão obter vendendo no mercado livre.

O dr. Diedrichs classificou a decisão tomada em Washington como «um arranjo um tanto ou quanto artificial» que não parece constituir uma garantia de permanência.

Salientou, no entanto, que tem um aspecto positivo, na medida em que significa o reconhecimento de que é impossível impedir totalmente o aumento do preço do ouro.

O ministro referiu-se ao possível aumento dos lucros das minas de ouro sul-africanas como um dos factores devido aos quais não poderá reduzir as medidas anti-inflacionárias.

Qualquer que venha a ser este aumento de rendimento, terá como consequência a expansão da economia sul-africana, não só por estimular a industria mineira, mas também por aumentar o poder de compra de uma maneira geral.

ENTRETANTO EM LONDRES A LIBRA VOLTA A DESCER

LONDRES, 27 — A cotação da libra baixou hoje em Londres, ao mesmo tempo que as acções das minas de ouro subiam devido a continuarem a aumentar os receios sobre a situação monetária mundial.

A paridade da libra em relação ao dólar baixou 16 pontos e meio ficando em 2,4017.

Os corretores dizem que a bolsa está a ser afectada pela incerteza, quanto ao resultado da reunião de sexta-feira em Estocolmo do «Clube dos Dez».

O facto do Congresso dos Estados Unidos não ter ainda aprovado a sobretaxa fiscal de 10 por cento também parece estar a influir no mercado.

Condenado à morte um oficial sul-vietnamiano

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — O Tribunal Militar desta cidade condenou ontem um oficial-tesoureiro do Exército sul-vietnamiano, o alferes Do Van The, á pena de morte, pelo desvio de 3 365 692 piastras (uns 800 contos). O réu acusado do roubo de dinheiros destinados aos salários do pessoal de uma empresa e outras quantias, declarou-se inocente, alegando que parte do dinheiro que lhe havia sido confiado foi roubado e que emprestara o restante a militares impossibilitados de o reembolsarem.

Além de o condenar á pena máxima, o tribunal confiscou-lhe 50 por cento da sua fortuna pessoal.

Incêndio no edifício do Serviço de Transportes Colectivos do Porto

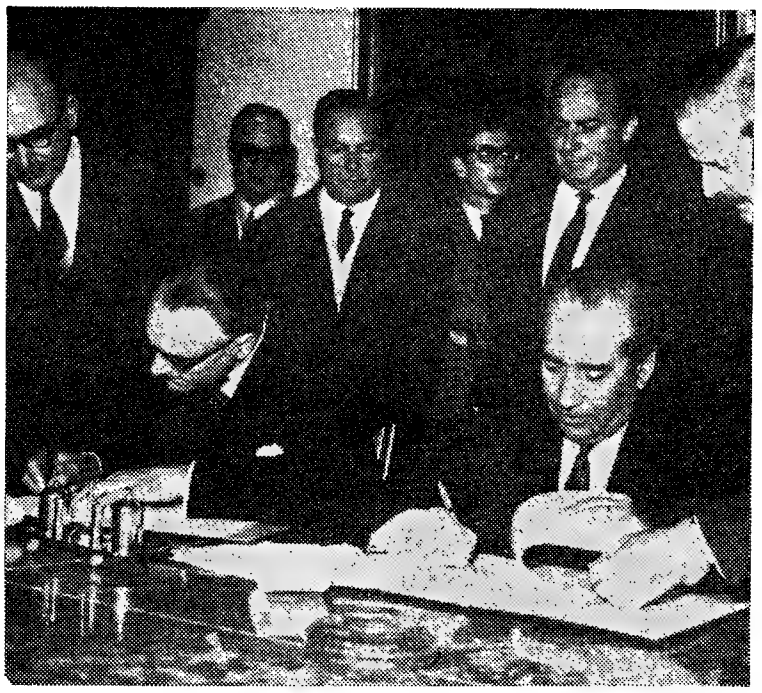
PORTO, 27 — Ao princípio da tarde, declarou-se incêndio no prédio em que se encontra instalado o Serviço de Transportes Colectivos do Porto, na Rua da Boavista.

Presume-se que o fogo foi originado por faúlhas expelidas pela caldeira do aquecimento central, que se propagaram ao travejamento. Compareceram os Sapadores Bombeiros e os Voluntários do Porto, que extinguiram o incêndio.

O caso das conservas de peixe fabricadas com azeite adulterado

PORTO, 27 — Na audiência desta tarde que se iniciou cerca das 16 horas, portanto com duas horas de atraso, foi ouvido o sr. João Mendonça Azinheira, gerente da filial de Matosinhos da firma «João C. Gargalo, Herdeiros», que conta ainda com filiais em Setúbal e Olhão.

A instâncias da defesa explicou pormenorizadamente todas as fases do fabrico das conservas de peixe, nada adiantando para o esclarecimento do tribunal. O julgamento prossegue amanhã.



O momento da assinatura do acordo anglo-português

IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTO:

Assinado esta tarde um acordo luso-britânico

No Ministério dos Negócios Estrangeiros foi assinada esta tarde uma convenção entre Portugal e o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, destinada a evitar a dupla tributação e a prevenir a evasão fiscal em matéria de impostos sobre o rendimento.

A Convenção — o primeiro acordo deste género assinado por Portugal — aplica-se ás pessoas que tenham residência num ou em ambos os Estados contratantes. Os impostos objecto das disposições do acordo, são os seguintes, em Portugal: a contribuição predial, o imposto sobre a indústria agrícola, a contribuição industrial, o imposto de capitais, o imposto proporcional, o imposto complementar, o imposto para a defesa e valorização do Ultramar, o imposto de mais-valias, etc. Por seu turno, em Inglaterra são: o imposto sobre o rendimento, o imposto de mais-valias e o imposto de sociedade.

Assinaram a Convenção, por parte de Portugal, o ministro dos Negócios Estrangeiros, e o embaixador «sir» Anthony Lambert pela Grã-Bretanha. Estiveram presentes á cerimónia o director-geral dos Negócios Económicos, dr. Calvet de Magalhães; o director-geral das Contribuições e Impostos, dr. Vítor Faveiro; o adjunto do director-geral dos Negócios Económicos, dr. Adriano de Carvalho; o chefe da Repartição da Europa e América, da mesma Direcção-Geral, dr. Pedro Pinto; dr. Teixeira da Mota, secretário do ministro; os adjuntos do director-geral das Contribuições e Impostos, Manuel Pereira e Herculano Curvelo; dr. Manuel Pires, do Centro de Estudos Fiscais do Ministério das Finanças; o conselheiro de embaixada, sr. Welbore Ker; o 1.º secretário económico, tenente-coronel George Walford e o 1.º secretário comercial, sr. SJ Aspden.

ANTIGUIDADES

6 esculturas grandes de Veneza em madeira. Vendem-se. Rossio, 113 — Lisboa.

Bob Kennedy critica Nixon

POCATELLO (Idaho), 27 — (F. P.) — Prosseguindo no Far-West a sua campanha eleitoral geralmente consagrada á crítica da política vietnamiana do presidente Johnson o senador Robert Kennedy aproveitou ontem a sua passagem por uma circunscrição tradicionalmente republicana para atacar directamente Richard Nixon, que está empenhado em obter a candidatura oficial do Partido Republicano á presidência.

O antigo vice-presidente dos Estados Unidos — declarou Bob Kennedy — «não tem tido ideias novas nestes dez anos».

Dirigindo-se aos estudantes da Universidade do Estado, o senador por Nova York afirmou que Nixon contenta-se em dizer: «O que fazemos é mau, mas há que continuar na mesma direcção».

Anteriormente, num discurso que proferiu em Seattle, no noroeste dos Estados Unidos, Robert Kennedy precisara as medidas que preconiza para pôs termo á guerra no Vietnam: antiescalada imediata do conflito, utilização das forças americanas para a defesa dos principais centros urbanos, retirada das tropas americanas da «zona desmilitarizada», cessação dos bombardeamentos no Vietnam do Norte e negociações á mesa da conferência.

O senador declarou-se igualmente contrário ás missões de «busca e destruição», por meio das quais — afirma — «vamos destruindo todo o Vietnam do Sul e toda a gente nesse país».

POSSÍVEIS NEGOCIAÇÕES entre Praga e o Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 27 — (F. P.) — A prudência e a reserva continuam a caracterizar a atitude dos círculos eclesiásticos quanto ás informações recebidas da Checoslováquia e que dão nomeadamente a entender a existência de negociações entre Praga e a Santa Sé.

Um estado de facto que não é possível ignorar leva a crer que pelo menos, ao mais alto nível, ainda não se reataram os contactos entre os dois poderes. Mons. Agostino Casaroli, secretário para os Negócios Públicos, que esteve repetidas vezes na Checoslováquia e negociou a solução da situação de Mons. Beran, arcebispo de Praga, continua internado na clínica onde foi operado.

Mons. Luigi Bongianino, da Secretaria de Estado, que o coadjuvava nas relações com as democracias populares foi nomeado bispo de Alba, no Piemonte.

Tudo leva a crer que a atitude é de expectativa quanto aos desenvolvimentos da situação. A propósito, o «Osservatore della Domenica», que se abstem de se referir aos aspectos religiosos do problema checoslovaco, escreve: «Na medida em que os acontecimentos actuais significam para alguns povos uma possibilidade mais lata de desanuviamento, o «virar de página» deve ser recebido com satisfação. Mas supor que o comunismo está a modificar-se, a tornar-se algo de comparável aos grupos de tipo liberal-democrático, seria um erro. É de pensar preferentemente que se muda de caminho, com a esperança de que o novo será mais curto, porque o outro levou a um beco sem saída».

O general Fourquet é o substituto de Charles Ailleret

PARIS, 27 — (R.) — O general Michel Fourquet, da Força Aérea, foi nomeado chefe do estado-maior francês, em substituição do general Charles Ailleret, morto num desastre de aviação, no passado dia 9.

O comunicado oficial foi feito pelo ministro da Informação após a reunião de hoje no Gabinete em que a nomeação foi aprovada.

A nomeação do sucessor do general Carles Ailleret constituiu um problema delicado para o presidente de Gaulle devido á rivalidade entre as diversas armas quanto ao seu respectivo papel na força nuclear francesa.

Embargo total à Rodésia pedirá Wilson na O. N. U.

LONDRES, 27 — (F. P. — O Governo britânico é favorável à aplicação do embargo a todas as actividades comerciais da Rodésia. Será esta a posição da Grã-Bretanha nas Nações Unidas — anunciou hoje, nos Comuns, o primeiro-ministro, Harold Wilson, abrindo o debate acerca da questão da Rodésia.

O Governo britânico exclui a força para a restauração da legalidade constitucional na Rodésia, disse, depois, Wilson. O primeiro-ministro declarou também que o Governo britânico se opõe ao alargamento das sanções a outros países, como Portugal e Africa do Sul.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

NINGUÉM PODE VENDER MAIS BARATO

LARGO DE SANTA BARBARA, 13 — PRIMEIRO ANDAR

PRÉDIO RENDENDO 7,5 %

EDIFÍCIO NOVO EM ÓPTIMO LOCAL, VENDE-SE DANDO FACILIDADES DE PAGAMENTO SE NECESSÁRIO

Resposta a este jornal ao N. 320

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

Os acessórios tão importantes como o vestuário na moda da psicoevasão

A escolha dos acessórios é pelo menos tão importante como a do vestuário para se andar na moda em 1968. Desta forma Fashion Group adoptou como tema a «psicoevasão» para apresentar as últimas criações neste domínio, cujos certos elementos podem dar ideias para os «jantares festivos» da meia-quaresma...

Bonnie lançou a boina; Clyde o chapéu à «gangster», que este manequim inglês exibe, mas não encontrará, por certo, a mesma adesão da juvenil e gaiata boina de que todas as mulheres jovens e não jovens gostam

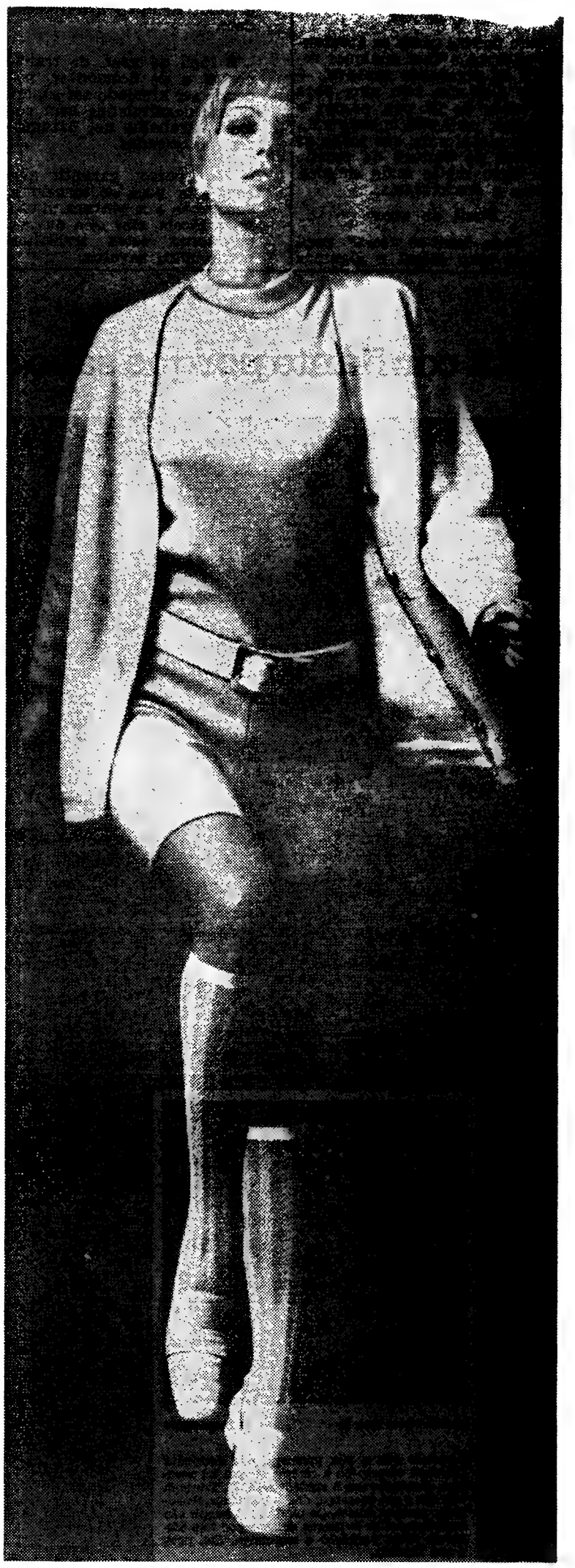
Apresentados sobre «collants» de Repetto, os chapéus, as jóias de fantasia, as charpas, os sacos, os cintos e os colares demonstram-nos mais uma vez toda a gama das mudanças de guarda-roupa que podem ficar tão bem num vestido, num «tailleur» ou calças. Veremos também certamente na praia um regresso aos fatos de banho de formas e cores mais simples, que se poderão guarnecer de cadeias, de colares de conchinhas ou elementos mais complexos.

A silhueta mais original para «soirée de safari» é devida à criadora de «fantasias» Jeanne Peral, para quem Jeannine Montel idealizou um penteado cabeça de leopardo com grande crina fornecida por Claude Maxime. É usado com preciosas cadeias de cabochão de pedras duras e de amuletos em dentes de tubarão fixos a um cinto dourado. Para completar as manchas de leopardo Rubenstein realizou uma maquilhagem em dois tons preto e castanho.

As apreciadoras de pedrarias admirarão as variações ilimitadas oferecidas pelas pedras talhadas do Tirol de que Roger Jean Pierre e Maryse Blanchard tiram efeito nas menores facetas tanto pelos colares como por preciosos cintos em forma de «corselet».

O maravilhoso artista que é Jacques Gautier criou fantasias dignas de figurar em vi-

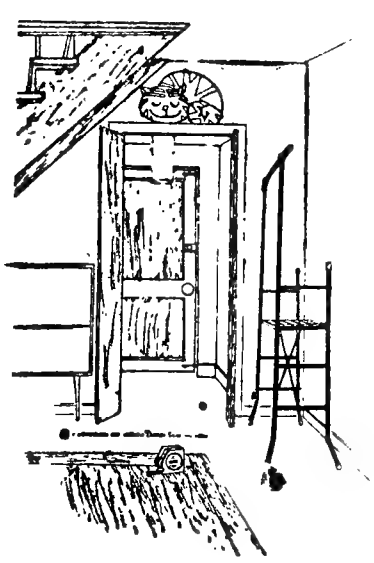
(Continua na página seguinte)



O LAR E A DECORAÇÃO

Degrau a degrau até ao tecto

Ouve-se dizer com alguma verdade que, hoje em dia, um homem só coloca uma mulher num pedestal quando ela tem que atingir o alto da parede com o rolo de pintar.



A decoração não é, evidentemente, trabalho de mulher, mas nos anos de necessidade ela viu-se forçada a fazê-lo, e, presentemente, só lhe falta conseguir dominar o medo da

por

STELLA BRUCE

altura, dos escadotes demasiado velhos e de toda a espécie de acidentes que só ocor-

(Continua na página seguinte)

O CINEMA E A CRIANÇA

Ciclo de conferências patrocinado pelo Cineclube Imagem

O Cineclube Imagem vai efectuar, nos próximos dias 29 do corrente, 5, 19 e 26 de Abril, um ciclo de conferências subordinado ao tema «O Cinema e a Criança».

A próxima sessão, a realizar na sexta-feira, pelas 21 e 30, no Centro Español, Rua Nova da Trindade, 20, sob o tema «Problemas Pedagógicos», será dirigido por Sérgio Nisa, ex-professor do Centro Helen Keller e bolseiro da Fundação Gulbenkian.

Silhueta desportiva

O conjunto bermuda tricotado na fibra acrílica orlon turquesa-pálido é acompanhado de um «cardigan» muito desportivo, trabalhado em malha de fantasia reversível, turquesa e branco. Modelo de Antonelli

O LAR E A DECORAÇÃO

(Continuação da página anterior)

rem nos filmes feitos após 1914.

Com franqueza, não me parece motivo de vergonha que alguém se recuse a subir ao alto de um par de escadas seguras por um ferro ferrugento e um pedaço de fio cheio de nós.

Muito poucas casas se apresentam equipadas com qualquer escadote de segurança razoável — já não digo que seja uma peça com tubos de 20 pés, porcas e parafusos, mas pelo menos uma simples plataforma que torne os trabalhos de pintura da parede e do tecto muito mais simples, seguros e confortáveis.

Fácil de usar

Pode fazer-se essa peça com uma tábua e algumas caixas de cervejas ou então comprar um cavalete de alumínio e aplicar uma tábua.

A ultima palavra, porém, no género, é o modelo da gravura, concretamente uma unica peça com quatro vantagens, que lhe proporciona um estrado com quatro pés e 6 polegadas de altura, duas escadas de mão e um escadote.

É fácil de usar, de transportar e de desmontar, podendo ser ajustado em superfícies desniveladas bem como ao trabalho nos patamares das escadas.

Não posso garantir que com esta peça se tornem a decoração e a pintura muito mais fáceis, mas sem duvida que torna esses trabalhos muito mais seguros.

As grades douradas são para as aves do Paraíso... e para as mulheres que pretendem ficar irresistíveis em ocasiões especiais. Este bonito vestido tem uma rede dourada, que se pode tirar, sobre um fundo de «nylon» cor de pêssego

SEJA BELA

Por JOHN ROBERT POWERS

Um contributo floral

Qualquer que seja a sua disposição para usar um ramilhete de flores no dia seguinte a uma festa de cerimónia ou celebração especial, não o faça. Isto aplica-se em especial se tiver de ir para o escritório. As flores murchas são tão tristes como quem as usa tentando alardear junto das colegas de escritório que é feliz no amor, embora não seja verdade.

É muito melhor que o ramilhete fique em casa numa bela jarra de prata e usufruir desse prazer enquanto se conservar bonito.

Quando usar uma flor ao peito prenda-a correctamente. Em geral, todas as flores devem usar-se com o pé para baixo

Um ramilhete tem de se prender sempre sobre o ombro esquerdo. A leitora pode ser mais individual e encontrar um numero de maneiras interessantes de formas como o usar em especial se é só uma flor.

Prenda uma só flor na sua blusa de noite, na cintura, sobre um bolsinho, num decote fundo em forma de «V», ou no cabelo. No entanto, quando desejar usar uma no ombro, coloque-a tão alto e tão longe do braço quanto puder.

Nas ocasiões em que possa escolher as suas próprias flores, ou quando o seu noivo lhe pedir uma ideia, diga-lhe francamente as

Nada há mais bonito do que levar um ramo de flores na mão, se isso for feito com naturalidade...

que prefere. A sua personalidade será tomada em conta.

Se pertence ao tipo elegante, pode realçá-lo com luxuosos ramilhetes de gardénias, camélias ou orquídeas pálidas. Os tipos exóticos podem usar cores brilhantes, tais como grandes rosas, grupos de tulipas, etc.

OS ACESSÓRIOS

(Continuação da página anterior)

trinas de escultura. Propôs-nos uma «soirée psicadélica» com guarnições com forma de cadeias ou de figuras alegóricas por vezes ousadas que sugerem sonhos, mas numa nota mais acessível mostra igualmente «coulantes» e lenços de cores de esmalte e extravagantes óculos de sol em forma de asas de borboleta.

NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo «LE MONDE-DIÁRIO DE LISBOA»

Está confiante porque sabe que agrada: ela usa *Triumph*

Modelo Poesie Luxe H Preço 169$00

Pretende que a sua presença seja desejada? Triumph oferece-lhe a certeza de que tal acontece, dando-lhe um à vontade natural. Triumph valoriza a sua presença; dá-lhe confiança. Resultado: sucesso social. Os modelos Triumph são experimentados inúmeras vezes — por isso oferecem tanta perfeição e segurança. Eis, pois, o seu Triunfo.

Triumph
INTERNATIONAL

EXITO adapt

TOALHAS
para
BANQUETE

CHÁ E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS

EXECUTAMOS POR MEDIDAS ESPECIAIS

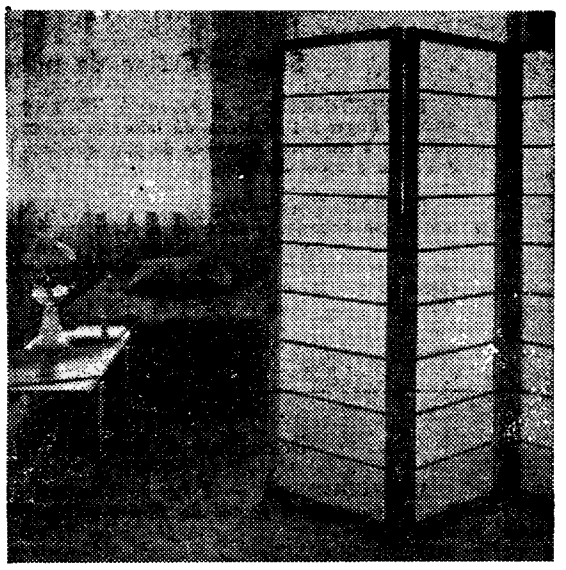
Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua do Ouro, 179

A utilidade de um biombo



Um biombo pode desempenhar vários papéis no campo da utilidade e ser, também, um elemento decorativo adaptando-se harmoniosamente a conjuntos de outros móveis. Hoje temos biombos que muito agradam à vista pela sobriedade das suas linhas e qualidade dos materiais empregados.

Há quem julgue o biombo, nos nossos dias, como um tropeço que não cabe na exiguidade das nossas habitações mas, pelo contrário, presta bons serviços por essa mesma razão. Muitas vezes o biombo, como parede improvisada, resguarda, durante a noite, o divã que serve de cama para desaparecer, logo de manhã, desse mesmo aposento que será «sala de estar» durante todo o dia. O biombo pode também resguardar de indesejáveis correntes de ar os locais de trabalho, abrigando-nos a escrivaninha, a mesinha de costura, etc.

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

AQUI ENTRE NÓS... (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

A minha nora é uma pessoa muito pouco sensível, que me magoa constantemente. Mesmo assim gosto dela e, claro está, gosto do meu filho e dos meus netos. Mas rara é a vez que eu vou lá a casa e não volto desgostosa e magoada. Que fazer? Até aqui tenho evitado reagir. Mas é tão difícil! Se reajo, receio criar uma situação insustentável; se me calo sempre, ela cada vez será mais desagradável.

RESPOSTA

Não é de hoje a dificuldade das relações sogra-nora. A minha amiga é compreensiva, conciliadora, sensvel, e não tem sido apreciada. É isso o que acontece frequentemente. Não é a vida um permanente desencontro?

Parece-me que o melhor é manter a atitude que tem adoptado até hoje. Difícil, claro. Mas é talvez a melhor maneira de manter as boas e, mais ou menos estreitas relações com o seu filho e os seus netos. Faça um esforço para não esperar nada da sua nora. A minha amiga sofre principalmente porque espera a todo o momento que ela se torne uma boa filha. Mas se ela até agora ainda o não foi, para que há-de persistir nesse... sonho? Aceite-a como ela é, reconheça-lhe as qualidades que ela possui e... não exija mais — ainda que esse «mais» seja apenas aquele bocadinho de delicadeza e de atenção de que a minha amiga sente tanta necessidade... Não é o grande segredo da vida contentarmo-nos com o que temos? Mesmo que seja muito pouco?

Escreva sempre. Abraço-a com simpatia.

TELMA

TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo (o pseudónimo é preferivel ás iniciais, porque estas dão ocasião a confusões).

Nas suas cartas, os interessados devem identificar-se e incluir um selo de 1$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Todo o correio deve ser dirigido a Telma — «Diário de Lisboa» — e ficará rigorosamente confidencial.

● A. RODOLY é de Lisboa, tem 19 anos, e deseja corresponder-se com jovens de 18 a 20 anos que desejem, como ele, amizades novas e sinceras.

● COM FÉ — Deseja trocar correspondência com pessoas sinceras, não novas, pois também o não é.

● UMA TRIPEIRA — Acha que todo o ser humano tem necessidade de comunicar. A solidão não toca sómente as pessoas de uma certa idade, pois quantas, ainda jovens, como é o seu caso, se debatem com esse problema. Também ela gostaria de se corresponder com alguém que a libertasse um pouco do seu isolamento.

● MORENA SOLITÁRIA — Seguiram para «Morena Solitária» as cartas de M. da S. de O., de Lisboa, e de J. da S. P. L., de Lisboa.

● SÒZINHA — Seguiu para «Sòzinha» a carta de A. J. A. S., de Lisboa.

PARABÉNS A VOCÊ

HOJE — D. Maria Luísa da Câmara d'Orey, D. Maria Manuela Ribeiro, D. Hortense Sereno Rodrigues Dias, meninas Maria Manuela do Espírito Santo Santos, Fernanda Estela de Paiva Raposo e Maria Jorge de Almeida Martins Raposo.

AMANHÃ — D. Maria Luísa Pereira Caldal Velho da Palma, D. Maria Helena Franco Urceira, menina Maria de Fátima Camacho Fernandes de Sousa, meninos António Forte e Mário de Sousa Rio Salema Araújo.

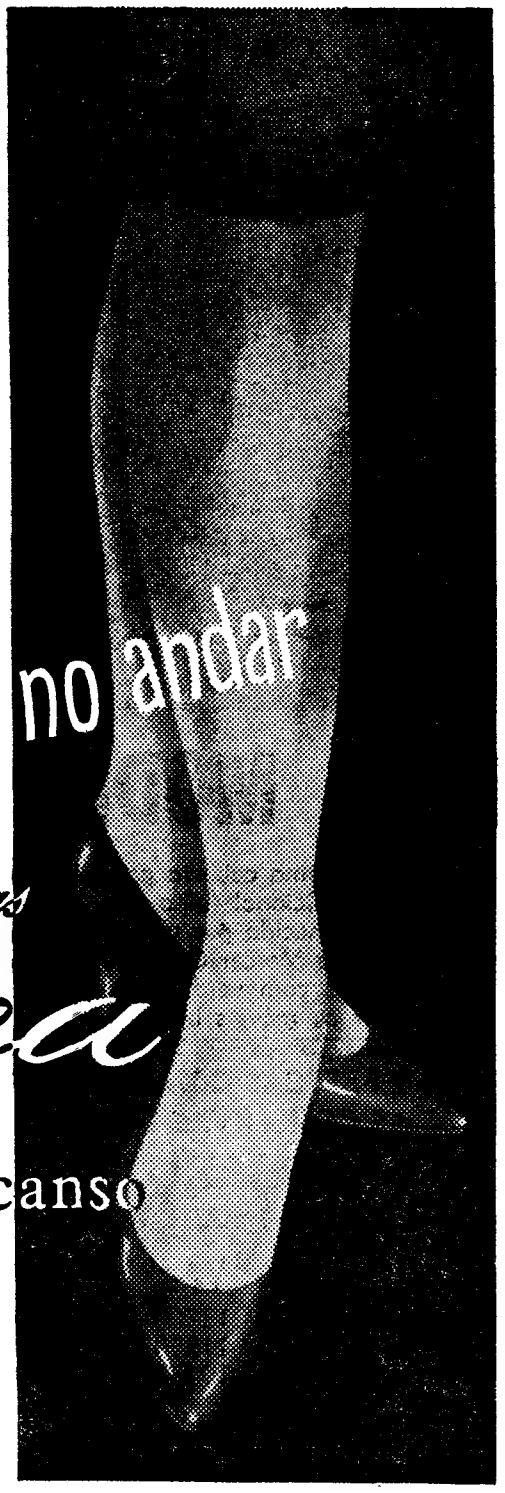
DIA 29 — D. Irene Simões, D. Engrácia Lobato de Faria, D. Alice Castanheira Baptista, a cantora D. Carmélia Ambar Pitta Op't Laud, D. Maria Manuela Bettencourt Aldim Guedes, meninas Maria Stela Santos Martinho, Maria Irene Magalhães Peixoto, meninos João Martinho Henriques Pinheiro e Vitor Manuel da Silva Soares.

DIA 30 — Menina Teresa Maria N. dos Santos, meninos Paulo Jorge Brun da Silveira e Miguel Serrão de Moura Santos.

DIA 31 — Meninas Maria Adélia Abrantes Freitas, Maria Filomena de Mendonça, Rogélia Nunes Soares e Maria da Glória Marques Viegas.

DIA 1 — D. Amélia Pessoa Chaves Rodrigues, D. Maria Gentile Nicola, D. Maria Luísa Semião Rodrigues Falcão, meninas Maria Helena Ribeiro da Silva, Maria Fernanda Magalhães Peixoto e menino Pedro Joaquim Monteiro Sérgio.

DIA 2 — D. Maria Helena Paiva de Almeida, D. Berta Manuel Pontes Serrano, D. Maria Emília da Cunha Bessa de Carvalho e menino João Luís da Cunha Serrão de Moura.



NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

SE VAI CASAR...

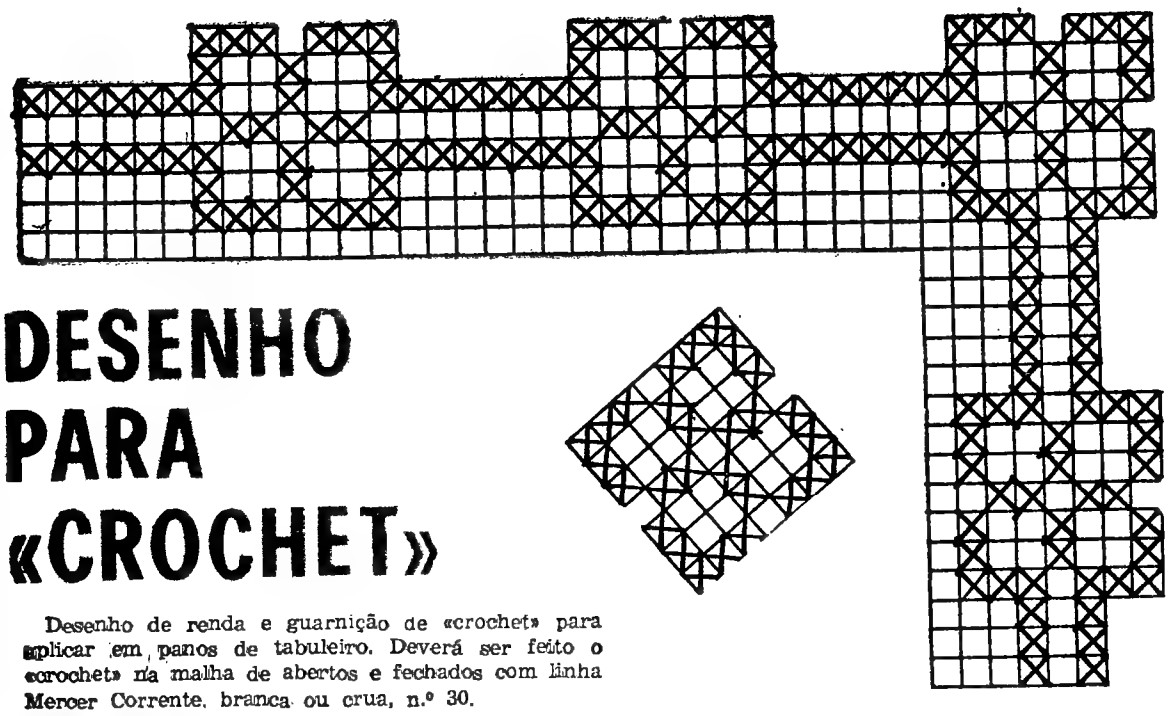
Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.

Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
Rua Aurea, 179

PERFUMARIA Sires Tavares
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-A — TELEF. 368167

Encontra-se nesta Perfumaria, até ao dia 30 do corrente, para aconselhar os novos produtos da marca STENDHAL a sua esthéticienne «Mademoiselle» Elvira Menjon.



DESENHO PARA «CROCHET»

Desenho de renda e guarnição de «crochet» para aplicar em panos de tabuleiro. Deverá ser feito o «crochet» na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 30.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa — Creme de nabos

INGREDIENTES — 4 nabos; 1 cebola; 2 cubos de caldo de galinha Royco; 1 chávena de leite; 2 colheres, das de sopa, de farinha; 2 chávenas de cubos de pão frito em Vaqueiro; sal q. b. e 1 litro e meio de água.

PREPARAÇÃO — Descascam-se os nabos e a cenoura, cortam-se em bocados e põem-se a cozer na água. Estando cozidos passam-se no «passe-vite», usando-se o crivo mais fino ou passa-se no misturador eléctrico. Juntam-se-lhes depois os cubos de caldo de galinha e a farinha desfeita no leite. Serve-se pondo-se, em cada prato, alguns cubos de pão frito.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bacalhau à Batalha Reis

INGREDIENTES — 1 kg de bacalhau; 1 kg de batatas; 2 ovos cozidos; 3 dentes de alhos; azeite q. b.; pimenta q. b. e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se o bacalhau depois de ter estado de molho o tempo devido. Escama-se, enxuga-se, e tiram-se-lhe as espinhas. Põe-se a assar sobre o fogo, mergulha-se no azeite quente e desmancha-se em lascas. Põe-se numa travessa sobre uma camada de batatas cozidas e cortadas em rodelas. Por cima põe-se nova camada de batatas e sobre esta outra camada de lascas de bacalhau. Cobre-se com as claras dos ovos cozidos, cortadas em bocadinhos. Desfazem-se as gemas dos ovos numa tigela, misturam-se-lhes os alhos picados, pimenta e bastante azeite quente. Deita-se a mistura sobre o bacalhau e serve-se imediatamente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Biscoitos do Fundão

INGREDIENTES — 5 ovos; 1 chávena de azeite; 2 chávenas de açúcar; 1 cálice de aguardente; 1 colher, das de sobremesa, de fermento em pó e farinha até tender.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açúcar, junta-se-lhes a aguardente, o azeite e, por fim, a farinha que for necessária misturada com o fermento. Amassa-se bem devendo a massa ficar mole. Tendem-se umas tiras que se dobram e se golpeiam com uma tesoura. Barram-se com gema de ovo e polvilham-se com açúcar pilé. Levam-se ao forno a cozer em tabuleiros polvilhados com farinha.

A saia de nervuras com a camisola canelada a condizer ás meias de orlon com riscas verde e violeta formam um conjunto muito juvenil

PÃO DE PÁSCOA

Para a Páscoa que se aproxima, sugerimos-lhe o «Paasbrood», o pão de Páscoa holandês, cuja preparação leva os seguintes ingredientes:

300 gr. de farinha de trigo, 20 gr. de fermento Fleischmann, 1 copo de leite morno, 2 gemas, 60 gr. de manteiga, 150 gr. de passas sem caroço, 100 gr. de passas de Corinto, 30 gr. de cidra cristalizada, 1/2 casca de limão ralada e 1 colher de café de sal.

Faça uma massa macia com a farinha, o fermento no leite morno, o sal, as gemas, a manteiga derretida e a casca de limão. Deixe crescer cerca de 1 hora em vasilha coberta e em lugar quente. Junte as passas e a cidra picadinha. Deixe novamente crescer mais uma hora em lugar quente, já em forma untada e forrada de papel impermeável igualmente untado. Assar em forno quente de 30 a 40 minutos.

PARA O CUIDADO E BELEZA DAS UNHAS

Cutipen

A base de Lanolina **Cutipen** torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. **Cutipen** actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes — sinónimo da mulher distinta.

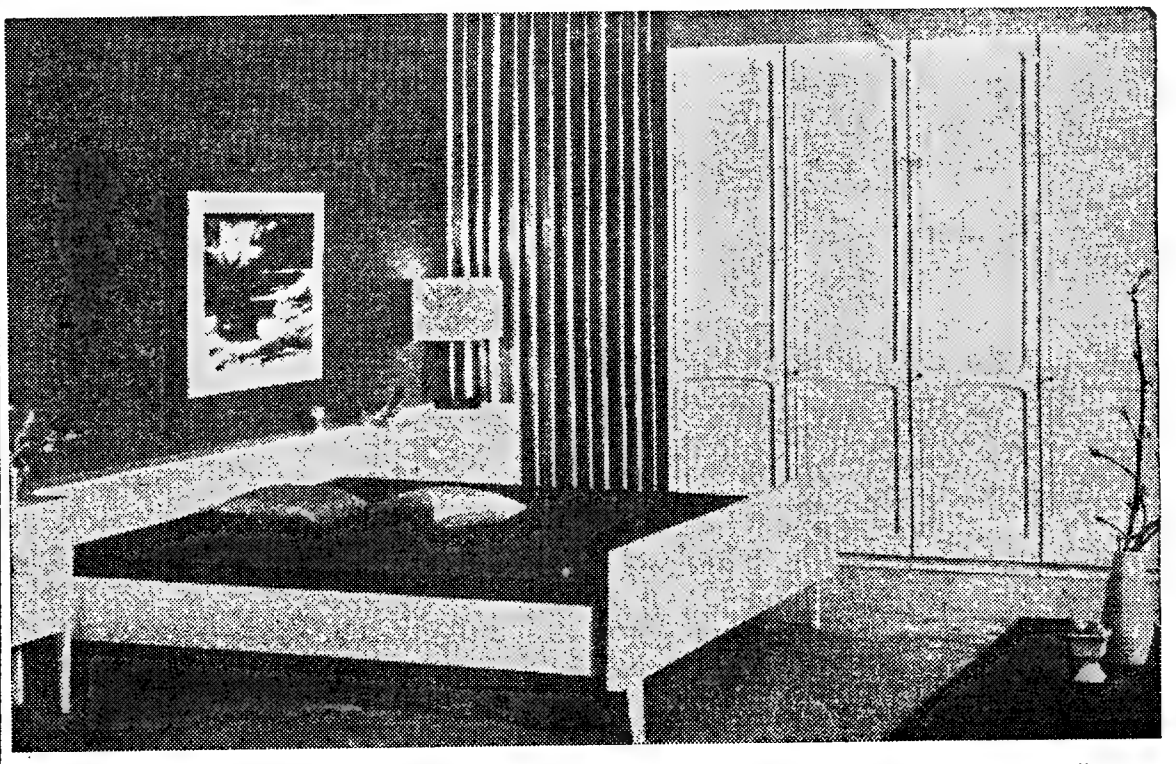
DEP. ORCORE
LISBOA — TEL. 673233
PORTO — TEL. 37021

Pituxo

MODAS

APRESENTA A COLECÇÃO PRIMAVERA-VERÃO

Rua Serpa Pinto, 16-C



INTERIOR MODERNO

Quarto de casal com a cama coberta por uma colcha de corte clássico com o tradicional folho que, neste caso, é de seda cor-de-rosa guarnecida por um estreito galão de «crochet» feito com linha Mercer Corrente branco n.º 20. As paredes são pintadas com verde-escuro, fazendo sobressair os móveis brancos

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90 - 53 66 65 Lisboa-1

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Cassandra
UMA ÁGUA DE COLÓNIA DE PURO AROMA FEMININO
DROGARIAS J. DA SILVA PIRES, LDA.
Rua Jardim do Regedor, 10 a 18 — Rua da Glória, 76 e 78
Telefs. 361551/2

SÃO VERDES E FRESCAS COMO A PRÓPRIA ILHA VERDE AS CONSERVAS DE ERVILHAS
MARCA «CORRETORA»
DA ILHA DE SÃO MIGUEL AÇORES

	Lata de 0,5 kg	Lata de 1 kg
ERVILHA N.º 1 Esc.	13$00	22$50
» » 2 »	11$50	20$50
» » 3 »	10$50	19$50

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

BEBÉS SAUDÁVEIS

Toda a mãe deve saber que o seu bebé só será saudável se tiver:

— Bons cuidados de higiene;
— Quarto adequado;
— Horas convenientes de sono;
— Roupa adequada;
— Brinquedos adequados á idade;
— Passeios ao ar livre;
— Imunização;
— Alimentação materna, ou artificial rica em proteínas, minerais e vitaminas;
— Boa eliminação;
— Carinho e camaradagem dos pais;
— Vigilância médica e de enfermagem.

AS VIAGENS E AS CRIANÇAS

Um dos problemas mais delicados quando se fazem viagens um pouco longas com crianças, é o da alimentação. Tratando-se de bebés deve levar-se a refeição já preparada, em garrafas termos, assim como água fervida, quente e fria, para o que for necessário.

Para crianças maiorzinhas, Ruth Martin faz as seguintes recomendações:

«O essencial é impedir que a criança se aborreça. Uma vez aborrecida torna-se nervosa, não quer mais permanecer quieta e pode chegar a vomitar.

«Dê-lhe uma refeição leve na manhã da viagem: uma papa, torradas com geleia ou mel.

«É aconselhável dar á criança sucos de frutas diluídos em água, com glucose, durante os dois dias que precedem a viagem, pois constitui um bom remédio contra dores de estômago e os vómitos subsequentes.

«Deve evitar-se a obstipação. Se a criança tem tendência para ela, dê-lhe o produto que o seu médico habitualmente lhe aconselha. Durante a viagem, poderá comer sanduíches frescas com recheios simples, mas nutritivos. Dê-lhe água quando tenha sêde. Evite o chocolate e os doces muito ricos.

«As crianças de mais de seis anos já podem tomar a refeição servida no comboio, evitando, porém, os pratos muito condimentados. A sopa nem sempre é aconselhável.

«É fácil diagnosticar o vómito muito antes que apareça. A criança boceja muito e também saliva de mais. A pele fica fria e o rosto pálido. A criança queixa-se de dor de cabeça e, talvez, de tonturas.

«Quando estes sinais aparecem, envolva a criança num casaco quente e proporcione-lhe muito ar fresco. Um sumo de frutas pode ajudar. Não deve deixá-la mexer-se demasiado.

«Não se deve discutir esta tendência para a doença diante da criança, pois ela acabará pensando que tem de ser sempre assim e começará a queixar-se desde o início da viagem.

«Ofereça á criança lápis de cor e livros de gravuras. Não há perigo de que ela se aborreça, pois ficará tão ocupada observando tudo em redor que não precisará de distracção suplementar.»

MOMENTO

Jardim de cidade.

Jardim pequeno no meio da cidade sem fim.

Neste Inverno feito Primavera, a flor agitava-se suavemente numa explosão amarela.

A jovem mãe levava a filha pela mão, com pressa, quase brusca, na correria do tempo que foge.

Mas viu a flor. Na sua explosão amarela. No pequeno jardim da grande cidade.

Parou: — «Olha, querida, que bonita esta flor! Assim, no meio da relva verde, sózinha, não a achas linda?»

E a menina riu. Riu toda a Primavera, todo o sol, toda a alegria.

Ah! A felicidade sem par de ter na vida quem lhe mostre uma flor!...

MARIA LISETE

3 VEZES NÃO

1

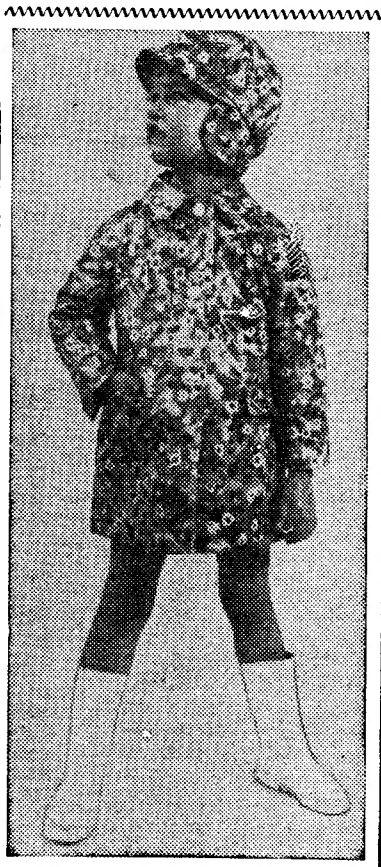
NÃO diga constantemente ás crianças: «cuidado não caias», «cuidado não desças», «cuidado não subas»... Este excesso de precaução pode criar nas crianças fortes inibições e levá-las a terem medo de tudo; assim se cria um forte obstáculo á sua independência e à sua segurança interior.

2

NÃO diga à criança: «és má, não gosto de ti, qualquer dia vou-me embora de casa e nunca mais me vês». A criança acredita, fica assustada, aflita, e pode recusar-se a ir á escola, ou a ir brincar para o jardim ou para casa dos amigos, com medo de não encontrar a mãe quando regressar.

3

NÃO exteriorize o seu medo — se tem medo das trovoadas, ou dos ladrões... Tente dominar-se, raciocinar com lógica, e não fale no assunto diante das crianças. Porque o medo transmite-se, e as crianças tornar-se-ão medrosas também.



Para dias primaveris, mas ainda frios e chuvosos este conjunto gracioso e prático, de casaco e chapelinho, que nos chega de Inglaterra para as nossas meninas. É, claro está, feito com tecido impermeável, florido e de cores alegres.

JORNAIS INFANTIS E JUVENIS

Na conferência que o professor dr. Vítor Fontes proferiu no passado dia 16 do corrente, no Museu João de Deus, a convite da LUDUS, referiu-se o ilustre professor da seguinte maneira aos jornais infantis e juvenis:

«É extraordinária a importância e valor formativo ou deformativo do jornal infantil ou juvenil.

... ...

... ...

Se pensarmos que cada jornal é, em regra, lido por mais de um leitor, poderemos apreciar a expansão desta literatura. E muitas vezes esses jornais são tremendamente malfeitos, mesmo perniciosos. A insensatez chegar a ponto de se estabelecerem gradações de venda, enunciadas na capa.

Um jornal brasileiro, de que possuo um exemplar, tem na capa, em letras bem destacadas a seguinte frase: «Impróprio para menores até aos 18 anos».

Esta indicação, como é óbvio, redunda no efeito contrário, e é, mesmo, um reclame para todas as idades, sem mesmo se poder exercer uma acção fiscalizadora.

Acresce, ainda, que o jornal, em relação ao livro, tem uma influência mais acentuada, isto porque, como diz madame Lazarus, «parce que chaque semaine il continue la leçon comencée et n'a pas le caracière fugitif du livre qu'on lit et qu'on oublie».

Em estudos feitos por alguns autores em inquéritos especialmente dedicados ao jornal infantil, verificou-se que a parte lida do jornal não vai além dos 3/4 da totalidade do texto.

E assim é, de facto. O jornal, em regra, e, aliás, para todas as idades, «passa-se pelos olhos», como se diz, lendo-se apenas um ou outro artigo cujo título mais nos interessa. No jornal infantil ou juvenil, porém, os assuntos são, em regra, escolhidos pelos editores para interessarem os jovens leitores, e a maior parte do que se publica é feito sem cuidados morais ou educativos. Pelo contrário, os editores conhecem bem o gosto dos leitores jovens, que exploram quanto podem.

Em face do que tenho dito, poderão julgar que eu sou contra o jornal infantil ou juvenil. De forma alguma. O jornal pode desempenhar uma valiosa acção educativa e formativa, e, quando é bem feito, tem o seu lugar ao lado do bom livro.

Vejamos, por exemplo, o jornal do grupo. Como sabemos, os adolescentes têm tendências para a formação de grupos com os mais diversos significados: grupo desportivo, político, religioso, artístico, etc. Bem orientado, o jornal do grupo tem a maior utilidade.

Outra vantagem do jornal sobre o livro é que pode chegar onde não chega o livro. Este é mais caro, mais difícil de obter e menos procurado pelo leitor; o jornal é mais acessível e expõe assuntos breves que podem ser utilmente informadores e actualizados sobre as notícias que em si encerra.

Portanto, podemos dizer que o jornal infantil ou juvenil pode ser muito útil.

Porque é, então, que se lhe atribuem tantos prejuízos?

De quem a culpa de ele se poder tornar, por vezes, em péssimo meio educativo?

A culpa cabe, inteiramente, aos editores.

Os editores conhecem e exploram as tendências psicológicas menos boas que interessam aos jovens leitores. E, como é sabido, os jovens a entrar na adolescência possuem uma psicologia muito especial, um fundo de reacção, de oposição ao que foi norma desejável para a geração que os precedeu. Mais inconformados, com uma sensibilidade desajustada do meio da comunidade, vivem numa ambivalência, numa angústia de existir, com situações emocionais que lhe vêm desde a infância, ainda não resolvidas, em conflito com o meio e frustrados nos seus desejos e ansiedade de nova vida; são frequentemente levados a reacções intensas, que criam normas de desadaptação no seu comportamento familiar e social.

Dentro destas razões psicológicas, é fácil aos editores publicarem nos seus jornais artigos interessando e excitando esses sentimentos dos adolescentes. E, como vimos acima, as edições de muitos desses jornais com muitos milhares de exemplares constituem grande negócio de certos editores sem escrúpulos.

Para apresentarmos dados pessoais, citaremos alguns elementos estatísticos que demonstram este aspecto do problema em causa.

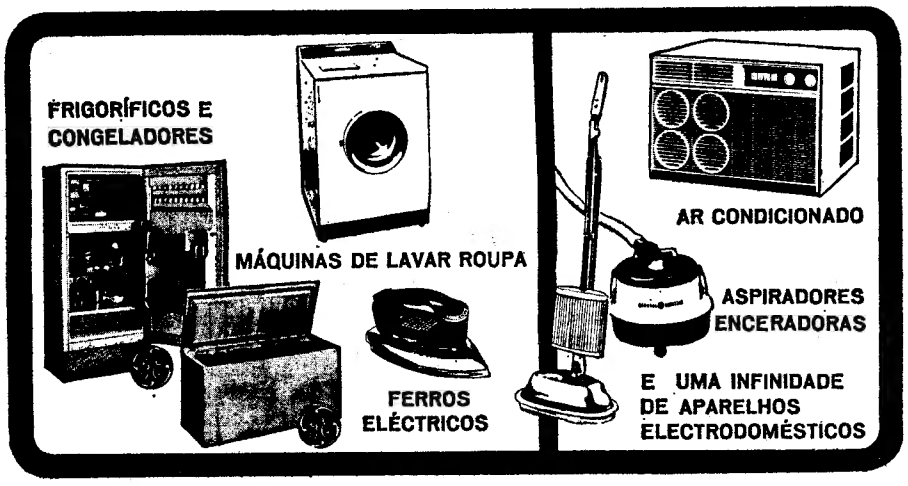
Em tempo, quando estivemos na direcção do Instituto Costa Ferreira, um dos técnicos do Instituto procedeu ao estudo deste problema, feito sobre 400 números de 8 jornais portugueses para a infância:

Limito-me a citar alguns números, sem me alongar em apreciações, para não demorar a minha exposição, tanto mais que a simples enumeração do que vou referir é suficientemente explícita:

Assuntos referidos nos jornais estudados	*Apareceram nos 400 jornais estudados*
Armas brancas (flechas, lanças, facas, punhais, espadas)	178 vezes
Armas de fogo diversas	254 vezes
Lutas entre homens e animais, cenas de guerra	274 vezes
Piratas, ladrões, bandidos, roubos, raptos, prisões, mortes, crimes, espionagem	898 vezes
Cenas em bars, tabernas, fugas, perseguição, destruição	168 vezes
Privações (fome, frio, sede)	138 vezes
Ambição, vaidade, ódio, vingança, perfídia, traição, acusação, desobediência, deslealdade	552 vezes
Aventuras, imprevisto, inverosímel, peles-vermelhas, índios, cow-boys, etc.	1354 vezes
Assuntos que podemos dizer construtivos e educativos, assim, caridade, lealdade, obediência, abnegação, sacrifício, cumprimento do dever, arrependimento, boas acções, etc.	1068 vezes

Somando os assuntos que podemos considerar maléficos, temos que são citados 3816 vezes nos 400 exemplares dos 8 jornais, em contraste com os assuntos a que chamamos construtivos (bondade, caridade, obe-obediência, etc.), que são em número de 1068 vezes.

GANHE
EM TUDO E POR TUDO!
COMPRANDO NA
Bardo
UM DOS FAMOSOS APARELHOS
GENERAL ELECTRIC
DE SUPERIOR QUALIDADE
OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS



Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições
GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!
GANHE SEGURANÇA recebe gratis um seguro de vida
GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

EDITORIAL INOVA, LDA.

SEDE NO PORTO

Certifico que, por escritura de 21 de Fevereiro corrente, lavrada de fl. 33 v.º a fl. 37 v.º do livro n.º 229-B das notas do 2.º cartório notarial do Porto, a cargo da notária Maria Madalena de Azevedo Rua, foi constituída, com a necessária autorização superior concedida, a sociedade comercial por quotas sob a denominação acima, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Editorial Inova, Ld.ª, e tem a sua sede e estabelecimento no Porto, na Praça de Guilherme Gomes Fernandes, 38, 2.º

2.º

O seu objecto é o ramo editorial de livros e publicações e seu respectivo comércio e o de qualquer outro que for deliberado explorar e não dependa de autorização especial.

3.º

A sociedade data de 1 de Janeiro de 1968 o seu início e durará por tempo indeterminado.

4.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 600 000$, constituído por três quotas de 200 000$ cada uma, pertencendo uma delas a cada um dos sócios, Portugália Editora, Ld.ª, Alfredo Borges & Irmão, Ld.ª, e José Domingos da Cruz Santos.

5.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento expresso da sociedade, dado por escrito, e esta, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, terão o direito de preferência.

§ único. Entre sócios, a cessão de quotas é completamente livre.

6.º

Ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem retribuição, conforme for convencionado em assembleia geral, todos os sócios, nas pessoas dos seus representantes na sociedade, considerando-se esta obrigada pelas assinaturas, em conjunto, de dois dos gerentes.

§ 1.º Os sócios Portugália Editora, Ld.ª, e Alfredo Borges & Irmão, Ld.ª, far-se-ão representar em todos os actos respeitantes à sociedade por um representante, estranho ou não à mesma sociedade, para o que outorgarão a competente procuração, reservando-se o direito, quanto aos estranhos, de a retirarem sempre que assim o entenderem, e para cujos efeitos se lavrará a respectiva acta.

§ 2.º Os gerentes nunca poderão obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em finanças, abonações ou letras de mero favor, e, se o fizerem, tais actos serão nulos por falta de capacidade de quem os outorgar.

7.º

Fica expressamente permitida a amortização de quotas nos seguintes casos:

a) Quando se der a morte ou interdição de qualquer dos sócios;

b) Quando qualquer das quotas sociais for arrestada, arrolada ou sujeita, de algum modo, a procedimento judicial.

§ 1.º Na hipótese da alínea *a*), os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito receberão o que se apurar pertencer-lhes, do seguinte modo: quanto pròpriamente ao capital-quota, pelo seu valor nominal, acrescido da parte proporcional que lhe corresponde na eventual maior valia que, em acta e em relação ao último balanço aprovado, se haja determinado ao activo social; quanto ao fundo de reserva e suprimentos, pelo que constar das respectivas contas; e, quanto a lucros ou prejuízos, serão calculados proporcionalmente pelos do último ano, relativamente ao tempo decorrido desde a data do balanço desse ano até à da morte ou interdição referidas.

§ 2.º Entretanto, o cálculo referido no parágrafo anterior poderá também ser feito por balanço a realizar na ocasião, desde que os sócios sobrevivos ou capazes assim o prefiram; neste caso, e exclusivamente quanto a mercadorias, serão atribuídas as desvalorizações normais e habituais.

§ 3.º Na hipótese da alínea *b*), o valor da respectiva quota será o nominal, acrescido do fundo de reserva que lhe respeitar, dos suprimentos e dos lucros, sendo estes apurados nos termos do parágrafo anterior.

§ 4.º O pagamento da quota amortizada nos termos deste artigo e seus parágrafos será feito, ainda na hipótese da alínea *a*), durante o prazo máximo de cinco anos, sem juro e em prestações semestrais e iguais, vencendo-se a primeira seis meses após o óbito ou o trânsito em julgado da sentença que decretar a interdição, e, no caso da alínea *b*), por meio de depósitos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do respectivo juiz ou tribunal, nas mesmas condições, contando-se, porém, o prazo para vencimento da 1.ª prestação da data da notificação pela qual seja dado o conhecimento à sociedade do procedimento judicial sofrido pela quota a amortizar.

§ 5.º Fica, entretanto, ressalvado à sociedade o direito de, em qualquer ocasião, antecipar, no todo ou em parte, o pagamento referido no parágrafo anterior, se isso lhe convier.

8.º

Os lucros líquidos apurados em cada balanço, depois de separada a percentagem de 5 por cento para o fundo de reserva legal e quaisquer outras quantias que a assembleia geral delibere consignar a quaisquer outros fins, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, tal como se fará com os prejuízos, quando se verificarem.

9.º

A sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais, e, nesses casos, serão liquidatários todos os sócios.

10.º

As assembleias gerais serão convocadas mediante cartas registadas com aviso de recepção, expedidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, excepto nos casos em que a lei exija forma especial de convocação.

11.º

Em tudo o omisso regularão as deliberações dos sócios constantes das actas e as disposições legais aplicáveis.

Está conforme.

Porto, 23 de Fevereiro de 1968. — O Ajudante do 2.º Cartório Notarial, *Severo M. Santos.*

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 29, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

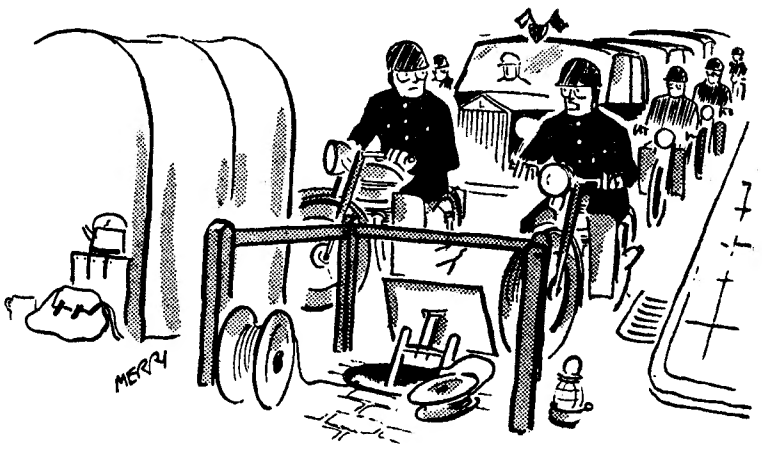
Elegância e distinção
Super-espalmado
relógio suiço
CAUNY
Sempre exacto

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Março de 1938 publicava:

«Todos os homens que, em Portugal, conquistaram, lutaram, pregaram, ensinaram e libertaram não obedeciam a ódios nem a desejos mesquinhos, pois punham o seu amor, a sua fé e o seu esforço ao serviço de ambições generosas, de arranques magníficos. O que faz da nossa história um caso único, um friso de maravilhas é a intervenção constante da juventude na orientação dos seus destinos-juventude que se não calcula pelo numero dos anos, antes pela permanência da virtude e do sacrifício nas pugnas contra a adversidade.»



— Eu bem te dizia que o caminho não era este.

CURIOSIDADES

● Elogio da formosura

Um dos melhores anagramas que se conhece foi o que se fez, em Espanha, á duquesa de Trinidad.

A aristocrática dama chamava-se ela «Maria de la Torre», e, por anagrama: «Amor de la Tierra». E nada mais próprio, visto ser — como dizem os seus admiradores — a mais formosa mulher daquele tempo.

● Fecundidade!

Maria Madalena Carnauba, de 45 anos, e seu marido Raimundo, de 57, são os «campeões brasileiros da paternidade», pois têm 32 filhos e esperam vir a ter mais.

A prole do casal Carnauba é agora constituída por 26 filhos e 24 netos. Cinco filhos morreram em consequência de doenças infantis e uma filha sucumbiu a ferimentos resultantes de uma queda.

● O álcool que o fígado suporta

Na opinião do especialista alemão, dr. Wolfgang Boecker, o fígado humano só suporta diáriamente 80 gramas de álcool, o que corresponde a uma garrafa de vinho ou dois litros de cerveja, quantidade prejudicial a quem não se movimenta muito.

Nos desportistas e estivadores a capacidade de absorção do álcool é maior. Torna-se evidente — consoante aquele cientista — a relação entre a hepatite e o consumo de álcool, frequentemente também a causa de pre-diabetes e de peso excessivo. O indício mais seguro de uma afecção do fígado é o cansaço. Outros sintomas são manchas vermelhas nas palmas das mãos.

● Remédio para a insónia

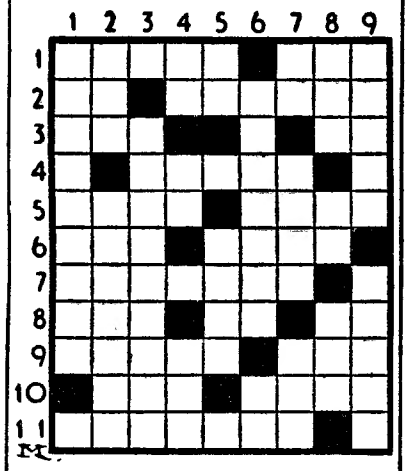
Preocupada com os clientes que sofrem de insónias, a direcção de um hotel de Tóquio procurou o problema.

Estudado o caso, foram instalados nos quartos dos hóspedes atormentados pela espertina, aparelhos transmissores de música romântica. E — segundo a gerência — os resultados são os melhores.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4771



HORIZONTAIS: 1 — Iguais. Cidade da França, no departamento de Altos-Alpes. 2 — Descoberto. Ecoania. 3 — Presenciar. Símbolo químico da prata. 4 — Vagueiam. 5 — Pedaço. Toque de leve: 6 — Pronome pessoal. Pipilam. 7 — Nenhuma pessoa. 8 — Diligência. Artigo (pl.). Nome de letra grega. 9 — Enseadas abrigadas por terras altas. Ninho. 10 — Executa. Sadios. 11 — Riqueza.

VERTICAIS: 1 — Intoxicar. 2 — O qual. Colcha de cama. 3 — Douradas ou prateadas de novo. 4 — Carta de jogar. Nome de letra grega. Ocasião. 5 — Solitário. Brocas. 6 — Danifiques. Senhor (abrev.). 7 — Unidade de peso (abrev.). Ralem. Cabo da costa de Marrocos, fronteiro ao arquipélago das Canárias. 8 — Cuvilheira. Novecentos em romano. Linha. 9 — Liquide. Zeloso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4770

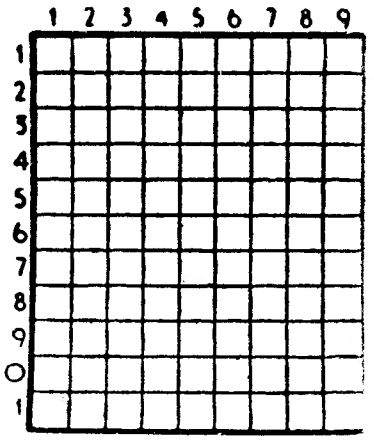
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. MAIS. 2 — Bisam. Mau. 3 — Rodo. 4 — Bar. Festa. 5 — Ala. TEM. 6 — Adi. Mormo. 7 — Deve. MAIS. 8 — Asa. Ri. 9 — Vê. Vénias. 10 — Ajuízam. 11 — Amuar. Ar.

VERTICAIS: 1 — Qb. Bradava. 2 — Uiva. DESEJA. 3 — És. Raiva. Um. 4 — Mar. Viu. 5 — Mofam. Reza. 6 — De. Ominar. 7 — Amostra. Im. 8 — Ia. Temida. 9 — Subamos. Ser.

(PROVÉRBIO: **Quem mais tem, mais deseja**).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8615



HORIZONTAIS: 1 — Transpiram. Raspa. 2 — Causa amuo a. Estavam. 3 — Ser de boa raça. 4 — Plantio de amieiros. 5 — Antes de Cristo. Seguiam. Pronome pessoal. 6 — Médico inglês autor de vários estudos sobre as vértebras lombares. Tenebrosa. 7 — Artéria. Rata. 8 — Ligues. Cofre. 9 — Chefe etíope. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. 10 — Antes de Cristo. Heroína francesa que foi queimada viva. Laço. 11 — Folha de ferro estanhada. Vila e concelho do distrito de Aveiro.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Cidade de França. Rio da Russia. 2 — Artigo indefinido. Condutor e tratador de elefantes. 3 — Nome de mulher. Pronome possesssivo. (pl.). 4 — Vasos de folha em que os soldados comem o rancho. Em partes iguais. 5 — Camareira. Érbio (s. q.). 6 — **Enfeitara.** Cobalto (s. q.). 7—Terra nova e arroteada de fresco. Livro de lei dos judeus portugueses. 8 — Igual. Rapariga do povo ou do campo. 9 — Amónio (s. q.). Rio de Portugal. Grande afeição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8614

HORIZONTAIS: 1 — Ada. Açor. 2 — Amadora. 3 — Sr. Apar. 4 — Lio. Io. Pá. 5 — Omita. Bar. 6 — Are. Man. 7 — Avô. Salas. 8 — Tá. Ao. Ama. 9 — Amar. Ad. 10 — Repisar. 11 — Alão. Sir.

VERTICAIS: 1 — Oslo. Afura. 2 — Rimava. El. 3 — Dá. Oiro. Apa. 4 — Ama. Te. Âmio. 5—Ápia. Soas. 6—Adão. Má. Rãs. 7 — Cor. Bala. Ri. 8 — Or. Panamá. 9 — Ralar. Saído.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

DIÁRIO DE EVA

A CARTA DA SEMANA

SER DONA DE CASA É SEGUIR UMA CARREIRA COMO OUTRA QUALQUER

Carissima Eva:

A propósito da carta de Helena Maria, publicada no D. L. no dia 20 p. p., vem uma N. R. bastante injusta para quem tão entusiásticamente, respondeu ao vosso inquérito.

Como a minha maior ambição é, também, «ser boa dona de casa, óptima mãe e a melhor esposa do mundo», discordo dessa N. R.

Parece não terem apreciado que a Helena Maria queira dedicar-se apenas ao lar.

Hoje em dia, a Mulher encontra-se acometida pela fúria da realização fora de casa e, quem assim não fizer, fica mais ou menos catalogada de atrasada.

Tempos atrás, num dos seus artigos, o «Diário de Eva» afirmava que só as mulheres operárias, as de pouca instrução, se contentavam, nos nossos dias, com o trabalho do lar, se sentiam felizes a cuidar dos filhos e a tratar do marido.

Em resumo, quanto mais ignorante, maior a satisfação, porque as instruídas sentir-se-ão vazias, frustradas (palavra da moda), sendo apenas donas de casa.

Oh! Eva!

Será que ainda não viram que a «Dona de Casa» é uma carreira como outra qualquer? Que para ser dona de casa, perfeita, completa, é preciso vocação, talento, inteligência, instrução, dedicação e Amor, muito Amor?

Para ser boa educadora dos filhos, a companheira ideal do marido, é preciso nunca deixar de aprender, estar sempre «a la page»? Para não se ter de ouvir mais tarde «a mãe não compreende» ou «isto não é para mulheres»?

Só se sentirá vazia e frustrada quem nada tem que fazer, melhor, quem nada quer fazer. E numa casa há sempre tanto trabalho! A desculpa que os maridos e os filhos roubam o tempo todo não serve. Quem, na verdade, tem talento, sempre encontra ocasião para produzir. Vazios e frustrações não passam de desculpas com que cada uma tenta enganar-se a si própria e aos outros.

A razão é outra — quem não desempenha um cargo com gosto e alegria, jamais poderá sentir-se feliz e realizada!

Não me podem acusar, como à Helena Maria, de não ter ainda uma visão completa do Mundo (aliás, na época em que vivemos, aos dezoito anos e, ainda mais, sendo já universitária, tem-se a obrigação de saber o que se quer).

Tenho 26 anos, sou solteira, exerço o cargo de secretária e ganho o suficiente para ser independente. Tenho viajado alguma coisa, enfim, tenho uma vida agradável e despreocupada (não completamente, claro. Há, por exemplo, o Vietnam).

Fiz o sétimo ano, não segui nenhum curso superior, pois não era por ali que pretendia realizar-me. Aperfeiçoei os meus conhecimentos de línguas e arranjei (sem cunhas!) um emprego de que gosto e que, por agora, serve, porque, se me casar (Deus o queira!) e não for preciso concorrer com o meu ordenado para ajudar a equilibrar o orçamento caseiro, deixo o emprego. Uma secretária pode ser fácilmente substituída, mas, para os filhos, só existe a possibilidade de uma única mãe, e para o marido uma só Esposa. Para eles, serei insubstituível.

Outra coisa: porque resolveram que a Helena Maria, depois de criar os filhos, se sentiria só? Mas, então, e o marido? Morrerá? Deixá-la-á? Desaparecerá? Que fizeram dele?

E isso da canasta? Chá canasta é para aquelas cuja visão da vida é bastante superficial e material. E no depoimento dessa jovem não se vê nada disso. Porque se fará o vazio na vida dela?

Olhe, Eva, a minha Mãe teve seis filhos, todos cresceram (um deles já começou a multiplicar-se), todos seguiram a vida deles. A minha Mãe não tem qualquer trabalho extralar. Voltou a encontrar-se só com o meu Pai, como no princípio. Mas não engordou, não se dedica a «festas de caridade», os seus horizontes são cada vez mais vastos, sente-se feliz, plenamente realizada, satisfeita pela «missão cumprida». E é instruída...

Cara Eva, a N. R. foi um pouco precipitada, não foi?

MÁRCIA ALEXANDRA

NOTA — Não foi, embora possa ser vista por diversos ângulos e na preocupação de síntese não dissés-semos tudo quanto era mister. O nosso pensamento fica, porém, claramente expresso com o depoimento de Eunice Rodrigues. Aliás, Márcia Alexandra, embora aparentemente pareça não estamos em campos opostos. As boas donas de casa são tão precisas como as boas profissionais, sem segundos sentidos. Só consideramos, porém, inteiramente válida a dona de casa que não se divorciou do mundo e é capaz, além de ensinar as boas maneiras aos filhos, de lhes ministrar consciência cívica, etc., etc., tudo o que Eunice Rodrigues expõe tão clara e vigorosamente.

As elegantes de quatro capitais europeias — Copenhague, Viena, Zurich e Frankfort — vão apreciar, ainda este mês, uma exposição de peles inglesas, patrocinada pelo London Fur Fashion Group. Este é um dos modelos mais arrojados, tipo minicapa, confeccionado sobre desenho do costureiro «pop» John Bates.

QUAL A SUA MAIOR AMBIÇÃO?

— Que seja feliz... sem provocar infelicidade aos seus futuros filhos-homens!

Como mulher, como portuguesa, como ser humano, a minha grande ambição é deixar de ouvir estudantes universitárias, bastante viajadas, dizerem que só ambicionam ser mulheres no seu próprio lar; deixar de ouvir estudantes universitárias, bastante viajadas, dizer que «o mais sublime trabalho da mulher é o de mãe e o de dona de casa».

Que o trabalho da mulher como mãe é sublime é uma verdade insofismável. Mas só quando a mulher-mãe alia a esse trabalho mais algum («trabalho») além do de dona de casa.

Sim Helena Maria, muitas das mulheres portuguesas querem trabalhar fora de casa para se equipararem ás estrangeiras. Mas equipararem-se no que de válido, no que de evoluído há no trabalho extralar da mulher estrangeira.

Não que eu condene as mulheres que trabalham só no seu lar. Se há razões fortes para que a maior parte das mulheres precisem de trabalhar fora de casa — e nem sempre essas razões fortes são as económicas — há motivos também não menos fortes que podem levar uma mulher a trabalhar só no lar. Mas daí a deverem ser, estas últimas, só donas de casa, esposas e mães, vai um passo gigantesco.

Ter a casa impecávelmente arrumada, saber cozinhar na perfeição os petiscos do gosto do marido (ainda que eles lhe dêem vómitos a si), trazer os filhos limpos, saber ensiná-los a pegar num talher e a dizer «sim senhor», «não senhor», «obrigado», «faz favor», isso, Helena Maria, não é ser boa esposa e mãe.

E se a sua noção de «boa dona de casa», de «óptima mãe» e de «a melhor esposa do mundo» é mais do que trazer a casa e os filhos e o marido limpos, é mais do que trazer o agregado familiar bem alimentado e bem comportado, então, Helena Maria, você não vai ser só — não poderá ser «só mulher no sublime trabalho de dona de casa». Para saber fazer dos seus filhos seres conscientes, desalienados, seres não realizados (sem aspas) mas sim capazes de se irem realizando dia a dia, hora a hora, toda uma vida, para tal, Helena Maria, você terá que ser mais do que dona de casa, mesmo não trabalhando fora do lar. Você terá que aprender a gostar ou a não gostar dos filmes de Antonioni, não por ser ou não ser intelectual, mas por ser capaz ou não de ajuizar, por ser ou não capaz de compreender, por ser capaz ou não de tirar proveito duma manifestação de arte, de cultura, de inteligência, de humanismo — pró ou contra a nossa maneira de ser ou pensar, mas arte e inteligência e cultura e humanismo. Você terá que tomar contacto com as «eficientes senhoras que se acreditam «*realizadas*» e com as simples mulheres que querem ir realizando-se ao longo das suas vidas — contacto vivo e não só livresco, embora a leitura também ajude, e muito, a compreender.

Não desespero de ver a minha ambição realizada, porque você Helena Maria, e outras e outros universitários dos nossos dias têm só 18 ou 20 anos e o «canudo» que estão em vias de obter não lhes dá experiência alguma da vida. E ter 18 ou 20 anos no viver vazio que se apregoa como viver de sã moral é ter 10 ou 12 no mundo real que se mostra aos nossos olhos, nossos, das mulheres de 40 anos, sem curso, sem cultura, sem trabalho fora do lar ou com trabalho extralar forçado, muitas vezes sem dinheiro para ver um filme de Antonioni, mas mulheres que procuramos ir realizando-nos dentro dos limites duma sociedade de senhoras-donas-de-casa-chás - canasta - obras - de - caridade.

E também eu lhe digo que sinceramente desejo que consiga ser feliz, mas acrescento: sem provocar a infelicidade dos seus futuros filhos-Homens.

EUNICE RODRIGUES

PATRÍCIA
boutique
SALOON
(DRUGSTORE)
APRESENTA NOVIDADES
AV. LIBERDADE, 232

PATRICIA
Boutique
Av. República, 64

REALIZA HOJE A SUA PASSAGEM DE MODELOS

ao serviço da sua beleza e da sua juventude

Uma nova PERFUMARIA
DRUGSTORE SOL A SOL
R RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV DA LIBERDADE 232 • LISBOA • TEL 595841